

Diário de Lisboa

Pág. 5

ANO 85 N. 21.912

Sabado, 16 de Novembro de 1985

Preço 40\$00

Cavaco abriu com um solo de 151 páginas

Oposição ao Governo cantada a 4 vozes

O Primeiro-Ministro fez ontem de manhã a apresentação do Programa do Governo na Assembleia da República. De seguida, dezenas de deputados intervieram formulando perguntas, fazendo críticas, lançando acusações, apontando dúvidas. Apenas o PSD entendeu dar ao

Programa, de 151 páginas, o seu «incondicional apoio». O CDS utilizou um tom de dúvida complacente e o PRD de crítica condicional. Estes dois partidos não vão, aliás, inviabilizar a actual fórmula governativa. Do resto das bancadas manifestou-se uma oposição frontal às pro-

postas do Executivo com Jaime Gama (PS) a interrogar candidadamente Cavaco Silva sobre se não tencionava apresentar uma moção de confiança ao Parlamento; Jerónimo de Sousa (PCP) a pôr o acento tónico no carácter minoritário do Governo e José Manuel Tengarrinha (MDP) a

acusar a orientação programática delineada pelo Primeiro-Ministro ir no «sentido de abandonar a uma sorte dramática milhares de pequenas e médias empresas».

Pág. 6

**E a terra
continua
a tremer...**

**Mais de
21 mil
mortos na
Colômbia**

O número de mortos causados pela erupção do vulcão de Nevada del Ruiz, na Colômbia, eleva-se já a mais de 21 500, de acordo com o último balanço oficial. A terra continua no entanto a tremer naquela zona e as autoridades receiam que uma represa ali formada venha também a rebentar, o que faria aumentar assustadoramente o número de vítimas e os já incalculáveis prejuízos materiais.

Pág. 13

Na foto: quando este adolescente, ainda em estado de choque, despertou, em Armero, na Colômbia, para o mundo que o rodeava, esse mundo tinha deixado de ser o que era.



Relatório do inquérito quase pronto

Mandatário de Lisboa acusado de falsificar assinaturas no PRD?

O inquérito ordenado pela direcção do PRD no que se refere às falsificações de assinaturas no processo de candidatura à Câmara de Lisboa deverá apontar o mandatário Santos Malaquias como principal responsável por essa anomalia.

O relatório, que se encontra quase pronto, deverá conter a

conclusão de que o mandatário, advogado, teria falsificado algumas das assinaturas dos candidatos tanto à Câmara como à Assembleia Municipal. Mas, tal terá ocorrido porque alguns dos candidatos apenas foram contactados no último dia do prazo para entrega das listas em tribunal e havia impossibilidade física de

obter as suas assinaturas, por se encontrarem ausentes da capital.

Contudo, Santos Malaquias já divulgou um comunicado a propósito destas acusações, lembrando que em partidos como o PRD há sempre hipótese de infiltrações que teriam o objectivo de pôr em causa o bom nome do partido. Pág. 9

Manifestações pacifistas precedem cimeira

Reagan hoje em Genebra à espera de Gorbachev

Reagan chega hoje a Genebra para participar na Cimeira com Gorbachev que se realiza naquela cidade suíça nos próximos dias 19 e 20. O presidente americano diz que parte para o histórico encontro «com esperança» mas «sem ilusões». Os soviéticos,

que ontem deram uma conferência de Imprensa, garantem que Gorbachev chegará com uma «posição aberta e honesta» e não aparecerá «de mãos vazias». A redução aberta do armamento nuclear e um rotundo não à «Guerra das Estrelas» são, contudo, posições de

princípio que em caso nenhum serão abandonadas. Entretanto, hoje mesmo, mais de 100 organizações pacifistas manifestam-se no centro de Genebra, enquanto cristãos americanos e soviéticos rezam juntos na catedral local.

Pág. 12

Coincidência

A coincidência de termos, V. Ex.^a, illustre capitão de Abril, e eu próprio, vulgar homem da rua, recordado Alcácer Quibir a propósito das eleições presidenciais que se avizinham, levou-me, não sem algum alvoroço, à leitura do artigo escrito por V. Ex.^a e inserto no «DL» de 13 do corrente. A decepção viria, porém, logo a seguir, lidas que foram meia dúzia de linhas. É que, salvo o respeito devido, viu V. Ex.^a quanto a mim, a história às avessas.

De facto, é para mim hoje muito claro o paralelo existente entre o chamado mito sebastianista e o aparecimento, no momento histórico actual, da personalidade capaz de o encarnar, no caso uma mulher de inegável simpatia e encanto, de nome Maria de Lurdes Pintasilgo, cuja candidatura à Presidência, tal como o sebastianismo, nasceu do desespero. O desespero de uma esquerda adrede colocada, por quem sabe manejar a opinião pública, no falso dilema de votar Mário Soares ou deixar passar Freitas do Amaral.

Só que, e V. Ex.^a parece ignorar o caso, quando o mito nasceu faltavam ainda muitos meses para a eleição presiden-

cial e fora entretanto dissolvida — contra a opinião da Candidata, recorde-se — a Assembleia da República, o que deu origem a um espectro político-partidário de todo diferenciado da conjuntura que o produziu.

Qual seria então o dever da esquerda responsável deste País, senão o único e imediato de procurar reflectir serenamente, em vez de se enquistar cada vez mais no adubar de uma seara semeada à sorte sabe-se lá por quem?

A verdade é que a candidatura personalizada em M.L. Pintasilgo continuou a ser alimentada, empolada, promovida, de uma forma inadmissivelmente emotiva por quem tinha outras responsabilidades.

Existe ou não uma indistinctível semelhança entre este fenómeno irreflectido e a obstinação que levou o exército português ao desastre de Alcácer Quibir? Há ou não uma paridade perfeita entre o voluntarismo de um moço tresloucado e o idealismo utópico de quem acompanhava e empurra para o desastre da esquerda portuguesa uma mulher, notável é certo, mas que não beneficia do apoio das forças organizadas que, de há

muito, mais consequentemente lutam pela conservação do adquirido?

O adquirido! É aqui, veja bem o sr. major, é aqui que está o busilis.

É que não pode a esquerda defender o que foi conquistado à burguesia possidente — latifúndio e empresas — de uma maneira improvisada e até algo anárquica, em torno de uma qualquer candidatura presidencial, por muito simpática que nos seja a figura que a personifica!

Felizmente que para o povo português, em que orgulhosamente me incluo, existem ainda forças e homens consequentemente capazes de distinguir o essencial do acessório e de defender com coragem o que a outros parecerá de menos monta. Como militar, o sr. major saberá por certo que, em matéria de batalhas, a defesa e consolidação do território conquistado é bem mais difícil do que um episódico combate ganho em poucas horas. É pelo menos tão difícil aguentar o tão querido 25 de Abril como foi propriamente executá-lo!

A candidatura do dr. Salgado Zenha, a verificarem-se os apoios que se prezumem, signi-

fica, tal como a 2.^a candidatura do general Ramalho Eanes já significou, isso mesmo: a defesa intransigente deste regime democrático que se define pelo sistema de partidos representados no Parlamento e pelas formações económicas de preponderância estatal.

Em Alcácer Quibir, não só do PRD, como de toda a área democrática, se transformariam, isso sim, os campos do Alentejo, por exemplo, no caso de continuar a ser promovida a candidatura utópica e sebastianista — porque envolta na bruma romântica e pouco consistente — da eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo.

Estejamos porém todos tranquilos. Aí está, a honrar os compromissos de gente responsável, a candidatura indispensável de Salgado Zenha. Para tornar a ganhar com entusiasmo uma batalha decisiva na defesa do adquirido. O que não é pouco!

Creia-me V. Ex.^a, sr. major, um seu admirador.

João Nuno Lourenço Pequito

Rua da Madeira, 4-1.º Esq.º — 2780 Oeiras



Paulo Fernando,
18 anos,
estudante

'Quando não entrei na Universidade resignei-me'

- O que estuda?
- Estou no 1.º ano do curso de História da Universidade Livre.
- Porque fez essa opção?
- Achei que este era o único curso que me interessava, pois só tinha hipóteses de escolher entre História e Direito.
- Estava informado sobre o curso antes de optar?
- Estava, foi até um amigo do meu pai que me pôs ao corrente.
- Não procurou informar-se no liceu que frequentava?
- Não, porque lá não sabiam prestar informações.
- Porque escolheu o ensino privado?
- Não foi uma questão de escolha mas de alternativa, uma vez que não tinha notas que me permitissem entrar no ensino universitário oficial.
- Qual a sua opinião sobre as médias exigidas para a admissão no ensino superior?
- Penso que já houve métodos de avaliação piores do que os actualmente em vigor, segundo me informaram alguns amigos. Penso que mesmo assim, não está mal de todo.
- Não lhe parece que o ensino universitário também devia ser um direito de todos os jovens?
- Acho que sim. Mas se há gente que não consegue entrar na universidade é porque não estudou o suficiente, e então que estude mais. Eu quando não consegui o acesso resignei-me.
- Como ocupa os tempos livres?
- Vou ao cinema, leio um bocadinho e às vezes dou um pulo até uma discoteca.
- Que género de filmes prefere?
- Gosto sobretudo de filmes de aventuras e musicais. Não gosto de estar sentado a ver filmes de amor.
- O que costuma ler?
- Normalmente leio jornais e revistas.
- Qual a última notícia que lhe desportou mais interesse?
- Foi sem dúvida a da tomada de posse do novo Governo.
- Que influência é que lhe parece que tem para a vida política do País o facto de ser um governo minoritário?
- Não sei, não ligo muito a política.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Para já não prometia nada, mudava o que pudesse aos poucos e poucos.
- Mas qual seria a sua primeira preocupação?
- Acabar com a fome e o desemprego.

Livros escolares

Mais uma de editores

Luís Miranda Rocha

Uma casa editora, especializada — como outras de Lisboa e Porto — na edição de livros escolares, enviou esta época aos professores, dentro dos livros que lhes destinou como ofertas, a mensagem que a seguir se transcreve na íntegra:

«Ex.mo Senhor Professor/Com o substancial agravamento das taxas dos correios, as empresas editoras de livros escolares são compelidas a apelar para a melhor cooperação de todos os Snrs. Professores, de modo a ajudar-nos a suportar o agravamento em referência. — Assim, solicitamos o subido favor de nos enviar, em selos do correio, o valor dos portes utilizados na correspondência e na remessa do(s) livro(s) que acaba de receber. — Obrigada.»

Há duas ou três coisas a dizer a propósito disto.

Antes de mais, não consta que as taxas postais tenham sido agravadas, e menos ainda substancialmente, desde há cerca de dois anos, pelo menos, e pelo menos no tocante a livros e à sua circulação em território nacional. As tabelas de preços são as mesmas que já eram no ano passado, há dois anos, e cremos que até há três. No ano passado subiram as taxas, mas apenas para os envios aéreos.

Outro tanto não se passou com o preço de capa dos livros,

que em dois anos ou três terá subido para duas ou três vezes mais. A desproporção, se nestes termos se pode falar, entre o preço dos livros e o dos portes, é hoje duas ou três vezes maior do que há dois ou três anos.

Não se entende, pois, o informe com que a editora em causa avança para os professores a justificar o pedido que lhes faz de cooperação nas despesas. E, de tal pedido, o mínimo que se pode dizer é que é um tanto estranho.

É certo que uma editora oferece centenas, milhares de livros aos professores, e depende com isso umas dezenas de contos. Para quem não estiver dentro do assunto, parecerá curial que se proponha aos destinatários que reembolsem a editora das despesas feitas. Não nos esqueçamos, porém, de que estamos nos domínios da indústria e do comércio, e não propriamente no campo da educação. Não há livros únicos, como se sabe. O liberalismo dita as leis do regime em que estas coisas se processam.

O livro escolar é um produto preparado por um, dois ou três professores, que assinam contrato com uma editora, que lho publica. Preparado, o material, a editora confecciona o livro, — em cinco, dez, quinze mil exemplares, numa tipografia. Uma vez confeccionado, o livro

é enviado para os professores, para que estes o apreciem, confrontando-o com alguns concorrentes. Os critérios de escolha e a escolha são da responsabilidade dos professores ao nível de cada escola.

Uma editora corre o risco de que o livro que propõe não seja aprovado em qualquer escola. Não existe sequer a garantia de que os próprios autores do livro o aproveem nas escolas onde leccionam, — porque podem não estar a leccionar no ano e na disciplina a que o livro se destina.

O livro é então um negócio arriscado? Só em parte, e aparentemente.

Em princípio, a editora paga alguma coisa de direitos aos autores, se o contrato assim estabelecer. Se o livro se vender, os autores receberão percentagem. As despesas fundamentais são relativamente elevadas. Mas o risco é relativo. Ainda que um livro não proporcione grandes lucros, quase sempre algum lucro há-de proporcionar. E mesmo que este ou aquele livro não tenha grande saída para o mercado escolar, a editora tem sempre outros com saída suficientemente numerosa para compensar.

Ninguém ignora que a edição escolar é hoje um negócio próspero para algumas casas editoras. E para alguns professores, autores dos livros, também, obviamente. O risco que se

corre é quase sempre compensado. Pode, porém, não ser tanto como um grande planeamento exige, — e isso explica que uma editora se ressinta, financeiramente, das despesas que faz com os envios de exemplares aos professores. Mas não justifica seriamente que se lhes peça reembolso pelos selos. Os professores não pedem os livros que lhes dão. Os envios, as editoras fazem-os para promoção, — como o faz a generalidade das casas editoras com os livros que editam: cinquenta, cem, cento e cinquenta, duzentos exemplares são para a crítica e os jornais, a quem, nem na altura nem depois, se pede contas por isso. Que saibamos, nunca um editor se insinuou junto do crítico ou do jornalista para que estes o reembolsassem das despesas feitas com os portes de correio. E, como toda a gente sabe, este sector da vida editorial portuguesa vive há muito uma situação que se caracteriza por tudo excepto por alguma coisa a que se possa chamar prosperidade. Uma obra literária, editá-la é um risco como na edição escolar raramente se conhece. E não há aqui grande lugar para ganâncias financeiras. No terreno do livro escolar é que, ao que parece, tal ganância existe, — e dir-se-ia que traz os editores de cabeça perdida, tanto, parece, eles já

(Continua na pag. 4)

... P U D E S S E M ... S E F I O V E N S

Do dia cinzento à recuperação da cidade

Antonio Modesto Navarro

O autocarro ia cheio, antes de chegar ao Rato. De repente, no meio daquele aperto e desagrado, elevou-se uma voz de velho, cantando uma quadra popular. O dia tinha sido cinzento, Mário Dionísio. Faiz frio, a noite caía e havia traços de cansaço e amargura mesmo no rosto da rapariga bonita que mora para os lados de S. Bento.

Elevou-se a voz do velho e as pessoas olharam-se, à procura de quem cantava. Ainda por cima, havia por ali um sotaque estranho, um arrastar de efes e erres, o trocar o v pelo b. Era um velho muito velho, de estatura média e com um boné grande na cabeça, que ia de costas para a plateia e cantava para todos e para ele, a dissipar a tristeza do dia.

— Vamos lá calar — disse alguém que ia próximo do condutor. — O S. Martinho foi ontem...

E o canto acabou. Mas, a seguir, elevou-se a mesma voz, num discurso firme, de protesto:

— Eu não estou bêbado. Os bêbados bebem sempre, mesmo quando já não lhes dá gosto. Continuam a beber, para ficarem bêbados de todo. Eu, não. Bebo enquanto me sinto bem. Depois, páro.

A voz vinha de entre a senhora atenta e o senhor bem posto, a meio do autocarro. Acabado o discurso, elevou-se de novo, cantando uma quadra popular:

«Ó meu bem não corras,
que eu atrás de ti não vou...»

Voz modulada, de homem habituado a cantar para os outros.

— Nós, os galegos, fazemos festas em Lisboa — disse o velho para a senhora atenta, que, pela posição, se julgava obrigada a atender minimamente aquela alegria. — ... Cantamos e bailamos, ao som

do pandeiro. Gaita de foles não temos, porque somos pobres.

A largava-se o círculo da atenção ao velho. Dissipava-se o peso do dia, no autocarro. As pessoas olhavam umas para as outras e até havia o desejo escondido de que ele cantasse mais quadras. Mas o velho resolvera contar um pouco da história da sua vida para o senhor bem posto e a senhora atenta que estavam próximos:

— Tenho oitenta e nove anos

— informou-os com naturalidade. — Vim para Lisboa com nove. Apareceu lá na Galiza um patrão, que os patrões, com licença de quem me ouve, são todos explorados, e disse-me: «Rapaz, gostavas de ir para Lisboa?» «Então não gostava», respondi. Era o meu sonho. «Mas não tenho dinheiro». «Não faz mal», disse o patrão, que era carvoeiro, «eu pago-te a viagem e depois tu devolves-me o dinheiro com trabalho».

— Pronto. Aceitei e vim para Lisboa. Custou a minha viagem de comboio pouco mais de cinco escudos, em 1905. Estive um ano a pagá-la, a trabalhar na carvoaria desse patrão, na Pamulha. Paguei-a e nunca mais na vida fui carvoeiro!...

O autocarro atingia S. Bento e o homem da Galiza contava a sua história. A noite caíra em definitivo e afinal parecia que o dia nascera no autocarro, com os rostos abertos e sorridentes perante o à-vontade do velho. Já próximo da porta de saída, uma senhora quebrava o ar de sofisticada para perguntar a um senhor que não conhecia:

— O homem é galego, não é?

E não havia desprezo na sua pergunta, mas sim uma ponta de reconhecimento e alegria.

Até pareceu que o velho a tinha ouvido. Continuou a falar para o senhor bem posto e para a senhora atenta e rematou a breve informação sobre a sua vida deste modo:

— Vim da Galiza e desde os nove anos que por cá fiquei a viver. Conheço isto tão bem que já tenho ensinado Lisboa a muitos portugueses. A Lisboa verdadeira fica na Sé, para quem não saiba.

Acabava-se a viagem do autocarro 6 para Santos. O homem, de rosto largo e corpo achatado, do trabalho, qual

aparição encantada, quebrara o silêncio e a má vontade de quem tivera um dia amargo no emprego e regressava metido nos apertos conhecidos das viagens

de ida e volta. Caso curioso, no dia seguinte, logo de manhã, um jovem assobiava no metro, do

Rossio para Entrecampos. Será que o homem estranho do conto

«Assobiando à vontade», de Mário Dionísio, se reproduziu em velhos e novos que andam por aí, a alterar a ordem pública e a inquietar as pessoas? Faço a pergunta ao autor de «O Dia Cinzento», pensando nesta necessidade cada vez mais alargada de subverter o quotidiano baço de Lisboa e de reconquistar a cidade para a alegria e o traba-

lho criador. Depois do «terramoto» brutal da AD e de Abecasis, depois da destruição do Monumental e desse aborto das Amoreiras, nada mais resta de

que juntar esforços para recuperar a cidade e fazer dela um espaço popular, de conhecimento, produção, fraternidade e cultura.



Telegramas

Antunes da Silva

1

Que grande trovoadas está a desabar neste dia de S. Martinho! Uf, caem raios e coriscos na velhice dos caminhos. Continuo a recordar, nestas ocasiões, o hábito de minha avó Rosalina: sentava-se numa cadeira da sala envolta num xaile preto, mandava apagar as luzes, impunha a presença de todos os seus familiares à sua volta, fechava os olhos, rezava ferverosamente ao Pai do Céu. Quando o dia clareava, a minha avó sorria com uma beatitude encantadora. «Bem haja!», dizia. Mas hoje não vi ninguém sorrir. A trovoadas continua tão medonha e aquosa, que os grandes espaços aparecem encharcados de cinza e deitam um cheiro de morangos pelo caminho.

Por via deste contratempo, atrasaram-se as sementeiras. Os rurais ficam à porta dos casões, inventando inundações nos vales, com as alcofas cheias da semente de trigo, aguardando que a trovoadas passe. Mas a terra há-de sorver primeiro a bendita linfa e só depois os trabalhos recomeçam.

2

À tarde, a barragem do Monte Novo transbordou. Tiveram de lhe abrir os diques para livrar os prados marginais dos grandes aluviões que tudo levam à sua frente, seja no mar, seja na terra.

Mas que quadro magnífico este, ver a Natureza zangada, descarregando nos campeiros as grandes quedas pluviais! Tanta água pura, querida água do Degebe, viva e farta, a demandar o rio Guadiana do lado português! Esse Ardila, mais além, que tem cor de barro verde nesta época do ano, e ainda outros rios, ao sul, vão cheinhos. Caudalosas torrentes encaminham-se para o mar de Vila Real de Santo António. No lugar do Pulo do Lobo, a água abespinha-se, trepidando, faz fumo.

É nestes dias que os alentejanos bem pensantes no futuro da sua terra se interrogam: «Desperdiçar esta que estamos a ver cair com tanta abundância é um crime de lesa-pátria!»

3

Veio cá a casa um emissário da Câmara Municipal da minha terra e levou-me num automóvel para assistir, como convidado, ao Congresso sobre o Alentejo.

No sempre bonito edifício da velha Universidade, onde se realizou o conclave, ouvi o que pude dos debates, muito animados e de bom nível, diferenciado.

Enalteço o facto de num espaço curto de tempo se discutirem tão importantes questões. Mesmo assim, algumas dúvidas ficaram sanadas, lúcidas verdades se disseram, colegas e amigos se encontraram e uma certeza indelével ficou na memória de todos: o

desenvolvimento produtivo da região só se operará — digo-o e repeito-o até à saciedade — se esta for bem abastecida de água, e desde que ao benefício da água instalada, se retire a canga intolerável do interesse menor a que está sujeita a maior porção de terra lusitana. Se os conservadores pouco ou nada contribuem, a partir do Tejo para baixo, no que respeita à implantação de obras públicas, por mor do negocismo partidário que sutenta as suas bases de apoio, de que resulta a inércia social e a estagnação generalizada num território ávido de produzir e de prosperar, não-de ser os alentejanos os mandatários do seu destino e não eles. Porque todas as burocracias que se não libertem dos efeitos políticos transformam-se em casos de coisa nenhuma. E todos os longuíssimos, repetidos e muitas vezes inúteis estudos, porque sabotados à nascença, que não velem pela identidade de um progresso necessário, tornam-se em espirais inócuas. Daí que os interesses pátrios se esvaziem, para dar lugar ao compadrio, à corrupção e ao beatério.

Ao rabiscar, fora de tempo, estas notas apressadas, direi que, na minha opinião, o Congresso sobre o Alentejo foi um acontecimento de alta importância nacional, um exemplo de trabalho sério a respeitar. Seria bom que se auscultassem as conclusões dos debates e delas partíssemos todos para um rigoroso exame de consciência patriótica, tendo em conta as escandalosas carências da província, e ajuizar ao mesmo tempo com imparcialidade a condição de um povo.

'Há apoios que mudam os candidatos'

«Há apoios que mudam os candidatos, mesmo porventura independentemente da vontade deles. Temos essa experiência. Aprendemos que os não democratas só apoiam um democrata quando isso lhes serve, quando esperam fazer dele um instrumento seu». A afirmação é de Mário Soares e constitui, aparentemente, a primeira reacção deste candidato ao aparecimento da candidatura de Zenha, cujo nome, no entanto, não foi expressamente citado na sua cidade natal.

Foi hoje de manhã, em Braga, na cerimónia de inauguração da sede da sua candidatura que Soares disse estas palavras, depois de ter afirmado que «Nesta hora de alguma confusão política — e de grande incerteza nacional — vale a pena examinar quem apoia quem e porquê. Em que condições os partidos apoiam candidatos ditos independentes e para conseguir o quê, qual a razão por que não democratas ou antidemocratas apoiam personalidades democráticas e sob que condições, qual o motivo por que militares, envolvidos em jogos políticos desde 1974 apoiam civis e porque civis procuram tão afanosamente encontrar candidatos militares».

No seu discurso, proferido perante os apoiantes locais e algumas personalidades da Comissão Política da candidatura que o vêm acompanhando pelo País, Mário Soares retomou algumas ideias força que vem impondo esta pré-campanha eleitoral.

Começou por referir que nas presidenciais, «o candidato não deve ser uma personalidade isolada que se dirige ao País de uma forma global». Antes, ele «vale também pelos que o apoiam, pelas estruturas regionais e locais que pode contar, em cada região ou localidade e que, de algum modo, exprimem a sua mensagem e o representam».

E, sobre as funções do Presidente da República, considerou-as de grande responsabilidade. «Fazendo o itinerário normal em democracia — que

passa dos partidos para a assunção das responsabilidades de Estado e não ao contrário — dou garantias aos portugueses de que, como Presidente, não aproveitarei as funções presidenciais para os dividir e assim criar espaço político para a formação de qualquer partido», disse Soares.

O ex-primeiro-ministro e actual-suspenso secretário-geral do PS, voltou a definir-se como «candidato do regime democrático, mas não do sistema político e económico actual».

Retomava assim uma ideia que expressou no Porto quando presidiu a idêntica cerimónia — inauguração da sede distrital da sua candidatura.

Na capital do Norte, ontem à tarde, Mário Soares afirmou que o actual sistema político «não tem funcionado suficientemente bem». Porque «não tem sido gerador da estabilidade necessária à boa resolução dos problemas nacionais. Pelo contrário, tem dado lugar ao crescimento de clientelas ávidas e a um clima propício à corrupção».

Para o líder socialista, as principais críticas ao sistema económico incidiram em as respectivas regras fundamentais não estarem «suficientemente clarificadas» e em não ter dado origem à adopção de «uma estratégia de desenvolvimento para Portugal, a médio prazo e tanto quanto possível obtida por consenso entre os parceiros sociais, capaz de assegurar a rápida modernização tirando vantagem a fundo da nossa integração na Comunidade Europeia».

Destas críticas emerge o «slogan» eleitoral da candidatura presidencial, «Mudar o sistema para consolidar o regime democrático».

Nesta sua intervenção no Porto Mário Soares revelou ainda que foi nesta cidade que passou o 25 de Novembro. «Aqui passei, disse, com Pires Veloso, a madrugada de 25 para 26 de Novembro — um momento decisivo para Portugal, em que se reconduziu o espírito do 25 de Abril à sua pureza original».

Holanda: financiamento das fragatas portuguesas

A Holanda irá participar no financiamento das fragatas portuguesas — afirmou à ANOP o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes. O responsável português, que se avistou em Haia com o seu homólogo holandês, Von Houweling, afirmou ter havido, da parte da Holanda, uma mudança de atitude.

«Hoje admitem que podem rever um pouco a situação, muito embora não admitam, para já, uma participação total» — especificou Figueiredo Lopes.

Para o secretário de Estado português, a posição holandesa passou de um não categórico a uma possível participação no financiamento.

Foi durante os contactos efec-

tuados em Haia, ontem de manhã precisamente, que Figueiredo Lopes obteve estes resultados.

«Foi-me reafirmado pelo secretário de Estado holandês a solidariedade do seu país para com o projecto das fragatas» — declarou o responsável português.

Por outro lado, e perante a urgência de um acordo sobre o financiamento global das fragatas, Figueiredo Lopes terá brevemente encontros informais com os diferentes países que participam no projecto, incluindo a Holanda.

«Trata-se, segundo o responsável português, de tentar obter os meios financeiros destinados a cobrir o fosso deixado aberto pela Holanda.»

Zenha na conferência de Imprensa de ontem:

Não farei discriminação entre apoiantes

Augusto Vilela

Faltavam alguns minutos para as onze horas quando Salgado Zenha acompanhado por João Soares Louro e Carlos Veiga Pereira desceu da «suite» 708 do Hotel Tivoli, alugada como sala de apoio às operações de lançamento da sua candidatura presidencial. O ex-militante do Partido Socialista encontrou um ambiente caloroso, num auditório completamente cheio, onde se viam figuras dos mais diversos quadranes ideológicos, que o saudaram prolongadamente.

Aquilino Ribeiro Machado, Vasco da Gama Fernandes, Melco Antunes, António Paulouro, David Mourão-Ferreira, Henrique de Barros, Piteira Santos, Roberto Amaral, Miguel Galvão Teles, Humberta Delgado, Manuel Cavaco, Alcina Bastos, Emídio Guerreiro, eram algumas das figuras presentes ontem de manhã no Tivoli.

Ao nível partidário não poderá falar-se de representações mas ali estiveram também personalidades ligadas a diversos partidos, desde o PC ao PS, passando, naturalmente, pelo PRD.

O PC terá confiado a sua representação — se é que a expressão é aplicável — a figuras dos meios intelectuais como os escritores Urbano Tavares Rodrigues e José Saramago. Do PRD embora não estivesse Hermínio Martinho, havia membros da Comissão Directiva (Vasco Marques e António Feu) além de diversos responsáveis distritais como o eng. Ribeiro Vieira, de Leiria, o eng. Aníbal Campos, de Aveiro, Dias de Carvalho, de Castelo Branco e outros. No total estiveram no Tivoli mais de duas centenas de pessoas, bastante apinhadas, o que torna difícil uma referência exhaustiva e sem lapsos.

Significativa também a presença em força do «staff» de Ramalho Eanes, desde Joaquim Letria aos tententes-coronéis Lencastre Bernardo Fonseca de Almeida a Eduardo Fidalgo e outros

colaboradores do Presidente da República, o que não deixa qualquer dúvida quanto ao empenhamento que Belém terá na campanha de Salgado Zenha, independentemente do que se passou com a frustrada candidatura de Costa Brás.

O facto é que estas duas candidaturas nunca foram uma contra a outra. Tiveram tempos diferentes, pelo que não parece existirem reservas mesmo da maioria daqueles que na altura acharam que Costa Brás era um bom candidato.

Um candidato seguro

Zenha é uma figura pública e um democrata com um passado que não oferece dúvidas. Mas, tão importante como isso, é o seu presente e a sua prática. Uma trajectória política coerente projecta-o agora para uma candidatura presidencial que pretende envolver um vasto campo democrático.

Há quem diga que a sua candidatura vem tarde e veja nisso o único defeito, mas há também quem recorde que, se virmos bem, talvez ela venha já de longe. Há mais de 15 anos, os estudantes deste País, perseguidos pela Polícia e pela PIDE, pintavam o seu nome nas paredes de Lisboa. Era o tempo das lutas académicas, da resistência à guerra colonial. Zenha tornou-se então um símbolo e um homem actuante. A sua candidatura mergulha pois nas raízes mais profundas da democracia e das liberdades dos cidadãos, cuja defesa é o que mais se espera de um Presidente da República.

A profunda experiência política de Salgado Zenha faz dele um candidato seguro que orienta as suas decisões pela reflexão, qualidade que mostrou amplamente no decorrer da longa conferência de Imprensa que se seguiu à apresentação da sua candidatura.

Zenha defendeu que «nas condições históricas em que a democracia vive em Portugal, o Presidente da República deve



ser apartidário», mas sublinha «apartidário» e não «suprapartidário».

Para Salgado Zenha a democracia portuguesa está ainda em formação e nela existem «diversos vícios» e «desigualdades» provenientes do exercício do poder por «certos grupos que tratam os cidadãos desigualmente». No seu ponto de vista a função primordial de um Presidente da República, é garantir o funcionamento das instituições democráticas de forma a que elas sirvam a todos os portugueses e que funcione a alternância do poder quando se verificarem votações nesse sentido.

Socialista e democrata

A propósito da sua demissão do Partido Socialista, Salgado Zenha sublinhou que é «socialista e democrata» e que não deixou de o ser por não pertencer ao Partido Socialista. Citou os casos de António Arnaut e Henrique de Barros, que «ninguém considera que deixassem de ser socialistas». Sublinha, porém, que «enquanto candidato a presidente, será apenas, independente e democrata».

Inquirido a propósito da sua candidatura face à de Lourdes Pintasilgo, como disputando eventualmente o mesmo eleitorado, Zenha disse que toda a gente sabe que a sua candidatura não é igual à dela. «Toda a gente sabe que os meus pontos de vista não são iguais aos da eng.^a

Maria de Lourdes Pintasilgo, e também todos sabem que temos tido divergências embora em diversas ocasiões tenhamos tido convergências».

Sobre os apoios partidários com que conta, Salgado Zenha disse-se que a sua candidatura não conta com apoios partidários.

«Dirige-se a todo o povo português e não efectuará nenhuma discriminação em relação àqueles que me quiserem apoiar».

Noutra sequência de respostas, Salgado Zenha, a propósito dos poderes do Presidente da República, afirmou que não provocará nenhuma ruptura constitucional através das funções de Presidente da República e que não forçará a nenhuma revisão constitucional através do abuso dos poderes constitucionais. Salientou ainda que, se for eleito Presidente da República sê-lo-á com as leis e com os poderes vigentes e não precisa que lhe deem mais, mas frisou que, se a Assembleia da República resolver diminuir esses poderes, então que o faça no final do seu mandato porque não considera democrático reduzir poderes no meio de um mandato só porque foi eleita determinada pessoa, do mesmo modo que aceita ampliação de poderes, isso também só seja feito no final do mandato.

«Sei muito bem o que fazer com os poderes que irei ter se for eleito».

Mais uma de editores

Continuação da pág. 2

nem têm a noção de que, para vender, é preciso promover. Os envios aos professores são essa promoção. E implicam um fraco investimento, se tivermos em conta os ganhos em perspectiva.

Não sabemos se mais editoras recorreram ao mesmo expediente — do bilhete dentro do livro, desde logo para evitar mais despesas — para se fazerem reembolsar. Os professores não têm salários invejáveis, e,

possivelmente, os dedos das mãos chegarão para contar os que responderam afirmativamente ao apelo. Nem por isso a editora irá à falência, estejamos certos disso.

P.S. 1. Ignoramos aqui, positivamente, que haja professores recebendo percentagem dos livros que se venderem por sua expressa recomendação. Não podemos garantir que haja editoras pagando essa percentagem

gem e professores que a recebem, — mas há professores e professores, e uma noção mínima destas coisas dirá certamente que isso é tudo excepto hipótese a excluir.

P.S. 2. Uma ideia, entretanto. E se as editoras, em vez de tentarem obter dos professores, em selos de correio, o dinheiro gasto em portes, diligenciassse junto dos Correios no sentido de que estes isentassem

o livro escolar. O Estado está tão desinteressado destas questões que bem poderia determinar que uma sua empresa adoptasse tal medida. Mas não sugerimos sem reservas que seja o Governo a decretar tal medida: poderia acontecer como está a acontecer à isenção de taxa de aluguer nos telefones dos jornalistas. Aqui o Governo decretou, mas os CTT-TLP não aplicam.

MDP suspende distrital de Braga Apoio a candidato decidido este mês

A Comissão Executiva Distrital de Braga está suspensa até à conclusão de um inquérito mandado instaurar pela Comissão Política Nacional e pelo Secretariado da Comissão, por esta ordem, dado o facto de ter «ousado» demandar em tribunal o órgão máximo do partido pela integração de elementos do MDP/CDE distrital em listas da APU para as eleições autárquicas. O apoio a um candidato presidencial (Zenha ou Pintasilgo) será decidido este mês em Encontro Nacional.

Foi apenas por aquela razão — a de pôr o próprio partido em tribunal contra as listas da APU — que aquele órgão distrital foi suspenso, disse-nos esta manhã o dirigente nacional Mário Casquilho. Ao decidir desse modo, a CPN fê-lo ao abrigo das posições estatutárias e não por eventuais declarações prestadas pelo dirigente bracarense Santos Simões a um semanário.

A Comissão Política Nacional, a que preside José Manuel Tengarrinha, deliberou solicitar ao Conselho Jurisdicional do partido a abertura de um inquérito «às condições em que tal ocorreu para apurar responsabilidades individuais», uma vez que — acrescentou Mário Casquilho — «o que foi suspenso foi o órgão». O Secretariado da CP pediu a realização de um outro inquérito a «algumas outras situações em que, aparentemente, se verificou a quebra de disciplina partidária», segundo o mesmo dirigente. Nessas circunstâncias encontram-se várias organizações locais, nomeadamente Viana do Castelo, Sesimbra e Oeiras.

Mário Casquilho fez questão de vincar que no MDP/CDE «não há dois pesos e duas medidas», razão por que o inquérito a outras situações respeitava a militantes que, contrariando determinações dos órgãos locais do partido, não acataram integrar as listas da APU para as eleições autárquicas, ou o fizeram infringindo decisões também locais.

O mesmo dirigente adiantou-nos ser prematuro qualquer previsão sobre qual o candidato presidencial que o MDP/CDE apoiará, estando desde já afastadas as hipóteses consubstanciadas por Mário Soares e Freitas do Amaral, por razões óbvias, e de Ângelo Veloso, «por ser um candidato partidário» e, por conseguinte, não se ajustar ao perfil traçado pelo órgão máximo do partido — Congresso Nacional — em 1984. Restam no terreno, neste momento, pois, as candidaturas de Lurdes Pintasilgo e Zenha, esta última encarada apenas nos últimos dias e que, do ponto de vista global, respeita a «uma pessoa cujo passado político merece o nosso respeito», independentemente de «reparos que haja a fazer a determinadas posições» do antigo n.º 2 do PS.

Pintasilgo, Freitas, Soares e Cunhal comentam candidatura de Zenha

O anúncio, ontem, da candidatura de Salgado Zenha à Presidência da República provocou naturalmente uma explosão de reacções, quer por parte dos restantes candidatos, quer de forças políticas e de personalidades.

A eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, que antontem tinha recebido, durante boa parte da manhã, em sua casa, Zenha e sua esposa Maria Irene, disse ontem que esta nova candidatura é «um acto de legitimidade democrática».

Lourdes Pintasilgo referiu também que «o eleitorado não é uma aritmética», explicando que numa eventual disputa de dois candidatos «da mesma área», o que conta é «o projecto que se transporta». Entretanto, sabe-se que a eng.ª Pintasilgo deverá agora inflectir a estratégia de conquista do terreno, face a Salgado Zenha: a «campanha das mil aldeias», através da qual a candidata tem tentado implantar-se em território sobretudo

rural, será substituída por mais intervenções nas grandes cidades, sobretudo na região da capital.

António Vitorino

Também a campanha de Mário Soares reagiu prontamente ao anúncio da candidatura de Zenha: reunido com jornalistas ontem à tarde na sede do Saldanha, o porta-voz de Soares, António Vitorino, lamentou que Zenha tenha «emprestado a sua figura a uma candidatura tardia que se insere numa estratégia que visa destruir o PS». António Vitorino minimizou a declaração de Zenha feita de manhã no hotel Tivoli, dizendo que «valeu mais por quem a ouviu do que pelo seu conteúdo». A candidatura Zenha, disse o porta-voz de Soares, é «frentista, em defesa de interesses partidários recentemente constituídos e dos interesses do PCP».

A campanha de Soares definiu assim o que será a tónica do seu ataque a Zenha, nesta primeira fase: tratar-se-á de o atacar por ser «o eanismo», e por «visar a destruição, por dentro, do PS». Um ponto para Vitorino: ao afirmar que Zenha será, a ser eleito, um «regente» de Eanes, o porta-voz de Soares roubou uma ideia à candidatura Pintasilgo, que contava, exactamente, glosar o tema da «regência» no caso de o general Eanes vir a manifestar um mais claro apoio a Salgado Zenha.

Freitas do Amaral

Por seu turno, o candidato presidencial apoiado pelo PSD e CDS identificou a candidatura Zenha com o «projecto político-militar herdeiro do Conselho da Revolução». Falando sobre Zenha à sua chegada de uma visita de três dias a Cabo Verde, Freitas do Amaral disse que «se um dos principais apoios de Salgado Zenha for o

do PCP e dos ex-conselheiros da Revolução, isso identifica-o com um projecto político que nada tem a ver com a estabilidade de que o nosso país precisa, nem com a consolidação de uma democracia pluralista de tipo europeu». Referindo-se à eventualidade de Manuela Eanes vir a participar na campanha de Zenha, Freitas do Amaral afirmou que esse facto aponta para «uma votação de 18 por cento». Freitas disse também que o novo candidato não

venha alterar o quadro das presidenciais, que continua a ser disputado entre três grandes áreas: «a do reformismo democrático (que identifica como sua), a do

conservadorismo socialista (de Mário Soares) e a do projecto político herdeiro do Conselho da Revolução, onde até agora havia sobretudo Maria de Lourdes Pintasilgo e agora passa a haver duas candidaturas».

Álvaro Cunhal

Também o secretário-geral do Partido Comunista comentou a confirmação da entrada de Salgado Zenha na corrida para Belém, afirmando que «é a primeira candidatura que aparece orientada no sentido de um consenso ou convergência democrática». Cunhal fez esta afirmação numa sessão de esclarecimento no Cinema Alvalade, e acrescentou que esta candidatura «é a única capaz de assegurar a vitória de um candidato da democracia». Cunhal aproveitou para comentar igualmente as declarações de José Manuel Tengarrinha, sobre o não apoio do MDP à candidatura de Ângelo Veloso: «É uma afirmação natural — disse. — O nosso partido nem pediu, nem nunca pensou pedir, ao MDP ou a qualquer outro partido, apoio à candidatura de Ângelo Veloso». Finalmente, Cunhal informou que a candidatura Zenha vai agora ser discutida no interior do PCP.

Costa Brás aos jornalistas:

“Foi apenas um almoço de amigos”

● Palma Carlos: “Já tenho candidato outra vez”

Falando a jornalistas no início de um almoço com personalidades que estiveram ligadas ao lançamento da sua candidatura, o coronel Costa Brás disse que «irá ponderar, como qualquer outro votante», sobre a candidatura de Salgado Zenha.

O Alto Comissário contra a Corrupção comentou em poucas palavras o projecto que protagonizou e a sua desistência: «Foi o afastamento de uma ideia que houve em determinada altura». Em resposta a uma pergunta, disse não se preocupar com o seu futuro político. «Vou continuar a fazer o que estava a fazer. Espero que o meu trabalho tenha algum interesse para o País» — acrescentou.

Com Costa Brás almoçaram oito individualidades, entre as quais Adelino da Palma Carlos (que Costa Brás convidara para seu mandatário nacional), Miguel Caetano, João Botequilha e José Rabaça, todos membros do demissionário Conselho Consultivo do PRD. Havia também uma mulher na mesa, a economista Manuela Morgado.

Sobre o almoço, que se iniciou pouco depois e terminada, no hotel Tivoli, a cerimónia de lançamento da candidatura de Salgado Zenha, Costa Brás disse tratar-se «de uma reunião de amigos, cujo significado gostaria que fosse só este». Costa Brás disse ainda que «reconhece

inteira liberdade de opção, nas disponibilidades para se candidatar».

O Alto Comissário confirmou ter decidido ter retirado a sua disponibilidade numa reunião com apoiantes efectuada em 3 de Outubro passado (no dia seguinte tornou pública essa decisão).

«Nessa reunião afirmei textualmente — diz Costa Brás — que libertava todos esses apoiantes do compromisso que voluntariamente haviam assumido de me acompanhar na minha candidatura».

«Face às informações disparas, contraditórias e confusas entretanto vindas a público — disse também o coronel Costa Brás — quero no entanto deixar bem claro que entendo que todos os que de algum modo manifestaram o seu empenho em que me candidatassem hoje, evidentemente, livres de tomarem as atitudes que a sua própria consciência lhes ditar».

Em declarações ao Telejornal, Adelino da Palma Carlos disse, na mesma ocasião, nada ter a dizer sobre as razões — que já conhece da desistência de Costa Brás. Respondendo a uma pergunta, disse também que, se na altura ficou «sem candidato», agora — referindo-se ao anúncio da candidatura de



Em primeiro plano: Mário Aguiar e João Botequilha. Em segundo plano, da esquerda para a direita: Palma Carlos, Costa Brás, Luís Sapateiro, Miguel Caetano, Manuela Morgado, José Rabaça e Cândio Martins

próximas presidenciais, a todas as individualidades que o apoiaram» quando manifestou a sua Zenha — «já tem um».

Na segunda-feira, Hermínio Martinho reúne-se com o Con-

selho Consultivo demissionário do PRD, para tentar um reencontro. A demissão dos «notáveis» tem sido entendida como «um puxão de orelhas» que o Conselho quis dar ao

PRD, não sobretudo devido ao caso Costa Brás, mas mais directamente relacionado, ao que parece, com os problemas surgidos com as listas de Lisboa para as Autárquicas.

Programa do Governo é "omisso", "ideológico" e "demasiado vago"

O Primeiro-Ministro apresentou ontem de manhã o programa do seu Governo ao Parlamento — um documento de 151 páginas que alguns consideram «demasiadamente vago», outros «muito ideológico», alguns «omisso» em múltiplos aspectos. E durante a tarde, no período destinado a perguntas dos deputados, apenas o grupo parlamentar do PSD manifestou o seu «apoio incondicional» aos projectos anunciados por Cavaco Silva e, da bancada do CDS veio o benefício da dúvida. Este expresso nas palavras do deputado centrista, Gomes de Pinho, ao afirmar que o seu partido não tomará «qualquer iniciativa para inviabilizar o Governo minoritário dos social-democratas».

De resto, foi um rosário de questões colocadas a Cavaco Silva pela tarde fora. José Manuel Tengarrinha, pelo MDP/CDE, reportou-se ao papel capital que o Programa confere à iniciativa privada, para chamar a atenção para a sua «falta de capacidade de intervenção nos últimos dez anos». Lembrou o «peso das pequenas e médias empresas na nossa estrutura económica» e considerou, por isso, que da opção apresentada pelo Governo «resultará uma instabilidade ainda maior no aparelho produtivo e no tecido social, com intensificação de falências, aumento de desemprego e incidências perturbadoras na nossa produção». Isto, adiantou, à beira da integração na CEE.

O MPD/CDE, que pondera ainda a hipótese da apresentação ou não de uma moção de rejeição, através de Raul de Castro, inquiriu ainda Cavaco Silva sobre se o «reforço da responsabilização do poder local» significa «um aumento dos encargos financeiros das autarquias» o que, em seu entender, corresponderia «não ao reforço, mas ao atrofiamiento e estrangulamento do poder local». João Corredor da Fonseca, do mesmo partido, quis saber o que tenciona o Executivo fazer no domínio da habitação acusando o Programa de apontar o «desenvolvimento do sector apenas no sentido do aumento das rendas».

Da bancada do CDS, e como já se diz no início do texto, veio

o benefício da dúvida. Dúvida não quanto à hipotética apresentação de uma moção de rejeição — que não vai acontecer — mas sim quanto nível de suporte que os centristas vão conceder ao Executivo social-democrata. Eles gostaram, manifestamente, da intenção de Cavaco Silva de diminuir o peso e a importância do sector público. «Menos Estado, melhor Estado», expressão que, segundo julgamos, é da autoria de Lucas Pires, foi assimilada pelo actual Primeiro-Ministro que agora a adoptou e desenvolveu no Programa. Mesmo assim, ainda existiram dúvidas no espírito minucioso de Nogueira de Brito que encontrou «contradições» na forma como o Governo pretende resolver a equação «menos Estado, melhor Estado». Como será isso possível, interrogou, se se considera a reforma administrativa como instrumento essencial da condução da política do Governo, para depois a subalternizar na orgânica do Governo, extinguindo o respectivo ministério? Por outro lado, o deputado centrista mostrou-se algo defraudado ante o «passo intermédio» que se dá no sector empresarial do Estado ao possibilitar apenas a sua abertura a capitais privados e não se dar o passo puro e simples da reprivatização.

Ainda da mesma bancada, Cruz Vilaça quis saber como iriam ser compensadas as quebras das receitas fiscais, uma vez que o Governo anuncia a diminuição dos impostos.

A mesma fórmula

Do grupo parlamentar do PCP não vieram grandes dúvidas. Num ataque cerrado ao novo elenco governamental, o deputado Jerónimo de Sousa afirmou que o PSD levou ao Parlamento «a mesma política, as mesmas pessoas e uma fórmula governativa que é, em si mesma, uma fonte de instabilidade». No mesmo tom, acusou Cavaco Silva de evitar «definir o posicionamento e as respostas do Governo em relação a quase todas as áreas de maior dificuldade». E a propósito interrogou: «Não é isso uma manifestação evidente da fragilidade do Governo?» Na sua óptica, o Programa omite questões essenciais como sejam o posicionamento do Executivo ante «o respeito dos direitos dos trabalhadores, a garantia do pluralismo na Comunicação Social, a realização dos comandos constitucionais relativos à política de saúde e à garantia da legalidade na zona da Reforma Agrária».

Jerónimo de Sousa fez de seguida uma grave acusação ao Programa que o Governo pretende ver aprovado na Assembleia da República: de proclamar «abertamente o seu propósito de prosseguir a guerra à Constituição, guerra que em si mesma constitui um factor de instabilidade».

Finalmente, tocou num ponto nevrálgico e que por assim dizer explica o tom cauteloso utilizado pelo Primeiro-Ministro nas duas intervenções que ontem proferiu: a ausência, por parte de Cavaco Silva, de qualquer referência, à apresentação de uma moção de confiança. O deputado comunista deu, de seguida, a explicação do seu partido quanto a esta omissão: «Abandonou esse propósito por compreender que nenhum partido pode viabilizar a confiança no Governo a menos que queira tornar-se solidário e responsável por ele». Ora isto, sentenciou, evidência, «e com muita força, a fragilidade e efemeridade do Executivo que construiu».

Da parte do partido «Os Verdes», a voz de Maria Santos ergueu-se para mostrar algum desencanto ante a menorização da «cultura, agora reduzida a uma secretaria de Estado, desvalorizando, paralelamente a da educação, campos essenciais da afirmação potencial da nossa identidade cultural».

Condições para governar

Da parte do PRD há já uma certeza: não contribuirão, pelo menos para já, para a inviabilização desta fórmula governativa. É seguro, portanto, que os renovadores não apresentarão nenhuma moção de rejeição. Mas, ao que tudo indica, pesou a sua indisponibilidade para votar uma moção de confiança, caso o Executivo a apresentasse e que, obviamente, lhe traria uma maior solidez.

«Se não se vier a verificar a revisão constitucional, e nada garante que se venha a verificar a revisão constitucional tal como o seu Governo e o seu partido a entendem, pensa V. Ex.^a que terá condições para governar e, caso negativo, retirará daí as consequentes ilações?», interrogou José Carlos Vasconcelos em nome dos renovadores democráticos. Mas foi mais longe o deputado do PRD ao pretender saber se a revisão da Lei Fundamental é «um futuro álbi para a eventual ineficácia ou falência da acção governativa».

Da mesma bancada, Correia Gago inquiriu sobre o conceito da palavra «Plano» no que respeita ao Ministério do Plano e da Coordenação do Território. Este deputado, que qualificou a estrutura do Governo de «sóbria e inovadora», lamentou a ausência de projectos de desenvolvimento do sector da investigação científica e quis saber que designios teve o Primeiro-Ministro ao «sentar à sua mão direita o Turismo e à sua esquerda a juventude?».

Ainda da parte do PRD, Roberto Amaral fez perguntas sobre os critérios de cobertura dos défices dos orçamentos regionais que o Governo pensa adoptar e se vai «imputar às regiões parte dos prejuízos e dos lucros das empresas públicas com actividades nas regiões».

Por seu lado, Ivo Pinho (PRD) quis saber como vai o Governo «ar-

bitrar a conflitualidade entre a aplicação da política anti-inflacionista e a inerente tendência para o aumento do desemprego».

Finalmente, Pegado Liz diria que a série de questões colocadas pelo seu partido — o PRD — «é bem sintomática da perplexidade perante a forma como o senhor Primeiro-Ministro fez a apresentação do Programa do Governo». E interrogou: «Ao apresentar-se como portador das soluções para os problemas estudados, o Governo enjeita limitadamente o passado governativo do seu partido, fazendo tábua rasa do que foi a sua participação em anteriores executivos, ou se pretende dar continuidade a medidas políticas que vêm do anterior?».

Jaime Gama, em nome dos socialistas, qualificou o programa de Cavaco Silva de «mais abstracto e o mais ideológico de todos os programas de Governo» e fez, ele próprio, uma intervenção profundamente ideológica, marcada pela ironia, e tocando em todos os pontos de maior fragilidade do Executivo minoritário.

«Não basta o apoio presidencial e a autoconfiança para levar o Governo a bom termo», advertiu o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros para, de seguida, perguntar candidamente a Cavaco Silva se ele estava na disposição de levar ali uma moção de confiança.

Depois, acusou o Programa de ser «omisso quanto às soluções para os principais problemas do país» o que, justificou, se trata de «iludir a falta de apoio político do Governo».

E quanto à CEE, quis saber Gama, «ainda se pretende renegociar» o acordo de adesão?

Da mesma bancada, Luís Filipe Madeira criticou a intervenção de Cavaco por «omissão de questões tão importantes como a agricultura, habitação e a regionalização».

Lopes Cardoso, independente eleito pelas listas do PS, inquiriu Cavaco Silva a propósito de uma garantia dada pelo Primeiro-Ministro de que cada região autónoma teria um deputado no Parlamento Europeu. «Esta questão é da competência da Assembleia da República» frisou Lopes Cardoso.

Cavaco responde

Durante mais de uma hora o

Primeiro-Ministro interveio para responder às perguntas dos partidos. Reafirmou o seu respeito pela Constituição, mas disse que não se pode confundir este com «o desejo de alterar para outra forma de legalidade».

Explicou a legitimidade do seu Governo pelas eleições de 6 de Outubro, nas quais o electorado «votou na credibilidade das propostas que lhe foram apresentadas» pelo seu partido. Mas não deixou de chamar a atenção para o «novo ciclo» que esses mesmos resultados tinham aberto. «Se alguém tivesse dúvidas (...) basta olhar para a composição do Parlamento».

Quanto ao facto de o seu Executivo ser minoritário salientou que «a estabilidade política não reside nas maiores maiorias, mas na coerência e eficácia dos governos» e se os deputados acusam o Governo de ter maioria relativa «queriam que o PSD, depois de ganhar as eleições se recusasse a governar?».

Garantiu que a sua aposta na iniciativa privada «não significa o desprezo pelo sector empresarial do Estado» que apenas deseja «seja viável, num contexto de concorrência e que pague aos seus trabalhadores». Recusou ter utilizado a expressão «renegociar» os tratados de adesão à CEE durante a campanha eleitoral, afirmando que o seu Governo «respeitará os termos do acordo». Mas isto «não inviabiliza que dentro das instituições comunitárias tente conseguir ajustamentos para melhor defender os interesses dos portugueses».

Finalmente, em relação às leis laborais afirmou que as que se encontram em vigor «impedem a criação de postos de trabalho». A este propósito disse «não temer as tensões sociais» perguntando: como é possível «haver estabilidade social com 400 mil desempregados e com salários em atraso?».

Um programa para a iniciativa privada

O acento tónico no favorecimento da iniciativa privada caracteriza o programa do X Governo Constitucional ontem apresentado à Assembleia da República.

Logo na definição da política económica global, o Executivo Cavaco Silva propõe-se favorecer o crescimento da produção e do investimento das empresas e, portanto, do emprego.

Para isso, pretende restabelecer «a confiança dos agentes económicos», apostando «inequivocamente na iniciativa privada».

Preconiza também uma maior flexibilidade no financiamento da economia, a racionalização dos níveis de taxas de juro e de câmbio, a activação do mercado de capitais, impulsionando a criação de instrumentos e instituições financeiras e o combate à economia paralela.

O Estado, para Cavaco Silva, será reconduzido ao seu papel supletivo da economia de mercado, «eliminando-se a exorbitância do seu património, disciplinando as empresas públicas, contendo-se o volume de financiamento do sector público e repondo-se a prática de «pessoa de bem» em todas as obrigações do Estado».

Segundo o Programa de Governo, com uma «estratégia de crescimento controlado, Portugal ressurgirá no final dos anos 80 com os problemas macroeconómicos

resolvidos ou em vias de o serem — desemprego substancialmente atenuado, inflação ao nível médio da Comunidade Europeia, melhoria do nível de vida das famílias, melhoria das prestações sociais, cuidados de saúde, da educação, habitação e cultura».

As transformações que permitem esta antevisão optimista passam, nomeadamente, pela desnacionalização das empresas públicas, que vão ser transformadas em «sociedades anónimas de capitais públicos, com capital distribuído por diversas entidades públicas» e pela definição de um estatuto «transitório» das participações do Estado.

Estas estarão vocacionadas, apenas, para garantir o sucesso de determinados empreendimentos com vantagem social, «saída logo que a referida vantagem social se mostre assegurada».

Por seu turno, as empresas públicas serão reduzidas, conservando-se apenas aquelas que são prestadoras de serviços sociais, de forma a que os défices verificados no passado — 63,7 milhões de contos nas não-financeiras em 84 — não sejam pagas pelos contribuintes.

Em termos de Orçamento do Estado, o Programa propõe um documento de verdade, uma reforma fiscal baseada no imposto único sobre o rendimento e o financiamento dos défices orçamentais pelo recurso ao

mercado de capitais e não através da impressão de moeda pelo Banco de Portugal.

Cavaco Silva promete ainda que os responsáveis por despesas públicas, qualquer que seja o seu nível hierárquico, serão punidos se desrespeitarem as regras orçamentais.

Em matéria de política de rendimentos, o Governo minoritário propõe a «moderação no crescimento dos rendimentos não-salariais», admitindo mesmo o sacrifício de margens unitárias de lucros que seriam compensadas pelo «aumento do lucro global proporcionado pela retoma da actividade económica».

Em matéria de política laboral pretende-se, de acordo com o Programa, a resolução do problema dos salários em atraso. A única medida proposta é, no entanto, a penalização dos empresários que com dolo não paguem atempadamente.

Outra meta é o crescimento dos salários reais, através de aumentos salariais e da diminuição da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho.

A reforma do processo laboral, a reformulação da lei das faltas e o desenvolvimento da actividade da Inspeção-Geral do Trabalho são alguns dos objectivos prosseguidos pelo Executivo PSD, neste campo.

No sector da Saúde o Governo quer evitar a massificação dos cuidados de saúde, propondo nomeadamente

que a iniciativa privada assuma papel importante através das instituições privadas de solidariedade social.

Também «esquemas privados complementares» da segurança social são defendidos no programa, que promete a elevação das pensões e a passagem da gestão de equipamentos estatais para o sector privado. Propõem-se também «medidas de emergência» para o combate à pobreza em iniciativas articuladas com a Misericórdia de Lisboa.

Vão ser, finalmente, unificados os descontos para a Segurança Social e para o Fundo de Desemprego e proceder-se-á à unificação tendencial dos regimes de pensões.

No campo da habitação, o acento tónico é novamente para a iniciativa privada — «promotor privilegiado da construção de habitação» — prevendo-se igualmente a regulamentação dos subsídios de renda para as camadas mais desfavorecidas.

A parte do Programa deste X Governo Constitucional dedicada à juventude defende a redução do tempo de serviço militar obrigatório, o relançamento do programa de ocupação de tempos livres, o estímulo ao aparecimento de jovens empresários e o apoio, conjuntamente com as autarquias locais, às Iniciativas Locais de Emprego.

Conselho das Comunidades Portuguesas recomenda silêncio sobre a política da África do Sul

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), reunido em Porto Santo, recomendou aos deputados e demias autoridades portuguesas que se abstenham de assumir posições relativas à política interna da África do Sul. Reunidos durante a semana em Porto Santo, os delegados da emigração portuguesa da Europa, África, Austrália, América do Sul e América do Norte, consideraram que não devem ser prejudicados os legítimos interesses da comunidade portuguesa naquele país.

Os participantes no Conselho das Comunidades Portuguesas, órgão consultivo do Governo para as questões da emigração, aprovaram, efectivamente, as recomendações resultantes do debate de temas que, no momento presente, mais afectam os núcleos de portugueses espalhados pelo mundo: regresso e reinserção, questões económicas, adesão à CEE e Ensino e Cultura.

Assento no Conselho de Ministros

Estiveram presentes representantes das comunidades na África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, França, Grã-Bretanha, Luxemburgo, República Federal da Alemanha, S. Tomé e Príncipe e Venezuela.

Participaram, na qualidade de convidados, representantes da Suíça, Uruguai e Zaire.

Os conselheiros da Emigração solicitaram que a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas passe a ter assento imediato no Conselho de Ministros, o direito de voto nas eleições para a Presidência da República e o aumento do número de deputados pelos círculos da Emigração.

No domínio económico, as recomendações aprovadas em Porto Santo sublinham a necessidade da formação de um banco do emigrante e de cooperativas que incentivem a criação de postos de trabalho nas regiões de origem dos emigrantes e a dinamização de Câmaras de Comércio, designadamente nos países de acolhimento por forma a incentivar o intercâmbio comercial.

Detidos do caso FP's 25

Famíliares pedem

suspensão da greve de fome

A suspensão da greve da fome seguida por alguns detidos do caso FP-25 foi ontem pedida por familiares, que afirmaram recear que essa acção «se transforme no homicídio premeditado que os responsáveis pelo poder parecem ter como objectivo».

Em comunicado, os familiares dos detidos indicam ter obtido garantias «junto de várias entidades» de que a situação seria «alterada a curto prazo».

«Apelamos à suspensão desta

Foi reafirmado o primado da livre iniciativa privada como factor de desenvolvimento económico do País e a conveniência do incentivo à associação de Interesses Empresariais («Joint Ventures») entre entidades portuguesas e dos países de acolhimento.

Os conselheiros das comunidades pretendem, também, que sejam adoptadas medidas tendentes à livre mobilização dos depósitos dos emigrantes, a sua simplificação administrativa e a redução da respectiva carga fiscal.

Subsídio de desemprego quando do regresso

Um dos temas em destaque neste debate foi o regresso e reinserção, problema que afecta mais intensamente a emigração portuguesa nos países europeus, tendo os conselheiros solicitado ao Governo a criação de um subsídio de desemprego aos emigrantes aquando do regresso definitivo.

A elaboração de um manual que contenha toda a informação respeitante aos direitos e deveres dos emigrantes e a audição das Comissões de Comunidade nos trabalhos preparatórios dos acordos e convenções de segurança social são algumas das recomendações neste domínio.

Duzentos mil emigrantes clandestinos

A existência de mais de 200 mil emigrantes portugueses clandestinos nos países europeus, dos quais cerca de 50 mil em Espanha, segundo números referidos nesta IV Reunião Mundial das Comunidades Portuguesas, foi um dos aspectos

em evidência no debate relativo à adesão de Portugal à CEE.

Neste sentido, os conselheiros apontam a necessidade da regularização dos portugueses em situação de clandestinidade.

Foi ainda recomendada a implementação pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas de um programa intensivo de informação junto dos núcleos de emigração em geral e

dos europeus em particular sobre o texto-base do tratado de adesão à CEE.

Os delegados da Emigração Portuguesa destacaram, por outro lado, no capítulo do Ensino e Cultura, a máxima rentabilidade de todos os recursos humanos e financeiros afectos ao ensino da língua e cultura portuguesas, a necessidade de revisão e implantação de Leito-

rados de Português no estrangeiro e da preparação prévia de professores a colocar no estrangeiro.

Ao longo dos trabalhos foi reafirmada a necessidade de o Governo implementar as recomendações dos conselheiros, tendo sido recomendada, nesse sentido, a transformação da actual Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas em

Ministério.

Nos debates da reunião do CCP participaram também, na qualidade de membros natos, a secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Manuela Aguiar, o secretário do CCP, Carlos Lellis, e os deputados pela Emigração Fernando Figueiredo (PSD), Caio Roque (PS), Luís Galdes (PSD) e Morais Barbosa (CDS).

COMUNICADO ARISTON

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ARISTON NA GRANDE LISBOA CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DE SI

A Ariston Portuguesa acaba de implantar na área da Grande Lisboa diversos Centros de Assistência Técnica, no intuito de tornar os seus serviços cada vez mais operacionais.

Localizados em Lisboa, Cruz de Pau, Dafundo, Queluz e Alverca do Ribatejo, estes Centros de Assistência Técnica Ariston possibilitam uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos nossos Clientes.

Esperamos, desta forma, corresponder mais uma vez às exigentes expectativas de todos quantos dão a sua preferência aos produtos Ariston.

Qualquer contacto deverá ser dirigido para:

LISBOA	Tel: 218 50 83
CRUZ DE PAU	Tel: 224 44 01
DAFUNDO	Tel: 211 58 84
QUELUZ	Tel: 437 10 15
ALVERCA DO RIBATEJO	Tel: 258 24 39

Para qualquer outro esclarecimento, é favor contactar-nos para o tel: 065-21069, em Setúbal.

ARISTON  ARISTON  ARISTON 

Por ter matado "Corisco" na arena

Lei de 1928 levará na segunda-feira Mário Coelho ao Tribunal da Moita

Julio Rodrigues

«Depois de uma faena colossal, com o 'Corisco' a passar, a permitir toda a sorte de passes e luzimento, naquele ambiente de euforia carregada, Mário Coelho não resistiu. Numa terra de grande 'afición' como é a Moita do Ribatejo, em nada menor que a terra da sua naturalidade — Vila Franca de Xira —, o 'diestro' não tinha outra saída».

Em 13 de Setembro do ano passado escrevemos isto no «Diário de Lisboa». Em reportagem a cinco colunas intitulada «Coelho matou toiro na Moita», com fotos ilustrando a queda de um picador e a morte do «Corisco», toiro do ganadeiro Ernesto de Castro, fornecemos aos leitores e aficionados uma visão completa — julgamos — desse acontecimento que foi notícia as semanas subsequentes e que, numa primeira fase, levou os empresários da «Daniel Nascimento» a tribunal. O matador Mário Coelho foi, nessa noite, espontaneamente homenageado em todos os lados onde é presente o fervor pela corrida a pé — depois de passeado pelas ruas da Moita do Ribatejo ao fim da tarde desse dia memorável.

Mário Coelho estará em tribunal na próxima segunda-feira, de manhã. «Crime»: ter estoqueado, como se faz em Espanha (mas raramente com a precisão, o calor e o impulso desse dia, 12 de Setembro de 1984), um toiro. Com ele, de corpo e alma, estarão os aficionados deste país, exigindo a revogação imediata dessa caduca lei de 1928 e a sua absolvição.

Chamava-se «Corisco», não deslustrava e pesava 530 quilos. Era o quarto toiro da tarde. Coelho alternava com o mais famoso matador desta época, o espanhol Paco Ojeda, e esse filigrana «espada» que é Pedro Moya «Niño de la Capa», dos campos de Salamanca. Na Moita, repetimos, terra plena de «afición», onde as corridas «picadas» começa-

ram, desde 1981 (mas não houve nenhuma este ano) a integrar o maior certame tauromáquico nacional: a Feira Taurina da Moita.

Padre da Moita também é co-réu

O tempo rolou depressa para «jugar» Mário Coelho. Menos de um ano depois da morte de «Corisco» — toiro que não estava arrolado para a Feira da Moita de 1984 —, Mário Coelho era notificado. Problemas de última hora adiaram a primeira sessão para 8 de Outubro deste ano. O facto de não terem sido notificados dois dos co-réus (os ganadeiros Ernesto de Castro e António Carraça de Castro) esteve na origem, há um mês e uma semana, de novo adiamento.

O processo contra Mário Coelho envolve, além do próprio matador, o ex-diestro Diamantino Viseu (seu sogro), que nesse dia dirigiu a corrida pelo facto da DGE não ter enviado qualquer representante seu à «Daniel Nascimento», bem como os empresários da praça (Manuel Bento dos Santos e Jorge Pereira dos Santos), os ganadeiros acima referidos e o padre Fernandes, da Moita do Ribatejo. Este, pelo facto de ter comorado a carcaça do toiro estoqueado por Mário Coelho!

A acusação que impende sobre todos eles constitui uma aberração, uma perfeita vilania no tempo. Nem o 25 de Abril soube, em devotamento, evitar situações deste tipo, deixando

do que de pé se mantivesse o Decreto-Lei n.º 15 535 de 1928, o qual proíbe os toiros de morte, se bem que seja do conhecimento público que em algumas vilas fronteiriças do Alentejo, desde Barrancos (em Setembro também, e quase sempre com Pepe Câmara) a Amareleja, se matam toiros na arena.

A morte do «Corisco», de qualquer modo, ficará na história da tauromaquia portuguesa. Porque, recorde-se (voltando a transcrever duas passagens da edição do «DL» de 13 de Setembro de 1984), o toiro que Mário Coelho matou «para honrar a designação profissional que consta da sua carteira», pouco depois das 19 horas, assinalará um marco na vida do artista e da «Festa». Escrevemos então, a propósito: «Como uma mola irresistível, três mil pessoas, pelo menos, levantaram-se em aplausos intermináveis». Ao espectáculo assistiu quem quis, e que nunca esquecerá dia tão memorável, nem a exigência feita ao artista, depois de uma faena de sonho: «matalo, matalo, matalo». Como em Espanha...

Fez há dias 31 anos que Manuel dos Santos foi absolvido, no Tribunal da Boa-Hora, por ter estoqueado um toiro no Campo Pequeno. Antes e depois dele, em Lisboa e Vila Franca de Xira (António Portugal, José Júlio, «Parreirita Cigano», António dos Santos, etc), o fizeram. Nenhum deles foi condenado. Há muito que se vem reclamando a anulação do Decreto-Lei 15 535. Nesse sentido deu entrada na mesa da Assembleia da República um projecto de lei elaborado pelo deputado Machado Lourenço (PSD) e subscrito por vários outros que, soube entre tanto o «DL», terá também o apoio de Carlos Lilaia, Magalhães Mota e de mais deputados do nível do PRD, para além da parte do próprio PS.

Pirómano tentou burlar a seguradora

A Polícia Judiciária de Braga anunciou ter detido um comerciante de Póvoa de Lanhoso, como presumível autor de um crime de incêndio com vista a burlar uma seguradora numa quantia superior a sete mil contos.

O incêndio verificou-se em 27 de Setembro no Lugar das Ldges, em Sobradelo da Goma, daquele concelho num edifício de uma residência e um estabelecimento comercial causando cerca de mil e quinhentos contos de prejuízos.

As investigações da PJ permitiram concluir que o fogo terá sido ateado voluntariamente por um comerciante daquela localidade que a corporação não identifica, e que foi detido e apresentado ao juiz de Instrução Criminal, sendo-lhe validada a prisão.

Segundo a Judiciária, o indivíduo assumiu aquela atitude com vista a burlar uma companhia de seguros, à qual solicitara uma indemnização superior a sete mil contos.

Atiraram a mota contra agentes da Judiciária

Dois jovens foram detidos na madrugada de ontem no Porto sob a acusação de furto e tentativa de homicídio voluntário nas pessoas de dois agentes da Judiciária — disse uma fonte policial.

Os jovens, que aparentam cerca de 20 anos, foram surpreendidos por dois agentes da PJ a furtar um automóvel.

Ao serem descobertos, os jovens montaram numa motorizada que atiraram contra os agentes.

Do embate resultaram escoriações diversas e um dedo partido em um dos agentes, o qual, apesar de ferido, conseguiu, juntamente com o seu colega, deter os assaltantes e apreender diversa aparelhagem roubada, disse a mesma fonte.

“Le Patriarche” recupera toxicómanos portugueses

A associação «La Patriarche», organismo internacional de luta contra a droga e recuperação de ex-toxicómanos, assiste em Portugal a cerca de 4000 jovens, um deles com oito anos, viciado em heroína.

Marta Cardoso, uma dos 45 ex-toxicómanos que prestam colaboração a este organismo, disse que do total de assistidos, 500 são menores de 18 anos e precisou que a criança de oito anos «desde os seis anos estava habituada e dependente da heroína» — explicou.

A associação «La Patriarche» vem tratando «muitos outros menores de 11, 12 e 13 anos — revelou Marta Cardoso — mas o escalão etário com maior incidência entre menores é o dos 15/16 anos».

Esta associação foi fundada em Toulouse, França, em 1972, pelo médico francês Lucien Engelmaier e dedica-se ao tratamento, cura e recuperação de toxicómanos e alcoólicos, complementando a sua actividade com acções de informação, prevenção e acompanhamento de ex-toxicómanos.

Começando por abrir um centro especializado naquela cidade francesa, estendeu nos anos seguintes a sua actividade a

outros países.

Nesta altura, está implantado em sete países da Europa nos quais instalou 85 centros desta natureza, designadamente em Portugal, França, Bélgica, Espanha, Itália, Suíça e Irlanda.

O primeiro centro instalado em Portugal foi inaugurado em 12 de Fevereiro deste ano em S. João da Madeira, distrito de Aveiro.

Em Junho último, a associação abriu um segundo departamento este no Porto, na Rua do Instituto dos Cegos, em edifício que para o efeito lhe foi cedido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Estes centros produzem ao acolhimento e tratamento de toxicómanos e alcoólicos e desenvolvem também acções de informação e prevenção.

As admissões eram há poucos anos reservadas a dependentes e idades entre 20 e 22 anos, mas, dado o número crescente de toxicómanos de menor idade, foram alargadas a grupos etários mais baixos.

«Estamos a criar centros especiais para menores — disse à Anop Marta Cardoso — proporcionando-lhes actividades culturais e de desporto, e condi-

ções de estudo e formação profissional, tarefas que designamos por 'dinâmica de menores'».

Marta Cardoso considerou que «os toxicómanos são cada vez mais jovens porque a sociedade é cada vez menos responsável», referindo-se, contudo, à «sociedade internacional» e não apenas a Portugal.

Os projectos imediatos da associação «La Patriarche» em Portugal, segundo Marta Cardoso, «têm em vista a abertura de novos centros, designadamente em Lisboa, no Algarve e no Norte».

«Quanto mais centros abrimos — acrescentou — mais curas poderemos fazer e, sobretudo, mais prevenção e uma prevenção mais eficaz poderemos desenvolver».

A associação — apelou Marta Cardoso — «precisa de ajuda a todos os níveis, oficiais e privados, das câmaras e organismos locais».

«La Patriarche» é uma instituição privada sem fins lucrativos que tem como única fonte de receitas a contribuição voluntária de familiares de ex-toxicómanos e a colaboração entusiástica e desinteressada destes.

Mário Castrim



1 — Temos visto em Portugal e acabamos de ter mais uma prova: o castigo tinha que vir, era inevitável.

2 — Não se pode levar toda uma vida a mentir: há um instante em que a máscara cai e a real intimidade fica à mostra.

3 — Não se pode levar uma vida a corromper e, corrompendo, ser corrompido: há um instante em que, do horizonte, surge o terrível dedo indicador.

4 — Não se pode contar a vida inteira com a bênção dos Deuses: há sempre um instante em que o Destino se distrai.

5 — Oprimir os humildes? Está nas Sagradas Escrituras que é o maior de todos os crimes tanto que, para o combater, até Deus teve a santa loucura de se fazer homem.

6 — A ostentação do poder abate quem o usa.

7 — Não escutar as queixas é estar contra as vítimas: o castigo virá.

8 — Não pagar a quem trabalha ou pagar-lhe abaixo das suas necessidades para proteger quem isso faz ou ignorar, por convicção, quem isso faz merece castigo e o castigo virá.

9 — De nada valerão as palavras tingidas de engano, mansas por fora mas danadas por dentro.

10 — Nem a corte dos louvadores que sempre vivem de ir comer às mãos que louvam.

11 — De nada valerá a protecção dos vizinhos ou padrinhos senhores de

grandes manadas.

12 — Quem afogou, não pode esperar socorro contra as ondas e quem pisou não pode esperar mercê e quem ofendeu não pode contar senão com palavras azedas.

13 — Tudo isto são verdades universais mas os portugueses ainda recentemente viram, com os seus próprios olhos, como não pode esperar qualquer recompensa quem mente, quem oprime, quem ofenda.

14 — Todos os portugueses viram com inaudita satisfação a espada abater-se sobre quem tanto mal causara à comunidade. «Devia ter sido ainda pior!» houve quem comentasse.

15 — De facto, Renata Dumont apanhou uma surra de alto lá com o charuto. Tão cedo não se mete noutra. Se tiver juízo.

Inquérito do PRD aponta mandatário de Lisboa como responsável pelas falsificações

O inquérito aberto pela direcção do Partido Renovador Democrático aponta no sentido da responsabilização do advogado José Santos Malaquias, encarregado de elaborar o processo das candidaturas do partido à Câmara Municipal de Lisboa, pelo aparecimento de assinaturas falsificadas. Foi na sequência da detecção dessas assinaturas que o PRD acabou por desistir de apresentar candidatos à Câmara da capital.

Segundo o inquérito, que se encontrará praticamente concluído, aquele advogado teria procedido à falsificação das assinaturas sem dar conhecimento à direcção do PRD ou aos próprios candidatos envolvidos no processo. O facto ter-se-á ficado a dever ao facto de as duas dezenas de elementos que integravam as listas à Câmara e à Assembleia Municipais de Lisboa só terem sido contactados no último dia. Como alguns deles não se encontravam na área da capital não podiam assinar os documentos a enviar ao tribunal.

No entanto, Santos Malaquias alegou, em declarações à Anop, que «a eventual infiltração» de pessoas que se aproveitaram da «incipiente organização» do partido, para «por em causa» o seu bom nome.

Santos Malaquias, mandatário do PRD das listas de candidatura à Assembleia e Câmara Municipais de Lisboa, emitiu um comunicado em que afirma que «as eventuais irregularidades na elaboração e na apresentação das listas, a te-

rem tido efectivamente lugar, terão resultado apenas da inexperiência e voluntarismo de várias pessoas de boa-fé e, quiçá, da eventual infiltração de outras que, nada tendo a ver com os ideais do partido, teriam tido somente em vista por em causa o bom nome deste, aproveitando-se da sua incipiente organização».

Santos Malaquias, no mesmo comunicado, afirma que todos os candidatos aceitaram concorrer pelo PRD (o contrário, diz, seria, «um delito eleitoral e uma fraude política») e que o partido tem em seu poder uma lista de aceitação de candidatura assinada por todos. Lembra o mandatário do PRD por Lisboa que havia um prazo de 48 horas para apresentação do termo de aceitação, a partir da notificação do despacho do juiz do processo.

Santos Malaquias isenta o PRD de quaisquer responsabilidades das irregularidades e atribui às estruturas locais, em Lisboa e em todos os concelhos em que o partido concorreu às eleições autárquicas, a

organização formal dos processos e sua apresentação em juízo.

Refere, ainda, que a Comissão Directiva Nacional decidiu retirar as candidaturas «ainda antes de ter conhecimento do teor do despacho do juiz do processo». O juiz, nesse caso, decidiu mandar apresentar os bilhetes de identidade de todos os candidatos «quando as suspeitas se levantaram apenas relativamente à lista apresentada para a Assembleia Municipal».

O mandatário diz que aguarda a conclusão do processo de inquérito instaurado a nível interno — a Comissão Directiva Nacional deverá reunir-se após 29 de Novembro — «para avaliar a natureza das eventuais irregularidades».

Fonte do PRD disse há dias à Anop que o anúncio formal sobre o sucedido quanto às listas de Lisboa será feito pelo líder do partido, engenheiro Hermínio Martinho.

Segundo notícia o «Expresso», hoje publicado, o nome do advogado Santos Malaquias também constava na lista de candidatos à autarquia, mas terá «pulado» alguns lugares na versão final entregue no tribunal, passando para a frente de nomes que foram objecto de falsificação.

Uma nota curiosa de tudo isto é que, segundo o mesmo semanário teria sido a mulher do próprio advogado, também licenciada e funcionária do STAPE, a contar as dificuldades na concretização das listas do PRD, referindo-se ao facto de se tratar de uma partido «novato» e «desorganizado».

Indícios de falsificação também no Fundão

O juiz da comarca do Fundão detectou «indícios de falsificação de assinaturas» nas listas para a Assembleia de Freguesia de Valverde, entregues pelo PRD, segundo o auto enviado ao Ministério Público para eventual procedimento criminal.

O documento, a que a NP teve acesso, refere a existência de «assinaturas supostamente feitas» pelos candidatos Lourenço Esteves Daniel e Manuel da Silva Paulo, cujos nomes aparecem também na lista para a Assembleia Municipal do Fundão.

Cópias das duas listas foram enviadas pelo juiz do Fundão ao Ministério Público, «a fim de instaurar procedimento criminal se tal for entendido» — segundo o auto.

O PS e o PSD apresentaram reclamações às listas do PRD para as assembleias de freguesia de Valverde e do Fundão.

CDS e PRD reclamam na Figueira da Foz

O CDS e o PRD reclamaram junto do Tribunal da Figueira da Foz alterações nos boletins de voto por deficiências na identificação dos símbolos — indicaram fontes partidárias.

O mandatário concelhio do PRD disse à Anop que «no símbolo do partido constante dos boletins, não é suficientemente visível a parte onde se inscreve a balança».

No caso do CDS, uma fonte referiu que «a linha do lado esquerdo do símbolo nem sequer existe».

Ambos os partidos dispõem de 48 horas para contestar a decisão que «lhes poderá ser comunicada ainda hoje» — disse um dos juizes do Tribunal da Comarca.

PSD concorre a 292 municípios

O PSD, no poder, vai concorrer só ou em coligação a 292 dos 305 municípios, segundo foi anunciado.

As 13 câmaras municipais a que o PSD se absteve de concorrer são as de Aljustrel, Barrancos, Cuba, Mértola, Serpa e Vidigueira (Beja), Borba, Portel e Reguengos de Monsaraz (Évora), Castelo de Vide, Crato e Monforte (Portalegre) e Chamusca (Santarém).

Sozinho, o PSD concorre em 224 municípios, com elementos do PS nas suas listas em 11, com elementos do CDS nas suas listas em 31, e com membros do CDS e do PPM nas suas listas apenas numa (Braga).

Ao invés, o PSD participa nas listas do PS em 22 municípios e nas listas do CDS em duas câmaras: Carraceda de Ansiães (Bragança) e Manteigas (Guarda).

UDP diz-se única alternativa no Porto

As listas da UDP «são o único factor capaz de introduzir a mudança tão necessária nas autarquias da cidade do Porto», disse sexta-feira à Anop José Machado Castro.

Segundo o cabeça de lista para a Assembleia Municipal da edilidade portuense, «esta Câmara bateu alguns recordes: foi a mais faladora e a menos realizadora dos últimos anos, já que o critério de avaliação de um mandato autárquico tem que ser obra e não palavras».

José Machado Castro, que acredita «na continuação da significativa subida eleitoral da UDP em 6 de Outubro» e para quem o povo do Porto irá eleger, nas próximas eleições, alguns dos autarcas agora apresentados, «a Câmara da cidade não serve os moradores do Porto».

«Ela defende erradamente que o problema habitacional se resolve com a iniciativa privada e, por isso, não construiu uma só habitação social nos últimos seis anos, em que cresceram, de forma espectacular, os barracos», disse José Machado Castro.

Maria Teresa Pacheco, cabeça de lista ao executivo camarário, acusou a Câmara do Porto de «falar muito de regionalização e descentralização, mas submeteu-se à política do Governo, de fazer cair sobre a população o peso da crise».

«A realidade é que os quatro partidos que compõem a Câmara (PPD/CDS, PS e APU), têm um saldo negativo para com os moradores da cidade», disse Teresa Pacheco, adiantando que «falaram muito em dialogar com ela, mas liquidaram o Conselho Municipal, onde tinham assento, embora com carácter consultivo e entre outras, as organizações culturais, os sindicatos e as organizações de moradores e populares».

PS em Cascais: desenvolvimento urbanístico

Apoiar as actividades económicas, sociais, educativas e

culturais e recuperar e desenvolver as infra-estruturas locais constituem dois dos cinco pontos considerados «fundamentais» pelos candidatos socialistas às eleições autárquicas no concelho de Cascais. Os nomes dos candidatos e a proposta de governo local aos eleitores do concelho foram apresentados em Lisboa durante uma conferência de Imprensa.

A reestruturação, modernização e dinamização do funcionamento dos serviços camarários, a dinamização e apoio às actividades das Juntas de Freguesia e a programação e recuperação do desenvolvimento urbanístico do Concelho constituem os restantes três pontos do programa de acção defendido pelos socialistas.

Entre as carências do concelho, que segundo os candidatos socialistas «preocupam os munícipes», encontram-se, entre outras, a insuficiência das infra-estruturas básicas; a degradação das condições de vida, o enfraquecimento das actividades económicas e as carências e degradação das habitações.

Para Matos Salgueiro, candidato à presidência do Município, o PS «concorre mesmo para ganhar as eleições no concelho». «Não há ligação entre os resultados das legislativas e das autárquicas, como o provam anteriores actos eleitorais, e os cerca de 12 mil votos a que o PS ficou do PSD, primeiro partido do concelho nas legislativas de Outubro, são recuperáveis», sublinhou.

Alta Autoridade não tem queixa contra presidente da Câmara de Braga

A Alta Autoridade Contra a Corrupção disse hoje à Anop que não tem conhecimento de qualquer queixa apresentada pela APU contra o presidente da Câmara de Braga, por uma cedência de terrenos para o Sporting de Braga.

Em comunicado, a Aliança Povo Unido acusou na quinta-feira o presidente da edilidade bracarense, Mesquita Machado, igualmente presidente do Sporting Clube de Braga, de ser o «principal responsável por irregularidades e ilegalidades cometidas e falta de transparência na gestão da autarquia».

No início do ano, o presidente da Câmara de Braga propôs a um proprietário a doação de um terreno com cerca de 22 mil metros quadrados para a construção de uma escola. Tendo o proprietário acedido, o executivo camarário considerou que o terreno doado não seria o melhor para a construção da referida escola por estar bastante longe da zona residencial, pelo que decidiu entregar o terreno ao Sporting Clube de Braga.

«A pedido do presidente da Câmara de Braga, o terreno foi entregue ao clube. A questão foi levantada na sessão camarária de 17 de Julho, tendo todos os vereadores votado a favor, à excepção do vereador da APU, que se absteve», disse uma fonte da CMB.

A mesma fonte acrescentou que a Câmara Municipal de Braga «já adquiriu os terrenos para a construção da escola, que será erigida junto ao Mercado Carandan».

O vereador da APU, Casais Baptista, segundo um comunicado da CMB, pediu na reunião camarária de 14 de Novembro «o completo esclarecimento e apuramento das responsabilidades», acusando o presidente da câmara de entregar os terrenos ao Sporting de Braga sem ter consultado anteriormente o executivo camarário, pelo que apresentou queixa no Tribunal de Braga e na Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Paz e Amizade

NESTE NÚMERO:

- PELA UNIDADE DE ACÇÃO EM DEFESA DA PAZ — um artigo de José Morgado
- PADRES PORTUGUESES FALAM DA URSS
- UM PASSO EM FRENTE NA EDUCAÇÃO
- FUTURO NOVO PARA A ECONOMIA SOVIÉTICA
- FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE — reportagem fotográfica
- CINEMA
- ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
- BIBLIOTECA
- ACTUALIDADE SOVIÉTICA
- ENTENDIMENTO LINGUÍSTICO

Leia, Assine, Divulgue
«PAZ E AMIZADE»

Redacção e Administração: RUA DE S. CAETANO, 30 — 1200 LISBOA

Mais de um terço da população portuguesa vive na região de Lisboa e Vale do Tejo

Os 3,6 milhões de pessoas que vivem na Região de Lisboa e Vale do Tejo representam mais de um terço da população do País e cerca de 60 por cento da sua população urbana.

A Região de Lisboa e Vale do Tejo abrange todo o distrito de Lisboa e o de Santarém, o distrito de Setúbal, com excepção dos concelhos de Grândola, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém e Sines... ou seja: os que pelas suas características socioeconómicas se assemelham à região alentejana. E, ainda, os concelhos meridionais do distrito de Leiria e dois concelhos da parte oriental do distrito de Portalegre: Ponte de Sor e Gavião.

Os limites actuais da região são muito semelhantes àquelas que, no seu conjunto, definiam as antigas províncias do Ribatejo e Estremadura.

Ao contrário, por exemplo, do Alentejo, ou mesmo das outras áreas do País, é uma região muito heterogénea do ponto de vista geográfico.

Nela poder-se-á distinguir, sem esforço, várias sub-regiões, diferentes sob um ponto de vista social, económico, cultural ou paisagístico, como, por exemplo, a área metropolitana de Lisboa, a Região do Oeste, o Baixo ou o Alto Ribatejo.

Há, contudo, dois traços que identificam esta Região: por um lado, ela corresponde, com muito poucas excepções, à área de influência mais directa da capital, influência essa

que poderia ser medida através, por exemplo, das migrações pendulares para Lisboa, da intensidade das relações económicas com a capital, ou da importância que a proximidade de Lisboa tem para a localização das diferentes actividades económicas. Por outro, ela constitui, sem dúvida, uma região de transição entre o Norte e o Sul do País, sobretudo no que diz respeito às estruturas agrárias, o que é bem evidente através do comportamento político da sua população.

É desnecessário insistir no papel polarizador que a Grande Lisboa representa no contexto do País, pois este é praticamente constatado por todos, em relação a múltiplos aspectos da vida nacional.

Para ilustrar isso, eis alguns números bem significativos do peso da região no conjunto do País: 3,6 milhões de pessoas, ou seja, mais de 1/3 da população total e cerca de 60 por cento da sua população urbana residem na região; entre 1970 e 1981 foi a região que registou um maior aumento populacional.

Por exemplo, o distrito de Lisboa aumentou cerca de 500 mil habitantes e o de Setúbal quase 200 mil.

Grande concentração de comércio e serviços

Perto de metade da população activa que trabalha no sector terciário em Portugal exerce a sua actividade na região, o que atesta a grande concentração de comércio e serviços, principalmente serviços centrais (quase todo o aparelho administrativo do Estado, a grande maioria das sedes das maiores empresas, as principais instituições de carácter financeiro, social, político, laboral e militar, grande parte das agências ou organizações de carácter internacional).

E mais: cerca de 60 por cento (aproximadamente duas de cada três) das mil maiores empresas do País estão localizadas nesta região, o que em termos de indústria transformadora representa cerca de 45 por cento do valor da produção industrial a nível nacional, e 1/3 dos trabalhadores industriais. Além de ser, no seu conjunto, a região que apresenta uma população mais instruída (a menor taxa de analfabetismo do País), aí se encontram também perto de metade dos licenciados existentes em Portugal.

O crescimento demográfico da Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo observado com uma grande intensidade a partir de finais dos anos 50, à custa de fortes migrações originárias de praticamente todo o País, é coincidente com o desenvolvimento industrial que

se começou a desenhar nesse período e se prolongaria pelas décadas seguintes, trouxe consigo graves problemas, sobretudo no que diz respeito à habitação e infra-estruturas básicas.

Constante carência de habitação

A constante carência de habitação, aliada à especulação fundiária e imobiliária, tem provocado uma crescente suburbanização dos concelhos limítrofes de Lisboa. Este processo tem assumido, na generalidade, duas modalidades distintas:

Por um lado, as urbanizações apoiadas nas principais vias de acesso à capital: inicialmente e sobretudo no caminho-de-ferro (os eixos de Vila Franca, Sintra e Cascais); e, posteriormente, os de Loures e Almada, apoiados no transporte rodoviário; por outro, as urbanizações clandestinas que surgem, em regra geral, intercaladas com aqueles eixos.

Há, também, grandes diferenciações sociais entre cada eixo:

— nos concelhos da margem Sul do Tejo e no eixo de Vila Franca, ambos com uma forte concentração industrial, predomina o operariado; no eixo de Loures e no concelho de Almada, a par dos trabalhadores industriais, têm já um peso significativo os empregados do comércio e dos serviços que trabalham na capital.

Na linha de Sintra, por seu turno, são largamente dominantes a pequena e média burguesia, enquanto a linha do Estoril-Cascais é por excelência, a área de residência das classes mais privilegiadas.

O Oeste e o Baixo Ribatejo são fundamentalmente agrícolas e agro-industriais, muito embora tenham registado nos últimos anos um certo crescimento da indústria, que começou a procurar localizações mais favoráveis fora das suas áreas tradicionais. Assim evita algumas desvantagens como o preço do solo, por exemplo, e beneficia de mão-de-obra mais barata e de maiores áreas para ampliação de instalações.

Apesar de possuírem estruturas agrárias diferentes (a distinção das explorações e o número de assalariados na agricultura vai diminuindo, na generalidade, desde os concelhos de Coruche e Ponte de Sor, a Leste, passando pela lezíria ribatejana até aos concelhos litorais do Oeste), em ambas as regiões se pratica uma agricultura bastante mecanizada no contexto do País e quase totalmente orientada para a comercialização dos seus produtos.

Para além da vitivinicultura (cerca de metade da produção de vinho do país provém destas duas áreas), o Oeste tem-se especializado progressivamente na horticultura e fruticultura, enquanto, no Ribatejo, os cereais, o melão e o tomate serão outras das produções mais significativas. A extracção de cortiça ao longo do Sor e do Sorraia e a pecuária são actividades

tradicionais ainda com algum significado.

Uma referência particular deverá também ser dada à área de Torres Novas — Tomar — Abrantes, cuja posição central em relação ao país, e beneficiando de infra-estruturas de transporte diversificadas, favorecem a localização de unidades industriais de vários ramos (desde os curtumes ao papel ou à metalomecânica).

A pesca merece também algum relevo, na medida em que, pelos portos de Lisboa, Peniche e Setúbal entra cerca de 1/3 do peixe capturado em Portugal.

Tal como noutros aspectos, a Região de Lisboa e Vale do Tejo é fortemente contrastada no que diz respeito ao comportamento eleitoral. Enquanto na margem sul do Tejo a maioria das Câmaras Municipais estão actualmente lideradas pela APU, a norte do Tejo a situação é mais diversificada, sendo no entanto a maior parte das autarquias presididas pelo Partido Socialista e pela Aliança Democrática.

Esta região é uma das que tem registado uma maior mobilidade de voto de eleição para eleição. Tal deverá dever-se não só ao grande impacto dos principais meios de informação, como à agudização de determinados problemas como o desemprego, as deficientes condições do ensino, ou as carências de habitação, particularmente sentidas na região.

OS TRAVASSOS

Venderam ontem o
3.º PRÉMIO

64 003 — 6 mil contos
LOTARIA DO NATAL
240 000 CONTOS

Habilite-se nos

TRAVASSOS

Será mais feliz...

Enviamos jogo pelo correio, faça o seu pedido para:
APARTADO 2038-1101 LISBOA CODEX

VENDE-SE

No Algarve, empreendimento turístico com
Night Club, Restaurante e Residencial com 25
quartos todos com casa de banho privada.
Telf.: 33805 (Sr. Manuel Ferreira)

Com apoios variados...

Autarcas participaram em emissão de "TV pirata" a partir do Porto

Entrevistas com presidentes de Câmaras do Norte, directores de três jornais do Porto e dignitários religiosos, entre outros temas, constaram da primeira emissão de televisão privada efectuada em Portugal, a partir do Porto.

O programa, no âmbito das primeiras jornadas sobre Televisão Regional Privada, dinamizadas pelo Forum Portucalese — Associação Cívica para o Desenvolvimento da Região Norte — iniciou-se com a alocução de António Vilar, presidente daquele organismo, seguindo-se a locutora Jacinta Oliveira, que apresentou a emissão.

Depois de alguns minutos de vista aérea do Rio Douro, desde a foz até à fronteira com Espanha, seguiram-se entrevistas com os

presidentes das Câmaras do Porto, Coimbra, Vila Real, Bragança, Viana do Castelo, Guarda, Viseu e Aveiro e ainda com o arcebispo de Braga, bispo de Bragança e arcebispo do Porto.

Os directores dos três matutinos do Porto foram também entrevistados para o «programa pirata» que finalizou com uma demonstração das capacidades manipulativas da televisão e com o hino da Maria da Fonte, simbologia regionalista da emissão.

Proença de Carvalho manifesta apolo

O ex-presidente da RTP, Proença de Carvalho, afirmou, entretanto na Póvoa de Varzim, que «a aspiração do povo do Norte em dotar-se de uma estação regional é mais do que legítima».

«Quando tive a oportunidade de presidir à RTP empenhei-me de harmonia com as decisões do Governo, em transferir para o Porto os poderes de decisão e de execução das emissões do segundo canal», disse o ex-presidente da RTP.

No entanto, o antigo presidente da RTP frisou que «essa experiência foi bruscamente interrompida».

«Só resta à população do Norte, para não depender da te-

levisão da Galiza ou dos humores do Governo, lutar por uma alternativa da sua iniciativa», frisou ainda Proença de Carvalho.

O ex-presidente da RTP referiu estas declarações na cerimónia inaugural das Jornadas sobre Televisão Privada Regional, iniciadas sexta-feira na Póvoa de Varzim.

Usaram ainda da palavra a escritora Agustina Bessa Luís e o presidente do «Forum Portucalese», António Vilar, entidade promotora da iniciativa, que «agradeceu penhoradamente à RTP pela sua ausência».

«Isto vem demonstrar quão necessária é uma televisão do Norte e para o Norte», acrescentou António Vilar.

Da contratação de trabalhadores à construção ilegal...

Lisboa e Setúbal disputam entre si primazia na economia subterrânea

A economia subterrânea tem variadíssimas facetas, com um ponto comum, a fuga ao imposto. Ela vai desde a contratação ilegal de trabalhadores, ao contrabando, a não cobrança de receitas aduaneiras por parte do Estado, passando pelo loteamento e a construção ilegais.

Se Lisboa se pode considerar a capital da economia subterrânea quanto ao consumo (sociedade de consumo num estúdio mais avançado em relação ao resto do País, rendimentos superiores, localização geográfica, etc.), a zona de Setúbal pode considerar-se a capital da economia subterrânea quanto à produção ou origem (desemprego forçando ao emprego clandestino, situação geográfica, enfraquecimento da fiscalização devido ao súbito crescimento demográfico e económico, etc.).

Lisboa já foi chamada de «free-shop» ou loja franca, dada a facilidade com que se consegue na capital obter de tudo em todos os locais e por preços às vezes inferiores aos praticados em «free-shops» legais como os dos aeroportos de Nova Iorque ou de Amsterdão.

O distrito de Setúbal, com a crise económica aguda a aumentar todos os dias o desemprego,

com fábricas clandestinas especialmente no sector das confecções, com o contrabando feito através dos seus portos e praias, com a construção e loteamento ilegais, é bem uma Babel onde cada vez mais encontrar um agente económico responsável e com os seus encargos sociais em dia é quase assunto para notícia.

Nos últimos anos a economia subterrânea tem despertado um crescente interesse entre economistas, sociólogos, políticos e público em geral. Os métodos a utilizar para aferir este fenómeno são, compreensivelmente, difíceis, sendo o mais empregue o da abordagem monetária, ando particular relevo ao papel desempenhado pelos impostos.

O que caracteriza a economia subterrânea:

— A produção legal não declarada que não é incluída no produto interno bruto, isto é, a que persiste excluída após os exercícios contabilísticos cor-

rectivos e de imputação de actividades.

— A produção de bens e serviços ilegais.

— Os rendimentos em espécie, tais como roubos premeditados ou complementos de remuneração por acordo com a entidade patronal, tais como senhas de gasolina, viagens, etc.

As estimativas obtidas através da abordagem monetária parecem razoáveis e, se não são perfeitas, pelo menos são as mais aproximadas.

Um estudo realizado em 1984 pelo Instituto Damião de Góis e de que o «Lusitânia Expresso» se serviu para a sua viagem por Lisboa e vale do Tejo, seguiu exactamente essa metodologia.

Aponta-se nesse estudo a forte progressividade dos impostos num contexto inflacionista como um dos principais factores do crescimento da economia subterrânea nos últimos anos em Portugal.

A evasão fiscal, calculada em 0,4 por cento em 1958, estava em 1981, últimos números conhecidos, calculada em cerca de 40 por cento.

A proporção da economia subterrânea no produto interno bruto era em 1958 calculada em 3,6 por cento, enquanto em

1981 ela já chegava aos 8,4 por cento, calculando-se hoje à volta dos 10 por cento.

O que leva obrigatoriamente a dizer-se que hoje, em Portugal, sem economia clandestina já não é possível haver economia oficial, tal é a dependência desta e do tecido social em relação à primeira.

É na área do emprego precário (contratos a prazo, trabalho ao domicílio, aluguer de mão-de-obra) que normalmente se encontra o fio de ligação com o emprego clandestino propriamente dito.

O desenvolvimento desse emprego precário em clandestino é evidenciado pela própria tendência de transformação dos empregos permanentes em empregos precários.

Para os empregadores isso tem a vantagem de obtenção de custos mais baixos com a força de trabalho e a transformação de custos fixos em custos variáveis. Em consequência, dá-se a neutralização ou impedimento do exercício de direitos dos trabalhadores.

Segundo um estudo recentemente divulgado pela CGTP- /IN, metade dos desempregados entra no mercado clandestino de trabalho — isto porque o nú-

mero de empregados por conta de outrem tem diminuído nos últimos anos, destruindo-se entre 1982 e 1984 cerca de 200 mil postos de trabalho.

Em compensação, o trabalho por conta própria aumentou no mesmo período em 100 mil, o que deixa de fora outros 100 mil. Segundo a Central Sindical, metade desses 100 mil criaram outros tantos postos no mercado clandestino de trabalho, pois não figuram nas listas de desemprego nem nas folhas de vencimento de qualquer firma.

A construção e obras públicas é o sector de actividade com mais trabalhadores assalariados não declarados, cerca de 180 mil, o que representa 51 por cento da totalidade da mão-de-obra empregue. A pesca, com 13 mil clandestinos, tem uma taxa da ordem dos 59 por cento, mas as indústrias básicas de metais não ferrosos, com 10 mil ilegais, têm para o sector uma taxa de 65 por cento. Os serviços de reparações diversas, o comércio a retalho, o vestuário, os têxteis e o mobiliário são sectores que empregam também um número significativo de trabalhadores ilegais.

A burocracia do próprio Es-

tado produz economia paralela, já que as dezenas de milhares de boletins de despacho pendentes nas alfândegas para liquidação fizeram perder ao Estado, só em Lisboa, entre 1961 e 1983, 34,5 milhões de contos, contra 12,5 milhões de contos no mesmo período e no Porto.

Quanto ao loteamento e a construção clandestinas, estimativas realizadas nos últimos anos para a área metropolitana de Lisboa davam 30 por cento do volume total de fogos feitos por via não licenciada.

A crise é a principal culpada da economia clandestina, mas, como salientam os técnicos, largas franjas do sector empresarial nacional atravessam ainda agora a sua fase de adolescência, rejeitando freudianamente o País (o Estado) que os gerou, o que significa que a presença (rejeitada) do Estado é condição necessária da sua própria afirmação como agentes económicos.

Esquecendo-se que dentro de alguns dias (menos de 40), o Estado português passará a ser muito menos o «pai» directo para deixar parte da sua tutela aos comissários da Comunidade Económica Europeia, um «pai» muito mais severo.

Agravaria custos finais em 6 ou 7 por cento

Empresas de construção civil pedem não aplicação do IVA

A Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) reclamou a aplicação da taxa zero do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) à indústria de construção.

Em documento ontem divulgado, a AECOPS assinala que a introdução do IVA implicaria um agravamento líquido entre os 6 e os 7 por cento nos custos da construção civil e obras públicas, bastante superior aos 2 a

3 por cento previstos em média para a economia nacional.

A AECOPS afirma que, «num país em que a crise da habitação é agravada por um sistema fiscal que leva para os cofres do Estado mais de metade do preço de cada casa, seria no mínimo inadmissível um novo acréscimo da tributação de um bem essencial».

Acrescenta que, nas obras públicas, «a não aplicação da

taxa zero redundaria na posição paradoxal de serem reduzidos, por via dos impostos arrecadados pelo Estado, os investimentos públicos, já de si escassos e insuficientes».

Considera que não tem fundamento qualquer argumentação baseada nas normas vigentes na CEE, uma vez que diversos países membros isentam o IVA ou aplicam a taxa zero a actividades de construção, ape-

sar de a situação do sector nesses países «não ser tão dramática como em Portugal».

«Num país sem casas, sem vias de comunicação aceitáveis e com equipamentos sociais em degradação acelerada, a realidade presente e as perspectivas futuras não apontam outra solução que não seja a taxa zero para o IVA no ramo da construção civil e obras públicas» — considera a AECOPS.

Cinco milhões de contos

Mais Títulos do Tesouro absorvidos pela Banca

Cinco bancos nacionalizados compraram a totalidade da emissão de bilhetes do tesouro no montante de cinco milhões de contos lançada na quarta-feira pelo Banco de Portugal, disse à ANOP uma fonte do mercado de títulos.

A emissão de quarta-feira correspondia a uma reposição da primeira emissão de bilhetes do tesouro (14 de Agosto), no montante de 5 milhões de contos, colocada novamente no mercado de títulos por vencimento dos prazos daqueles títulos.

Uma fonte do mercado de títulos contactada pela ANOP, afirmou que a taxa média ponderada negociada no mercado se fixou na emissão de ontem em 19,6085 (menos 0,6555 pontos percentuais, relativamente à emissão de segunda-feira).

A mesma fonte adiantou que o Banco Pinto e Sotto Mayor

tomou para si bilhetes do tesouro, nesta emissão, no montante de 3,012 milhões de contos, a União de Bancos Portugueses, 1,183 milhões de contos, a Caixa Geral de Depósitos, 405 mil contos e os Bancos Nacional Ultramarino e FONSECAS e Burnay 200 mil contos cada um.

A mesma fonte do mercado de títulos afirmou que a próxima emissão de bilhetes do tesouro será lançada na próxima quarta-feira, num montante de 10 milhões de contos, por um prazo de 182 dias.

Para vender os bilhetes do tesouro, o Banco de Portugal oferece-os às instituições financeiras e espera que estas façam o primeiro lance para a taxa de juro que pretendem.

COTAÇÕES		CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS	
COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade) COMPRA VENDA	
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$95	60\$95	
ALEMANHA FED (marco)	61\$75	62\$95	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$70	8\$90	
BÉLGICA (franco)	2\$898	3\$098	
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117\$05	119\$55	
(notas de 5 a 1000)	117\$55	120\$05	
DINAMARCA (coroa)	17\$10	17\$50	
ESPAÑA (peseta)	\$979	1\$099	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$10	165\$10	
(notas de 5 a 1000)	161\$60	165\$60	
FINLÂNDIA (marka)	28\$75	29\$35	
FRANÇA (franco)	20\$25	20\$95	
HOLANDA (florim)	54\$80	55\$90	
IRLÂNDIA (libra)	192\$05	196\$05	
ITALIA (lira)	\$083	\$093	
JAPÃO (iene)	\$765	\$800	
NORUEGA (coroa)	20\$50	21\$00	
REINO UNIDO (libra)	230\$60	235\$10	
SUÉCIA (coroa)	20\$55	21\$05	
SUÍÇA (franco)	75\$30	76\$80	
VENEZUELA (bolívar)	9\$55	10\$55	
Observações:			
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo			
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.			

Enquanto Reagan chega hoje "com esperança" mas "sem ilusões"

Gorbachev não vai a Genebra de mãos vazias — dizem os soviéticos

O presidente norte-americano parte, hoje às 13h25 TMG, para Genebra, «com esperança» mas «sem ilusões» sobre o encontro que vai ter com o líder soviético. A cimeira de Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev será a primeira entre dirigentes dos dois países desde há seis anos. O encontro está marcado para os dias 19 e 20, mas fontes próximas da Casa Branca revelaram ao jornal norte-americano «The Washington Post» que Reagan e Gorbachev poderão voltar a reunir-se no dia 21. Iriam nessa altura assinar acordos de cooperação cultural e segurança aérea e também fazer o balanço da cimeira.

Reagan recebeu ontem em audiência o presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neil, do Partido

No final, O'Neil disse aos jornalistas: «Sabemos que (Reagan) é um verdadeiro líder e estamos certos de que o seu encontro (com Gorbachev) será um êxito.»

Durante as suas últimas 24 horas em Washington, o presidente norte-americano esteve

reunido com os seus assessores mais directos, incluindo o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, que não vai a Genebra, para acertarem os últimos pormenores.

As mesmas fontes da Casa Branca citadas por «The Washington Post» acrescentaram que o referido encontro «extra» de quinta-feira poderia terminar com comunicados finais, conjuntos ou separados.

Em matéria de desarmamento, o secretário da Defesa voltou a aconselhar Reagan a que não renove o tratado sobre controlo de armas «Salt II», que expira em Dezembro.

Weinberger pretende também que o presidente norte-americano não faça cedências sobre o seu projecto de militarização do Espaço conhecido por «Guerra das Estrelas». Aliás, foi esse o sentido de uma petição que 39 senadores entregaram sexta-feira a Reagan, durante uma reunião na Casa Branca.

Da parte de Moscovo, o último gesto de boa vontade a anteceder a Cimeira foi o anúncio de que permitirá a saída de dez cidadãos soviéticos, oito dos quais estão casados com norte-americanas. Em alguns casos trata-se de casais que estão a viver em países diferentes há mais de dez anos.

As mesmas fontes citadas por «The Washington Post» asseguraram ainda que estão quase concluídos os acordos culturais a estabelecer entre os dois países. Parecem ser pontos também relativamente pacíficos a abertura de novos consulados, a marcação de encontros periódicos entre os dirigentes de Washington e Moscovo e o tratado de segurança aéreo no Pacífico, que poderia incluir o recomeço de voos comerciais entre a URSS e os Estados Unidos.

A mesma facilidade não deverá verificar-se, segundo as fontes, quando Reagan e Gorbachev debaterem o controlo de armamentos, conflitos regionais e direitos humanos.

«Não vamos de mãos vazias»

A redução das armas ofensivas e «fechar as portas» à militarização do Espaço serão os principais temas que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, exporá ao presidente Reagan na Cimeira de Genebra.

Esta declaração foi feita ontem à Imprensa por Leonidas Zamiatin, chefe de Informação da delegação soviética nesta cidade suíça.

A posição da União Soviética sobre a denominada «Guerra das Estrelas» norte-americana é de negativa «mas, infelizmente, os meios ocidentais falam de uma suavização soviética, e estão enganados», acrescentou Zamiatin.

«Para Moscovo, opor-se à «Guerra das Estrelas» é uma questão de princípio. Admiti-la seria aceitar a colocação de qualquer tipo de arma no Espaço e dar o primeiro passo para uma guerra espacial», afirmaram os membros da delegação soviética que acompanhou Zamiatin na conferência de Imprensa.

O secretário-geral do Partido Comunista Soviético «não chega a Genebra de mãos vazias, mas com uma posição aberta e honesta para resolver o problema mais importante, o da acumulação de armas nucleares, e o seu alargamento ao Espaço, para o que é necessário considerar não só os interesses pessoais

como os de toda a comunidade internacional», disse Zamiatin.

A União Soviética não desenvolve nenhum programa de defesa antimísseis a grande escala porque tal seria contradizer o acordo de 1972, «mas não vai tolerar que sobre as cabeças dos cidadãos soviéticos, viajem armas mais terríveis que as nucleares», concluiu.

Pacifistas manifestam-se

Hoje, em Genebra, grupos pacifistas vão manifestar-se sob a palavra de ordem «paz» e a afirmação «Reagan - Gorbachev, o Mundo não é vosso».

Os movimentos pacifistas consideram que têm algo a dizer em Genebra aos líderes das duas superpotências e há já meses que vêm programando manifestações e buscando o apoio da opinião pública.

Temas da manifestação de hoje, último dia autorizado, que terá lugar no centro de Genebra, são «não aos mísseis nucleares nem a Leste nem a Oeste», «não à «Guerra das Estrelas»», «URSS fora do Afeganistão», «EUA fora da América Central», «vale mais viver não-alinhado que morrer em blocos» e outros.

Os deputados verdes alemães Petra Kelly e o general na reserva Gerd Bastian, um representante do Afeganistão e outro da América Central, um delegado da Comissão Coordenadora Anti-NATO, de Espanha, participarão posteriormente na «Festa de Amizade Entre os Povos» que se realizará na Universidade suíça.

Uma delegação dos manifestantes reunirá com representantes das missões diplomáticas dos Estados Unidos e da União Soviética para que transmitam as preocupações dos grupos pacifistas aos dois líderes.

Os diferentes grupos pacifistas, mais de 100 organizações, pronunciaram-se favoravelmente, quer a uns, quer a outros temas, mas todos concordaram em que é necessário dizer a Reagan e a Gorbachev que a Paz não depende apenas de um acordo sobre limitações de futuras armas, mas da solução dos problemas dos povos que actualmente são vítimas de qualquer guerra.

A «Paz» consiste, segundo os organizadores, em milhões e milhões de homens e mulheres que morrem de fome enquanto tanques, bombas e mísseis se acumulam aos milhares.

Reagan e Gorbachev atraem, em Genebra, a atenção das câmaras de filmar, como se brincassem aos «super-homens», mas muitas pessoas esperam resultados positivos.

O movimento pacifista alemão «Pássaro da Paz» teve a ideia de reunir as cartas das crianças que escrevessem a Reagan e Gorbachev pedindo-lhes um compromisso a favor da paz e do desarmamento.

GRANDE PRÉMIO

Cola Cao® em casa

CONTE ATÉ TRÊS E GANHE UM AUTOMÓVEL, E OUTRO, E OUTRO...



Concorra, no programa UM, DOIS, TRÊS, ao GRANDE PRÉMIO COLA CAO EM CASA.

E ganhe um excelente automóvel, todas as semanas.

Recorte um rótulo de COLA CAO ou a parte deste onde se encontra escrita a marca COLA CAO. No verso, escreva de forma clara o seu nome completo, morada e número de telefone. Envie pelo correio*, dentro de um sobrescrito, para:

NUTREXPA
PROGRAMA UM, DOIS, TRÊS
Apartado 8202
1803 Lisboa Codex

Participe no GRANDE PRÉMIO COLA CAO EM CASA. E assista ao programa UM, DOIS, TRÊS. Boa sorte!

*São admitidos a concurso todos os sobrescritos recebidos até às 12 horas dos dias dos sorteios.

Cola Cao® Cola Cao® Cola Cao® Cola Cao®

o alimento da juventude

Colômbia, uma das maiores tragédias de sempre

Já se contaram 21 559 mortos e a terra continua a tremer

● **Autoridades receiam rebentamento de uma represa**

Um total de 21 559 mortos, 2453 feridos e 19 185 afectados é o primeiro balanço oficial das vítimas da erupção do vulcão Arenas do Nevado del Ruiz, anunciado esta madrugada. Uma fonte governamental forneceu os primeiros números oficiais da maior tragédia da história da Colômbia à Rádio Cadeia Nacional, algumas horas apenas depois de o presidente da Cruz Vermelha colombiana, Guillermo Rueda Montaña, ter afirmado que o total de mortos poderia ser superior a 17 mil.

O presidente da Cruz Vermelha colombiana, Guillermo Rueda Montaña, disse por sua vez que, apesar dos esforços que estão a ser despendidos para socorrer as vítimas, «é muito reduzido o número de pessoas que poderão ser tiradas com vida da lava» e precisou que dificilmente esse número superará uma centena.

No auxílio aos desalojados das localidades situadas nas encostas do vulcão de Nevado de Ruiz, trabalham mais de uma centena de voluntários da Cruz Vermelha, além de efectivos policiais, militares e da defesa civil.

Para agravar a situação, o rio Claro, cuja nascente se situa nas faldas do Nevado del Ruiz, ameaça forçar uma represa criada pelos detritos lançados pelo vulcão, o que poderá causar novas perdas de vidas e prejuízos incalculáveis.

As autoridades colombianas lançaram ontem um alerta às 17h30 locais (22h30 de Lisboa) sobre a iminência de novas avalanches de água, lodo e pedras sobre uma extensa zona povoada do departamento de Caldas, região central da Colômbia, levando as populações

a fugir para os locais mais altos.

Novos abalos

Entretanto, novos abalos provocaram ontem uma onda de terror entre os sobreviventes retirados da lama do devastador vulcão da Colômbia, enquanto equipas de socorros começaram a enterrar milhares de vítimas em sepulturas colectivas para impedir epidemias.

Peritos disseram que os novos tremores, de mau agouro, aumentavam a possibilidade de mais inundações ou torrentes de lama como as provocadas quarta-feira.

Ontem, uma mulher arrancada quase nua à força do dilúvio agarrava desesperadamente o filho enquanto os elementos das equipas de socorros os içavam.

Elementos da Organização das Nações Unidas de auxílio às catástrofes disseram quinta-feira à noite que 4000 corpos já haviam sido recuperados e o número total de mortes só em Armero, a comunidade mais atingida, pode chegar aos 15.000.

Um avião que sobrevoou a

zona indica que, de Armero, só se vê «um mar de lodo e cinza», e que equipas de resgate que tentam chegar ao local têm que atravessar a zona montanhosa, não tendo acesso do lado da planície.

A cidade foi riscada do mapa por uma torrente de lama e água, num dos piores desastres naturais do século. Algumas das vítimas continuam ainda debaixo dos escombros das suas casas, outras subiram aos pontos mais altos da terra por entre um mar de lama que cobria o que foi outrora um luxuriante vale verdejante encastelado abaixo do vulcão Nevado del Ruiz, com 5400 metros de altitude.

O vulcão, a 160 quilómetros a ocidente de Bogotá, entrou em erupção quarta-feira a noite. O calor proveniente da explosão derreteu o gelo e a neve que o cobria, enviando uma torrente de água e lama contra as localidades mais próximas.

Fabio Hernandez, um técnico da televisão instalado numa torre a 3,2 quilómetros do vulcão, disse que sentiu ontem um «abalo forte», como «o que senti quarta-feira». O fumo que se elevava da cratera era «muito maior», disse numa entrevista pela rádio.

Auxílio

A Assembleia Geral das Nações Unidas apelou ontem ao secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, para coordenar o auxílio internacional destinado às vítimas da erupção do vulcão colombiano Nevado del Ruiz.

A resolução da Assembleia,

adoptada sem votação, apela ainda para que todos os países membros da organização «contribuam generosamente» para os esforços de auxílio e reconstrução e para canalizar os seus fundos através das Nações Unidas.

Foi pedido a Perez de Cuellar para «mobilizar recursos» e «coordenar a assistência multilateral» em coordenação com o governo colombiano.

Entretanto, é já elevado o número de agências de auxílio e de governos que enviaram equipas médicas, mantimentos e helicópteros para a Colômbia a fim de minorar o sofrimento dos sobreviventes da erupção do vulcão.

Os Estados Unidos fizeram deslocar para a área sinistrada 12 helicópteros do comando sul no Panamá, para além de artigos de emergência.

O governo britânico disse que enviaria também dois helicópteros Puma, pertencentes à guarnição do seu exército em Belize.

Os helicópteros, assim como um avião de transporte Hércules, para além de equipamento de apoio, já partiram para a Colômbia, onde deverão chegar amanhã.

Canadá, França, Espanha, Japão, RFA, Holanda, Itália, Suécia e muitos outros países, através de departamentos governamentais ou através da Cruz Vermelha, fizeram já chegar grandes quantidades de víveres, tendas, roupas e medicamentos, bem como dinheiro. Pessoal médico e de enfermagem tem vindo igualmente a ser enviado para a zona sinistrada, onde o número de desalojados ascende a mais de 50 mil.

Sismógrafos

Por outro lado o governador do departamento de Tolima, Eduardo Alzate Garcia, a que pertence Armero, desmentiu que os habitantes da cidade não tivessem sido previamente avisados do perigo que o vulcão representava.

Sismólogos e engenheiros de minas enviados para a localidade advertiram os residentes de que deviam reinstalar-se a uma distância de «pelo menos 200 metros» das margens dos afluentes do rio Lagunilla e de outros cursos de água da zona.

Ontem, em Genebra, o gabinete da ONU para auxílio em catástrofes (UNDRO) revelou mesmo que cinco sismógrafos instalados a 9 quilómetros do vulcão de Nevado del Ruiz registavam desde Setembro a sua evolução, mas a magnitude da



A descoberta de cadáveres de amigos e conhecidos

catástrofe não era previsível.

As autoridades colombianas solicitaram em Março último a colaboração da UNDRO para acompanhar a evolução do vulcão e uma equipa de peritos deslocou-se por duas vezes ao local, tendo instalado os sismógrafos em Setembro. Mas eles só registaram a calamidade pouco antes da erupção...

Prejuízos

A tragédia, para além dos milhares de vítimas e desalojados, representa gigantescas perdas numa das principais «despesas» da Colômbia.

Dezenas de milhares de hectares de arrozais e culturas de sorgo e algodão foram afectadas ou totalmente destruídas pela devastadora alvalancha provocada pela enchente do rio Lagunilla, na vertente oriental do vulcão, depois do calor infernal da erupção ter derretido as neves perpétuas da cratera, na madrugada de quinta-feira.

As primeiras notícias fazem recear prejuízos elevados nas culturas de café que abundam nos departamentos de Tolima e Caldas, e a especulação nos mercados europeus e norte-

-americanos do café fizeram balizar cifras, situando as perdas das colheitas em percentagens de 6 a 10 por cento.

O fruto dessas especulações foi o aumento do preço da venda futura do café na bolsa de Nova Iorque.

O café na sua variedade «suave», é o principal produto de exportação da Colômbia e representa mais de 50 por cento das suas receitas anuais de divisas.

Sismos em El Salvador

Três sismos de fraca intensidade sacudiram o Sul de El Salvador nas últimas 24 horas, sem causar vítimas nem danos materiais, anunciaram as autoridades salvadorenhas.

O comité de emergência nacional informou que o mais forte dos três abalos, que passaram despercebidos para a maioria da população, atingiu uma intensidade de 4 graus na escala de Mercalli, situando-se o seu epicentro no Pacífico, 70 quilómetros a sudoeste de São Salvador.

Os outros dois movimentos telúricos registaram dois graus na mesma escala e afectaram o sudeste do país.



Socorristas retiram corpos em Armero (telefoto NP/DL)

"Taça" de futebol: festa em 64 palcos

Depois de uma inicial "degola dos mais inocentes", todos os clubes dos escalões superiores entram na 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, que se disputa este fim-de-semana em 64 campos do País. Mário Luís (de Santarém) foi nomeado para dirigir o Águeda - Futebol Clube do Porto, teoricamente o embate mais importante. Os 64 árbitros indicados para a segunda eliminatória da "Taça" são do continente (60), Madeira (3) e Açores (1). Os encontros em que participam equipas da Primeira Divisão serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Belenenses - Silves, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Penafiel - Ovarense, José Jesus Alves (Braga); Lourosa - Setúbal, Azevedo Duarte (Braga); Peniche - Covilhã, Manuel Correia (Funchal); Alverca - Benfica, Vítor Correia (Lisboa); Académica - Cova da Piedade, Isidro Oliveira

(Porto); Portimonense - Benfica de Castelo Branco, Ezequiel Feijão (Setúbal); Eléctico - Sporting, Alder Dante (Santarém); Aves - Poiares, Fortunato Azevedo (Braga); Braga - Régua, Manuel Nogueira (Porto); Salgueiros - Sacavenense, Gonçalo Silva (Braga), Águeda - Porto, Mário Luís (Santarém), Montijo - Marítimo, Carlos Seppa Santos (Lisboa); Casa Pia - Guimarães, Carlos Valente (Setúbal); Gil Vicente - Boavista, Miranda Dias (Coimbra); Chaves - Beira-Mar, Manuel D. Santos (Porto).

Programa total

Eis o completo cartaz dos espetáculos previstos:

I/II Divisões: Águeda - Futebol Clube do Porto, Chaves - Beira-Mar, Gil Vicente - Boavista, Montijo - Marítimo, Lourosa - Vitória de Setúbal, Belenenses - Silves, Académica - Cova da Piedade, Salgueiros

-Sacavenense e Peniche - Salgueiros.

I/III Divisões: Eléctico de Ponte de Sor - Sporting, Sporting de Braga - Régua, Portimonense - Benfica e Castelo Branco, Aves - Polares e Penafiel - Ovarense.

I Divisão/Distritais: Alverca - Benfica e Casa Pia - Vitória de Guimarães.

II Divisão: Estrela da Amadora - Barreirense, Farense - Fafe, Torriense - Feirense, União de Leiria - Espinho, Leixões - Atlético, Varzim - Tirsense, Vizela - Olhanense e Rio Ave - Viseu e Benfica.

II/III Divisões: Vianense - Freamunde, Moreirense - Fanhões, Vilanovense - União de Santarém, Cacém - O Elvas, Guarda - Mangualde, Bragança - Felgueiras, Nacional - Anadia, Lixa - Alcobaça, Campomaiorense - Paços de Ferreira, Caldas - Odivelas, Famalicão - Va-

longuense, Paredes - Vila Real, Oriental - Louletano, Juventude - Marco, Lusitano de Évora - Paroquial de Fátima, Estoril - Estarreja, Guiense - União de Coimbra e União de Almeirim - Santa Maria.

II Divisão/Distritais: Estrela de Portalegre - Pescadores, Bongadense - Torralta, Amaran - Arouca, Fiães - Académico de Viseu e União - Nelas.

II Divisão: Sport Lisboa e Olivais - Amora, Lousa - Oliveirense, Vilafranquense - Valdevez, União de Santiago - Bombarralense, Vialonga - Naval, Estremoz - Trofense, Seixal - Ermesinde, Santa Clara - Joane, Alpiarga - Esposende, Lusitânia - Oliveira do Hospital, Macedo de Cavaleiros - Penalva do Castelo, Alba - Cesarense, Imortal - Vieira e Os Nazarenos - Luso.

III Divisão/Distritais: Portosantense - Almada, Praiense - Mirandense e Beira-Mar V. Real Santo António - Portalegrense.

Jogos marcados para domingo, às 15 horas, excepto os seguintes encontros que foram antecipados para hoje: Vialonga - Naval 1.º de Maio, no Campo de Vialonga, às 21 horas; Nacional da Madeira - Anadia, no Estádio dos Barreiros, às 20.30;



Casa Pia: amadores puros recebem milionários vimaranenses

Campomaiorense - Paços de Ferreira, no Campo n.º 2 — Cap. César Correia, em Campo Maior, pelas 15 horas; Praiense - Mirandense, no Campo Municipal de Praia da Vitória, às 15 horas; Alba - Cesarense, no Parque Alba, às 15 horas; Casa Pia - Vitória, no Estádio Pina Manique, às 15 horas. Lusitano

- Centro Paroquial de Fátima, no Campo Estrela, em Évora, pelas 17 horas; Guiense - União de Coimbra, no Campo das Cebecinhas, às 15 horas.

Os jogos de desempate desta segunda eliminatória realizar-se-ão no dia 20 de Novembro (quarta-feira) às 15 horas.

Arnesson: adeus, selecção

O técnico Lars Arnesson orienta amanhã pela última vez a selecção sueca de futebol, no encontro com Malta, em La Valleta. Arnesson exerceu o cargo durante cinco anos e foi demitido após a derrota sofrida com a Checoslováquia. Amanhã, os jogadores Nilsson, Maghussón e Corneliussón recusaram alinhar pela selecção sueca por já não ser possível a qualificação. Em contrapartida, Malta pretende obter a sua 1.ª vitória no Grupo 2, onde está incluído Portugal.

Agora a comodidade dos Expressos

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

começa logo no novo serviço de reserva telefónica

7265807
7265832
7265854

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si desde 18 de Novembro todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00.

Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.

E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE

EXPRESSOS R. N.
a comodidade começa antes da viagem

A V I S O

ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DE TELEFONES DA SEDE

A Rodoviária Nacional, EP, informa o público que a partir DE HOJE dia

16 DE NOVEMBRO

os números de telefone da SEDE e do SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO passam a ser os seguintes:

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

SEDE — 726 71 23 — 726 80 52

SIP — 726 58 07 — 726 58 54
726 58 77 — 726 58 32

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

Setúbal: prejuízos no Vitória

Um total de 41 mil contos de défice e prejuízos acumulados foi o balanço apresentado ontem pelo Vitória de Setúbal em assembleia geral, na aprovação do relatório e contas de 1984. O défice foi calculado em 10 mil contos e os prejuízos acumulados foram da ordem dos 31 mil contos.

O Vitória de Setúbal (clube da 1.ª divisão do campeonato nacional de futebol) teve uma despesa de 108 mil contos e uma receita de 98 mil contos, durante 1984. Na assembleia foram nomeados sócios honorários, a título póstumo, Mariano Augusto Coelho (conhecido pela sua ligação ao antigo Campo dos Arcos) e Mário de Ascensão (um dos incentivadores da construção do Estádio do Bonfim, actual terreno do Vitória de Setúbal).

Durante a reunião, Nicolau da Claudina foi eleito vogal da direcção do clube, em substituição de Luís Varela, que pediu renúncia do cargo.

Rolando em Lamego depois de "chicotada"

O antigo jogador Rolando (que alinhou no FC Porto), é o novo treinador da equipa principal de futebol do Sporting de Lamego, contratado após os maus resultados da equipa na Série B do Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, onde ocupa um dos quatro últimos lugares da classificação. Rolando que assistiu já ao treino da equipa, sucede a Guilherme Queirós, que até há pouco foi jogador-treinador do Sporting de Lamego, clube que descansa este fim-de-semana, pois foi afastado da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, pelo Marco.

Técnicos de futebol: mais 146 diplomados

De uma só formada, temos mais 146 treinadores de futebol. Concluindo o 1.º Curso de Técnicos Distritais de Futebol, promovido sob a égide da Associação de Futebol de Lisboa, teremos, na noite da próxima 2.ª feira, no Restaurante «A Toca» (em Almoçageme, Sintra) um jantar de encerramento dos trabalhos e a distribuição dos diplomas aos novos «doutores em futebol».

A AFL, dentro de uma linha de rumo digna de aplauso, promove a revitalização de quadros técnicos, olhando muito especialmente para os clubes que, mais modestos, acabam por ser autênticos viveiros das colectividades cintilantes. Daí que o organismo que conta com dirigentes da estirpe de Mário Garcia e Barcínio Pinto tenha tido um especial cuidado em possibilitar aos conjuntos futebolísticos distritais professores atualizados com a preparação técnica, tática e física dos jovens jogadores que querem dar um salto até às plateias superiores.

Futebol: treinadores em conclave

A Associação Nacional dos Treinadores de Futebol (ANT) debaterá na próxima 2.ª-feira, pelas 21 horas, no auditório da AF do Porto, os seus principais objectivos. Essa reunião, a primeira a nível distrital, servirá para analisar problemas relacionados com a própria Associação, actualização de inscrição de associados e informação geral.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRACA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 26 de Novembro de 1985, pelas 10 horas neste Tribunal - Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Sorevim - Revestimentos Interiores, Lda com sede na Av. Conselheiro Barjona de Freitas, n.º 3-A - Lisboa, no proc.º executivo n.º 3619/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

VERBA PENHORADA

Verba única: O direito ao arrendamento e trespasse e respectivo recheio da loja e armazém sita na Av. Conselheiro Barjona de Freitas n.º 3 a que se atribui o valor de 8 500 000\$00 (oito milhões e quinhentos mil escudos). São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macalisto Malheiros)

O Lq. Tributário
F. Lopes

«D.L. - 16/11/85 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRACA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 27 de Novembro de 1985, pelas 11 horas neste Tribunal - Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Carlos Ruano Termo Moldagens Industriais, Lda, com sede na Rua Francisco Grandela n.º 5 - Lisboa, no processo executivo n.º 3581/83, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

VERBA PENHORADA

Verba única - Um compressor silencioso marca Sullair com capacidade de 1000 litros por minuto em estado novo no valor de 1 000 000\$00. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macalisto Malheiros)

O Lq. Tributário
F. Lopes

«D.L. - 16/11/85 - 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. N.º 7185
2.ª Secção

O doutor Joaquim Maria Ferreira Pascoal, juiz de Direito do 16.º Juízo Civil de Lisboa:
Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Acção Ordinária n.º 7185, em que são Autora: MINNE-SOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA, e ré: ARTE IDEAL, LDA, com última sede conhecida na R. Rodrigues Sampaio n.º 91, Loja Q, em Lisboa e actualmente em parte incerta, correm editos de TRINTA dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré acima indicada para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção, na qual a autora pede que a mesma seja julgada procedente e provada e a ré condenada a pagar-lhe a quantia de 411 323\$00 e legais acréscimos, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, sob pena de condenação no pedido.
Lisboa, 7 de Novembro de 1985

O Juiz

Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escrivão de Direito
José Domingos Ramalho Canhoto

«D.L. - 16/11/85 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRACA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Novembro de 1985, pelas 10 horas neste Tribunal - Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Laura Silva Batista, residente na Rua de Arroios, 9 no proc.º executivo n.º 315/81, instaurado por dívida à Previdência.

VERBA PENHORADA

Verba única - O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua de Arroios, 9-B, composto de loja ampla, casa de banho, destinado ao comércio de plásticos e quinquilharias e respectivo recheio, no valor presumível de 2 550 000\$00. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macalisto Malheiros)

O Lq. Tributário
F. Lopes

«D.L. - 16/11/85 - 2.ª Pub.

Quem vai ao México?

Hoje: França-Jugoslávia

A França defende hoje, em Paris, frente à Jugoslávia, as pretensões de estar presente na fase final do campeonato mundial de futebol do México, em jogo de qualificação do Grupo 1. A Bulgária já assegurou a viagem até ao México após ter somado 11 pontos em 7 jogos, enquanto a França obteve 9 pontos e tanto a RDA como a Jugoslávia totalizam (ambos) 8 pontos.

A vitória garantirá aos franceses a actuação no México, embora um empate sirva igualmente as suas pretensões se a Bulgária derrotar a RDA, em encontro a realizar, igualmente hoje. No caso de a França não conseguir melhor que um ponto em Paris, a RDA precisa de uma vitória pela diferença mínima de três golos, para afastar os campeões europeus da fase final.

O jogo de Paris tem sido rodeado de grande expectativa, não só pelo actual momento de forma do conjunto francês mas, igualmente, pela necessidade dos jugoslavos em vencer a partida. A luta entre os meios-campos dos dois países é apontada como um espectáculo em perspectiva, onde intérpretes como Platini, Giresse, Tigana e Fernandez (pelo lado francês) e Gudelj e Stojkovic (pelos jugoslavos) asseguram o «show».

Henri Michel (treinador dos gauleses) não esconde a sua apreensão perante este jogo. **Necessitamos de grande controlo da nossa parte. Mesmo que o resultado se torne desfavorável, temos de fazer prevalecer o nosso tipo de jogo,** disse Michel. **Temos de manter um elevado ritmo, para reduzir as hipóteses dos jugoslavos.**

Tocheteau, que há duas semanas fracturou uma mão durante o jogo frente ao Luxemburgo, alinha em Paris sob algumas precauções, enquanto Fernandez e Le Roux (constipados) estão em tratamento.

Equipas previstas:

FRANÇA: Bats; William Ayache, Le Roux, Battiston e Amoros; Fernandez, Tigana, Giresse e Platini; Rocheau, José Toure.

JUGOSLÁVIA — Stojik; Miljus, Radanovic, Vermezo- vic e Kapetanovic; Ivam Gudelj, Sliskovic, Bazdarevic e Stojkovic; Vujovic e Mrkela.

Síria-Iraque: empate

A Síria empatou com o Iraque sem golos, em jogo da 1.ª «mão» da zona asiática de qualificação para o mundial de futebol do México. A 2.ª «mão» realiza-se em Taif (Arábia Saudita) a 29 do corrente. O vencedor fica qualificado para a final do Mundial-86.

RDA-Bulgária: também nulo

A República Democrática Alemã e a Bulgária empataram (1-1), em encontro de futebol do Grupo IV do Campeonato da Europa de Esperanças (jogadores com menos de 21 anos), disputado em Halle. A Bulgária comanda a classificação do Grupo (7 pontos em 6 jogos), seguida da RDA (6 em 6), da França (5 em 5) e da Jugoslávia (4 pontos em 5 partidas efectuadas)

URSS: Kiev campeão

O Dínamo de Kiev tornou-se campeão de futebol da 1.ª divisão da URSS, ao empatar (1-1) frente ao Zenit Leninegrado. É o 11.º título ganho pelo Dínamo

de Kiev, apesar de faltarem ainda duas jornadas para se completar o calendário. O clube já se qualificou também para a 3.ª eliminatória da Taça das Taças.

México e Argentina: exibição

As selecções do México e da Argentina empataram a um golo, num encontro particular disputado no Coliseu de Los Angeles (EUA), presenciado por 42 mil espectadores. Diego Maradona abriu o marcador (aos 35 minutos) e Tomás Boy empatou para o México (aos 73 minutos). O árbitro foi forçado a admoestar vários jogadores e a partida esteve por várias vezes interrompida devido a lesões.

Microscópio

Voleibol em acção

Realiza-se, de 18 a 22 do corrente, o campeonato de voleibol da GNR. Esta competição, incluída no calendário desportivo daquele corpo militar, destina-se ao fomento da actividade desportiva entre os militares da Guarda e também a publicitar a modalidade, por forma a incrementar a sua prática e proporcionar às várias equipas a obtenção de níveis de qualificação já atingidos em épocas anteriores na GNR. Participam no torneio equipas representativas das diferentes unidades da GNR, realizando-se os jogos no pavilhão gimnodesportivo do Regimento de Polícia do Exército. As cerimónias da abertura realizam-se, no RPE, pelas 8 e 45 do dia 18, tendo lugar o encerramento e a distribuição de prémios no Comando-Geral da GNR no dia 22 pelas 13 e 30.

Natação: Preparação

Comunica-nos a Associação de Natação de Lisboa de que se realizam provas de preparação nos dias 23, 24 e 30 do corrente, nas piscinas de Algés e do Benfca.

Modalidades

Ténis: «Copa Ibérica»

No Centro de Ténis do Hotel da Balaia (Albufeira) decorreu a última jornada da «Copa Ibérica-1985» (torneio internacional de ténis reservado a jogadores veteranos) e que faz parte do calendário da federação internacional. Com o «record» de 264 inscrições, esta competição teve de ser jogada não só nos seis «courts» do Hotel Balaia, mas também em quatro campos da Quinta da Balaia.

Resultados da prova individual (45 anos): Raul Peralta venceu José Mendonça por 6-2, 6-3; Enrique Toquero venceu Fernando Fernandes por 6-0, 6-2. Final: Raul Peralta venceu Enrique Toquero por 6-2-6-3. Individual (55 anos): Virgílio Coutinho venceu Angel Fernandez, por 6-2, 7-5; Eddie Rudd venceu Ferreira da Silva por 6-4, 6-0. Final: Virgílio Coutinho venceu Eddie Rudd por 6-1, 6-1. Individual (feminino): Conceição Posser venceu

Carolina Borrazo por 6-0, 6-2; Isabel Cabezon venceu Sílvia Saldanha por 6-4, 6-3. Final: Conceição Posser venceu Isabel Cabezon por 4-6, 6-0, 6-1. Pares homens: Raul Peralta / Appleton Figueira venceram José Mendonça / Francisco Delfino por 6-4, 5-7, 8-6; Alexandre Vaz Pinto / Vasco Lucena venceram Eduardo Osório / João Caetano por 2-6, 7-5, 8-6. Final: Raul Peralta / Appleton Figueira venceram Alexandre Vaz Pinto / Vasco Lucena por 6-2, 6-3. Pares mistos: Jutta Bárbara / Luís Nogueira venceram Sílvia Saldanha / João Caetano por 7-5, 5-7, 5-0; Maria Teresa Padellano / António Osório venceram Conceição Posser / Ramalho Rosa por 6-4, 5-7, 6-4. Final: Jutta Bárbara / Luís Nogueira venceram Maria Teresa Padellano / António Osório por 6-4, 6-3. Individual 45 anos (Grupo B): Final: João Valentim venceu Teles Mexia por 6-1, 6-3.



Gomes entre amigos: Herman José e os cançonetistas Nuno e Henrique

O "DL" em Paris com Fernando Gomes

Na próxima 3.ª-feira, em Paris, o avançado portista Fernando Gomes receberá, pela 2.ª vez, uma «bota de ouro», o troféu instituído pela «Adidas» e pela revista «France Football», destinado a galardoar o melhor goleador de todos os campeonatos nacionais, em cada temporada.

O prémio é outorgado a Gomes no famoso «Cirque d'Hiver», seguindo-se um almoço em que estarão também presentes os futebolistas classificados logo a seguir ao nosso atirador: o irlandês Mc Gaughey (Linfield) e o jugoslavo Halilhodzic (Nantes), que ripostaram aos 39 tentos do comandante de ataque do FC do Porto com 34 e 28 golos, respectivamente.

Entretanto, na 2.ª-feira, pelas 20 horas, tem lugar uma «soirée» no Hotel Meridien, sendo conferidos prémios às melhores equipas futebolísticas da época transacta: Everton (Inglaterra), Manchester United (Inglaterra), Real Madrid (Espanha), Bayern de Munique (RFA) e Bordeaux (França).

Fernando Gomes vai acompanhado por outros convidados da «Adidas»: o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, o seleccionador nacional José Torres e o português que também por duas vezes conquistou a «bota de ouro» (Eusébio). A expensas próprias viaja também o vice-presidente portista Alexandre Magalhães, além de Luís Feist (representante da «Adidas» no nosso país) que é acompanhado pela mulher (Manuela Paulino Gomes Feist) e pelos filhos do casal: os jovens cançonetistas Nuno e Henrique.

O «Diário de Lisboa» fará a cobertura do acontecimento através do seu enviado especial Neves de Sousa. A comitiva, que parte para França na 2.ª-feira (10 e 45) regressa a Lisboa na 4.ª-feira (9 e 40).

Acácio Silva na «Kas»

O ciclista Acácio Silva correrá em 1987 pela equipa espanhola da «Kas», por efeito de um acordo firmado entre esta organização e a actual contratante do atleta a «Malvor Bottechia». Ramon Mendiburu director da equipa «Kas», disse aos jornalistas que Acácio Silva «*tinha-se comprometido connosco, mas na véspera dos campeonatos mundiais assinou pela «Malvor».*

Face à situação, as duas equipas chegaram a um acordo para não prejudicar financeiramente o ciclista, que este ano ganhou duas etapas da Volta à Itália, o troféu «Bernocchi» e a Volta à Emilia, entre outras provas.

Andebol português coleciona derrotas

Depois da época áurea em que os destinos do nosso andebol estiveram entregues a uma Federação comandada por José Gomes Machado e a selecção treinada por Ângelo Pintado, voltamos à mediania mais absoluta. Ontem, Portugal sofreu a sua 3.ª derrota consecutiva no Torneio Internacional de Haarlem (Holanda) ao perder frente à

União Soviética, por 24-27.

Na opinião do orientador da selecção portuguesa, Manuel Manita, a equipa foi **defraudada pela arbitragem**. Quando surgiam hipóteses de empate a arbitragem impediu-o sempre, não fazendo respeitar as regras mais evidentes da modalidade — disse.

Manuel Manita considerou que frente ao que viu ser a melhor actuação da selecção portuguesa, a atitude dos árbitros foi **má de mais: Portugal poderia ter obtido a sua primeira vitória, se a arbitragem não desse dupla vantagem à União Soviética, principalmente ao ataque** — concluiu.

Portugal alinhou e marcou: Carlos Silva (João Santa Bárbara), Cabaço (2), Marques (2), Luís Lopes (3), Rui Ferreira (7), Pires (2), Mário Santos (1), Moraes (2), João Gonçalves (3), Luís Miguel (1) e João Manuel (1). Outros resultados: Checoslováquia - Holanda, 21-20 e Noruega - França, 22-24.

Empresas ajudam o desporto

«Sogrape» no ténis e no golfe com o traço de Jaime de Sousa

De um dinamismo a toda prova, o arquitecto Jaime de Sousa, ainda recentemente em acção no apoio publicitário da «Sogrape» ao torneio de qualificação para o 32.º campeonato mundial de golfe, já está programando novas actividades, mantendo aquela e empresa (onde Francisco Guedes é o principal responsável) em impulso ao nosso desporto, num exemplo que (felizmente) está a ser seguido por outras organizações que já notaram que, para além da expansão dos seus produtos e marcas ser excelentemente alargada através das várias modalidades desportivas, também o desporto carece de suportes financeiros para poder ampliar os seus horizontes e criar novos praticantes e outros símbolos.

Pois a «Sogrape» prepara-se para, no próximo ano, promover vários torneios de ténis, nomeadamente nos Açores (Ponta Delgada), Madeira e Canárias, para o que já conta com divulgação e apoio de diversas cadeias de TV norte-americanas e também com o entusiasmo do dr. Mota Amaral, que está na raiz da realização (por Jaime de Sousa) de diversos filmes sobre a qualidade de vida no arquipélago açoriano, projecto que se torna realidade ainda antes do termo do ano. Curiosamente, a



Jaime de Sousa: muitas realizações, projectos a saltarem

equipa de filmagens irá fazer «quartel-general» num pitoresco solar que é propriedade de Francisco Cabral.

Jaime de Sousa, que desde Vilamoura (ténis, golfe) até às montanhas austrias ou suíças (esqui, no relançamento da marca «Ksipo») está envolvido



Albertina Machado: uma campeã apoiada pela «Sogrape»

em múltiplas realizações, informa-nos que a «Sogrape» vai entrar, em força, no automobilismo, no golfe, no ténis, no hóquei em patins e até no atletismo.

— Já estamos patrocinando o atletismo no Sporting de Braga, nomeadamente a campeã Albertina Machado,

preparando-nos para outros auxílios a mais praticantes desportivos de plano cimeiro.

Roda pela RTP um filme de Jaime de Sousa, sobre a «Kispo»: está em fase de montagem outra película em que intervêm três populares figuras dos nossos estádios. Um mundo de planos e muitas concretizações batem à porta: o lucro maior é (logicamente) do Desporto, nesta fase de arrancada em que encontra a migos que seguem as pisadas do saudoso Damasceno Covão (grande impulsor do ciclismo, através da Robbialac), de Morbey Rodrigues (com os prestigiados «Prémios Philips»), de Casimiro Coelho Lima (com a Colima no atletismo e no desporto do pedal). Com a Riopelle no futebol de plano cimeiro e a Macieira/Raposeira (de Machado Leite) bem inoculada em diferentes modalidades. Agora mesmo com muitas referências publicitárias nas camisolas das melhores turmas de futebol, andebol, basquetebol, hóquei em patins e ciclismo, para além de também ajudarem o atletismo, o ténis, o golfe, o automobilismo, a própria divulgação do País. Em boa hora é canalizado o auxílio de quem pode em benefício do Desporto. Uma bela ajuda que todos saudamos.

EDUARDO BRAGA & CA., LDA.

ANDANTE

SHOES

Passando hoje o 8.º aniversário da morte do seu fundador que foi

EDUARDO BRAGA

os seus Scios e Trabalhadores orgulham-se de estar cumprindo o seu maior desejo para que a empresa que Ele fundou caminhe na senda do progresso com honestidade, dignidade e trabalho.

É pois assim a melhor homenagem que lhe podem prestar neste dia

ACTOS SOLENES

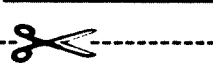
1 — Romagem de Saudade ao seu túmulo no cemitério de Pedroso — V.N. Gaia, pelas 11h 30m, onde serão depostas flores e guardado um minuto de silêncio.

2 — Missa, só no dia 18 do corrente, pelas 18h 30, na Capela de Quebrantões — Oliveira do Douro (junto à Real Vinícola) — V.N. Gaia.

Gerência
(Ilegível)



concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade

Cod. Postal Telefone

Freguesia

Concelho

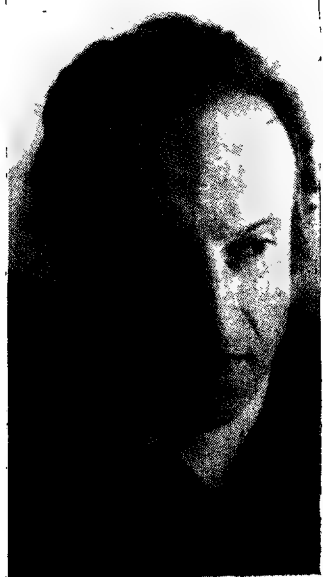
Tem televisor ? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Parentesco ou relação

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex



Lopes Marques e Moniz Pereira: se o programa do PSD passar na Assembleia da República, eles vão comandar o desporto português

Lopes Marques e Moniz Pereira tomam conta do nosso desporto?

No elenco governamental chefiado pelo professor Cavaco Silva, o desporto deixou de estar dependente de uma secretaria de Estado surgindo como implicitamente englobado no alvedrio do Ministério da Cultura. Simplesmente, sabe-se agora que vão processar-se diversas modificações no organograma que foi chefiado pelo dr. Miranda Calha, nomeadamente no que toca à Direcção-Geral dos Desportos.

De facto, é voz corrente que os professores Lopes Marques e Moniz Pereira vão, em coligação, passar a dirigir o desporto federado, regressando o antigo director-geral dos Desportos ao seu gabinete na Infante Santo, desta feita em junção perfeita com o mestre dos meio-fundistas que tantas alegrias tem encaminhado para Portugal. Contactado

esta manhã pelo «DL», o professor Lopes Marques não confirmou nem desmentiu a viabilidade desta notícia, embora se saiba que é propósito de Cavaco Silva despolitizar o cargo de secretário de Estado dos Desportos, muito provavelmente dando uma maior capacidade de acção à Direcção-Geral dos Desportos.

Para já, sobretudo pelo trabalho apresentado através de múltiplas acções que ficaram marcando no nosso desporto, é de realçar o retorno de Lopes Marques a posição de topo e, simultaneamente, o melhor aproveitamento de Moniz Pereira em tarefas de programação e chefia. A credibilidade que as duas personalidades possuem, dentro e extrafronteiras, garantem eficiência, credibilidade e pleno apoio da generalidade dos órgãos de Comunicação Social.

Na sua agenda

XADREZ: com a presença dos melhores jogadores portugueses realiza-se, hoje e amanhã, nas instalações da Câmara Municipal da Amadora, pelas 15 e 30, e numa organização da Federação Portuguesa de Xadrez e Associação Académica da Amadora, o Campeonato Nacional Individual de Semi-Rápidas.

Distinções

Steve Cram foi o atleta inglês do ano pelos jornalistas daquele país, devi do a ter batido esta época três máximos mundiais do meio-fun do e em 19 dias: 1500 metros, milha e 2000 metros. O pugilista Barry McGuigan, campeão mundial de pesos, classificou-se no 2.º lugar, a par de Sandy Lee, 1.º inglês a vencer o «Open» britânico de golfe.

SPORT-SOCIETY

Ciclismo no Lousa

O Lousa vai apresentar a sua equipa de ciclismo para a temporada 85/86 no próximo dia 22, pelas 18.30 horas, no salão de festas do Grupo Desportivo de Lousa, a turma é apoiada pelo Trinaranjus/Akai.

DESPORTO

Depireux: amanhã, no Restelo

Quase com os pés no Restelo: o treinador belga Henri Depireux confirmou ter sido convidado pelo Belenenses para dirigir a equipa de futebol a partir da próxima semana: **Dei o meu acordo de principi aos dirigentes portugueses e reservei a minha resposta para depois do jogo de domingo, em que irei observar pela primeira vez a equipa.**

Depireux chega a Lisboa amanhã, ao princípio da tarde e pediu aos dirigentes dos «azuis» uma hora de reflexão após o jogo. **Se achar que o potencial humano permitirá corresponder às ambições do clube, aceitarei o cargo** diz Depireux, que indicou ter alguns problemas de ordem familiar para resolver. No entanto, a **Maneira de proceder dos dirigentes e a amabilidade natural dos por-**

tugueses são elementos que entram em linha de conta para a minha tomada de decisão disse Depireux, que mantém relações amigáveis com Artur Jorge, e foi «internacional» pelo seu país e representou o Standard de Liège.

Futebol de salão: treinadores

Face ao desenvolvimento que se pretende para o futebol de salão, mais uma iniciativa da Associação de Futebol de Salão de Lisboa: a primeira acção de formação de técnicos de futebol de salão, com incidência especial nos escalões sénior e juvenil. A temática da referida acção abrange áreas de índole diferenciada. O curso será ministrado em aulas práticas e teóricas, num total de 40 horas, e em

locais a indicar oportunamente.

As inscrições encontram-se abertas na Sede da Associação de Futebol de Salão de Lisboa (Rua Cidade de Liverpool, n.º 6, r/c, Esq. em Lisboa, telefones: 844079 e 848591, das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 18 horas e 30).

Calendário muda

O jogo Covilhã - Sporting, referente à 13.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, foi antecipado para 7 de Dezembro, por acordo entre os dois clubes. A antecipação permite à equipa de Lisboa ter mais um dia de descanso antes do encontro frente ao Athletic de Bilbao, a 11 de Dezembro, correspondente à 2.ª «mão» dos oitavos-de-final da Taça UEFA.

Os grandes torneios

ANDEBOL: continua a disputar-se o campeonato nacional da 2.ª divisão andebolística. Jogos para hoje na Zona Norte: Vilanovense-Francisco da Holanda (17 e 30), Quimigal-Académico do Porto (21 e 30), Braga-Académica (18 horas) e Beira Mar-Maia (21 e 30). Zona Sul: Passos Manuel-Náutico (17 horas), Caramão-Almada (16 horas) e Amadora-TAP (18 e 30). A ronda completa-se amanhã com a realização dos encontros S. Bernardo-Infesta, na Zona Norte, e Pedro Nunes-Sismarias e Paços de Arcos-Caselas, na Sul, todos com início marcado para as 18 horas.

BASQUETEBOL: mais uma etapa do campeonato nacional de bola ao cesto. Veja-se o quadro de jogos para hoje: Ovarense-Olivais, Illiabum-Ginásio e Imorta-Queluz, todos às 17 horas; Barreirense-Benfica, às 18 horas; Académica-Sanjoanense, às 17 e 30 e Sangalhos-FC Porto, às 21 e 30. Amanhã — Ovarense-Ginásio e Illiabum-Olivais, ambos às 17 horas; Imorta-Benfica, às 16 e 30; Barreirense-Queluz, às 17 e 15; Académica-FC Porto e Sangalhos-Sanjoanense, ambos às 17 e 30.

HÓQUEI EM PATINS: Benfica e FC Porto jogam esta tarde, a partir das 17.30 horas na Luz, a partida da 2.ª mão da final da Taça de Portugal de hóquei em patins. Na 1.ª mão, nas Antas, os «azuis e brancos» venceram por 6-3.

MEIA MARATONA: na Nazaré (21 097 metros) corre-se amanhã uma das provas mais populares do nosso atletismo. Conta já com 4000 inscrições e quase se garante que Rosa Mota estará na linha de partida.



Otto Glória foi embora

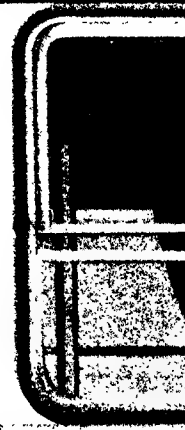
A 1500 escudos por cabeça, um grupo de amigos jantou com Otto Glória na despedida do antigo técnico, agora de volta ao seu país. Gente conhecida esteve na «Tia Matilde»: Eusébio, Simões, José Torres, Graça Oliva, António Malva, Romão Martins e Toni. Outros mandaram abraços, neste adeus a um homem que (queiram ou não) ficou ligado ao «boom» do nosso futebol.

NOVOS CONTRATOS DE MATERIAL CIRCULANTE

Foram recentemente assinados dois contratos entre a CP e um consórcio liderado pela SOREFAME. Um deles constitui um adicional a uma encomenda de 9 locomotivas eléctricas e visa fazer participar a indústria nacional na construção dos transformadores principais e de 90% dos motores de tracção. Estas locomotivas fornecerão a energia necessária para o ar condicionado das novas carruagens «Corail» e dos comboios internacionais, evitando o recurso a locomotivas diesel na linha electrificada.

O outro tem em vista dotar algumas locomotivas, já ao serviço, de equipamento que permita o fornecimento de energia àquelas carruagens, com vista à alimentação do ar condicionado com que estão dotadas.

Ambos os contratos foram possíveis no âmbito do contrato-programa celebrado entre o Estado e a CP, visando a melhoria das prestações ferroviárias.



Angela Lansbury: a sua vida privada é mesmo privada

Para milhões de fãs de Angela Lansbury, a vida privada da atriz é tão sombria como os acontecimentos da série policial que interpreta para televisão, «Crime, disse ela», e é assim mesmo que ela gosta. «O meu casamento e os meus amigos — afirma a atriz — são estritamente privados. A minha vida pública termina à porta de minha casa...»

Aos 59 anos, está a obter um êxito em numerosos países graças à série televisiva policial «Crime, disse ela».

Recentemente, encontrou-se com Joan Collins numa cerimónia de entrega de prémios em Hollywood. Ambas britânicas de nascimento, são agora superestrelas de televisão, mas nenhuma esqueceu a última vez que se encontraram:

«Foi há 26 anos e noutra cerimónia de entrega de Oscars. Mas nessa altura não estávamos lá para receber prémios, mas sim para entreter os outros.»

Desde essa altura, Angela Lansbury colecionou uma longa série de êxitos tanto no teatro como no cinema e foi nomeada por diversas vezes para o Oscar.

Filha de uma atriz

Angela Lansbury foi viver com a mãe para os Estados Uni-

dos por causa da II Guerra Mundial. Tinha então 15 anos e começou a trabalhar num armazém de Hollywood.

A mãe de Angela fora atriz e tinha alguns contactos em Hollywood. Foi através deles que Angela obteve o seu primeiro papel, como criada, no filme «Gaslight», protagonizado por Ingrid Bergman e Charles Boyer.

«Esta série policial» — afirma Angela Lansbury — «é muito diferente de tudo o que fiz antes. Talvez porque o êxito em televisão é algo a que nos habituamos.»

«Um dos meus maiores êxitos no teatro foi quando fiz, durante dois anos, o papel principal de 'Mame' na Broadway. Mas há muito mais milhões de pessoas a verem 'Crime, disse ela' numa só noite do que poderiam ter passado pelo teatro naqueles dois anos!»

Para desapontamento dos seus admiradores, Angela não está muito certa de querer continuar a desempenhar o seu papel televisivo de Jessica Fletcher quando o contrato terminar, no próximo ano.

«Gostam do penteado que ela usa, das roupas que veste, da maneira como anda de bicicleta por todo o lado e da maneira delicada como trata os homens que surgem na sua vida.»

«Se não me acautelou, Jessica Fletcher corre o risco de se tornar uma figura de culto da televisão!»

Casada há 35 anos

Este é o tipo de êxito de que Angela Lansbury não gosta. Longe do mundo do espectáculo, tem uma vida privada muito recatada.

É casada desde 1950 com o agente de espectáculos e milionário Peter Shaw, também britânico de nascimento. Têm dois filhos crescidos e, quando não está em Hollywood a trabalhar, Angela pode ser encontrada na sua casa a alguns quilómetros de Nova Iorque.

«Os casamentos no mundo do espectáculo são talvez os mais difíceis do mundo de manter in-

tactos e felizes. Por isso, tenho muito por que dar graças.»

«Muitos casamentos em Hollywood desfazem-se devido às longas separações e à tensão que isso causa. Graças a Deus, o nosso sobreviveu todos estes anos.»

«Mas, em muitos aspectos, Peter e eu nunca mudámos. Somos terrivelmente britânicos e bastante antiquados na nossa maneira de ser.»

Uma vida boa

Grande parte do êxito de «Crime, disse ela» deve-se certamente ao facto de Angela Lansbury estar decidida desde o princípio a tornar a série o mais diferente possível de qualquer outra.

«Jessica não é a supermá da televisão. Não está numa luta pelo poder nem a série tem a violência gratuita tão abundante noutros programas»

«O resultado é que Jessica é uma mulher atraente, saudável, que se aproxima dos 60 anos, mas que aprecia um estilo de vida que não é entravado pela idade.»

«Ela é capaz de fazer o que tantas mulheres da mesma idade sonham fazer — levar uma vida



boa em todos os aspectos.»

Sem dúvida, este estilo de vida reflecte-se também na vida pessoal de Angela Lansbury.

Quando ela começou, em Hollywood, estava rodeada de actrizes bem mais vistosas — Elizabeth Taylor, Betty Grable, Jane Russell, June Allyson, Gloria de Haven...

«Eu não era atraente no sentido convencional» — afirma, rindo. «Fiz muitos filmes, mas raramente conseguia conquistar o homem dos meus sonhos. Mas ainda cá estou e muitas outras já desapareceram do mundo do espectáculo.»

Joanne Wills
AEI/«DL» em exclusivo para Portugal



Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais

SEDE: TRAVESSA DO COTOVELO, 37, 3.º-ESQ.
TELEF. 326451 • 1200 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 40.º e para efeito do disposto no artigo 67.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais para reunir, em sessão extraordinária, no dia 17 de Dezembro de 1985 "Terça-Feira", nas horas e locais abaixo indicados com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

§ ÚNICO — Alteração dos Estatutos do Sindicato.
LOCAIS DE VOTO

SECÇÃO DE VOTO	LOCAIS	HORÁRIO	OBS
	SEDE DO SINDICATO — Trav. Cotovelo, 37-3.º Esq.	9 às 19H	B
LISBOA	DOCA POÇO DO BISPO — Junto aos Armazéns da Madeira	7.30 às 10H	B
	DOCA JARDIM DO TABACO — Junto ao Pontão de Embarque	10.30 às 12H	B
BELÉM	TRANSTEJO — Estação Fluvial	10.30 às 11.30H 16 às 17H	A
SANTO AMARO	DRAGAPOR — Doca de Santo Amaro	9 às 10H	A
BARREIRO	VIA FLUVIAL DA CP — Casa da Roupa	14 às 15.30H	A
CACILHAS	TRANSTEJO — Estação Fluvial	11 às 14.30H	A
ALMADA	LISNAVE — Junto ao Cais Zero	8 às 10H e 16 às 17.30H	A
PORTO BRANDÃO	Estação Fluvial da Transtejo	13.30 às 14.30H	B
SETUBAL	SETENAVE — Oficina Movimentos Marítimos	16.30 às 17.30H	A
	ESTAÇÃO FLUVIAL DOS "FERRY-BOATS"	14.30 às 15.30H	B
SINES	Junto ao Porto em Construção	9 às 11H	B
VILA R.S. ANTÓNIO	Emp. Transp. Rio Guadiana — Delegação Conjunta Sindicatos — Rua Conselheiro Frederico Ramires, 24	14 às 15H	A

OBSERVAÇÕES

A — Para os Sócios que trabalham nas firmas indicadas

B — Para os Sócios residentes ou deslocados nos locais indicados

NOTA — A identificação dos trabalhadores poderá ser feita pelo cartão de sócio e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Agostinho da Silva

O primeiro passo para o céu dos DAF

«Absolute Body Control» e «1st Step to Heaven» é o recente 45 rotações dos DAF. E as histórias dos dois músicos são assim: em 1977, Gabi Delgado Lopez era um dos 20 jovens de cena punk de Dusseldorf. Formava bandas, escrevia em publicações marginais, mas seguindo sempre a linha das bandas da Grã-Bretanha.

Esta atitude «seguidista» não lhe agradava e quando encontrou Robert Goerl viu que havia novas possibilidades. A educação de Robert foi fundamental, começou por um treino intenso de música clássica, cujos estudos lhe deram uma base sólida para a composição no jazz e também suporte nos seus instintos pop.

Recrutando a ajuda de amigos, Gabi e Robert decidiram fazer música autenticamente germânica e recusar as referências pop anglo-americanas. A

maior influência no seu primeiro álbum «Product» foi o cinema expressionista alemão dos anos 30.

Originalmente constituído por cinco elementos, a banda Deutsh Amerikanishe Freudscheft ficou reduzida a Delgado e Goerl, na altura do terceiro álbum, «Alles ist Cut». Este LP foi descrito por Paul Morley como «o mais forte de 1981». E foi na situação de duo que os DAF haviam de ter uma enorme ressonância na Europa.

Seguiu-se uma entusiástica recepção na Inglaterra. Na sua terra o duo não teve tanto acolhimento devido, essencialmente à sua apresentação em palco — a posição dos músicos era ocupada por um duplo — e a sua insistência em cantar na Alemanha deu-lhes o estatuto de modelo no nascimento de Neue Deutsche Welle. Mas os DAF recusavam-se a ser porta-vozes

de quem quer que fosse para além deles. Transferiram-se para Londres e, subitamente, no auge da fama acabaram, estávamos no Outono de 1982.

Depois forma os álbuns a solo. «Mistress» de Gabi, era uma experiência na área de Free Jazz e incorporava músicos germânicos. «Night Full of Tension» de Robert não foi surpreendente fazendo a apresentação do teclista como cantor. Os vocais de apoio imaginativos foram feitos pela sua namorada da altura, Annie Lennox dos Eurythmics. A seguir Goerl parte para a América numa digressão.

Contra todas as expectativas, Delgado e Goerl reuniram-se e voltaram a fazer música no final de 1984. Os DAF estiveram em Nuernberg a gravar um álbum que sairá proximamente.

EMC



Dimensões de alteridade

O Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Nova de Lisboa, promove, na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 20, 21 e 22 de Novembro, o 1.º Simpósio Interdisciplinar de Estudos Portugueses subordinado ao tema: «Dimensões de alteridade nas culturas de Língua Portuguesa — O Outro». Preside à Comissão Organizadora do Simpósio a professora Graça Almeida Rodrigues que vem sendo assessorada pelos professores Heitor Gomes Teixeira, Eduardo Prado Coelho e Teodoro de Matos; a secretária-geral é a dr.ª Maria Helena Carvalho dos Santos; e são vogais da Comissão, o dr. Amílcar Guerra e as dr.ªs Cecília Barreira e Maria Belo.

Este Simpósio vem na sequência das sessões de trabalho realizadas no «Seminário de Cultura Portuguesa» dirigido pela professora Graça de Almeida Rodrigues e no qual têm participado docentes do Departamento e outros investigadores. Os resultados do Seminário justificam que se tenha tido a iniciativa de uma discussão alargada.

“Air Supply”: canções ternas

Quando Graham Russel e Russel Hitchcock integraram a produção Jesus Christ, em 1976, na Austrália, descobriram a sua paixão pela música. Ainda durante a superprodução, os dois começaram a tocar em clubes e universidades à hora do almoço e depois dos espectáculos.

«Orgulhamo-nos de ser da Austrália. Não desertámos. Não nos tornámos cidadãos americanos. Simplesmente mudámo-nos para Los Angeles por razões pessoais e profissionais. É difícil fazer carreira se se vive do outro lado do mundo, passávamos a vida a viajar para cá. Era uma perda de tempo valioso».

Como um dos mais bem sucedidos duos da história da música os Air Supply, Russel Hitchcock, o vocalista principal e Grahm Russel, cantor, guitarrista e compositor, continuam a produzir canções ternas com um dinamismo impressionante. Prosseguem com as características sonoras que tocaram milhês em todo o mundo, uma combinação de temas melodias com voicais quentes, onde o romance está presente.

Citados pelo «Billboards» como um dos mais bem sucedidos grupos dos anos 30, tiveram oito «singles» nos primeiros cinco lugares do Top desde 1980 e qualquer dos seus quatro álbuns é platina. Gravado em Los Angeles, Inglaterra e Toronto, o novo Lp, «Air Supply» tem canções produzidas por Peter Collins e Bob Ezrin, que produziu alguns clássicos dos Pink Floyd e Alice Cooper.

«Queríamos manter o nosso som de marca, mas incorporar-lhe características modernas» disse Graham, «a ideia era experimentar com ritmos diferentes, Moods e sintetizadores». A banda é ainda constituída por Frank Esler-Smith, nas teclas, Rod Stewart e Wally Stocker, nas guitarras, Donald Cromwell, no baixo e Ralph Cooper, na bateria.

Mostra da cultura indiana: um outro olhar sobre Índia

O embaixador da Índia em Lisboa manifestou o desejo de que a exposição «Mostra da Cultura Indiana» proporcione a Portugal um outro olhar sobre a Índia.

Atitya Haksar falava 5.ª feira na inauguração da mostra de cultura indiana, efectuada em Lisboa com a presença da secretária de Estado da Cultura, Maria Teresa Gouveia, e de um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O embaixador relembrou os laços culturais existentes entre os dois países, tendo manifestado o desejo de os ver reforçados.

Por sua vez, Teresa Gouveia declarou que esta mostra se insere no âmbito de várias realizações no domínio cultural entre ambos os países e acrescentou esperar que a mesma contribua para uma maior aproximação entre Portugal e a Índia.

Teresa Gouveia acendeu depois uma lamparina, de acordo com a tradição indiana nas inaugurações.

Antes de percorrer a vasta exposição, composta por peças de artesanato (100), gravura (70 de 23 artistas) e pintura (70 de 70 artistas), o embaixador fez especial referência a uma peça intitulada «Pedra do Herói», trazida de Goa e datada do século XII.

Esta mostra, considerada uma selecção de arte contemporânea indiana, é composta por cerca de 200 peças, incluindo originais primitivos de mestres do século passado.

A exposição, apresentada pela primeira vez em Portugal, é realizada ao abrigo de um acordo cultural concluído entre os governos indiano e português.

Para além da exposição, patrocinada pela Embaixada da Índia, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Ministério da Cultura, haverá ainda um ciclo de cinema indiano (de 15 a 28 do corrente) e uma semana de gastronomia.



Esta noite no Grande Auditório da Gulbenkian

Danças e cantares da Arménia

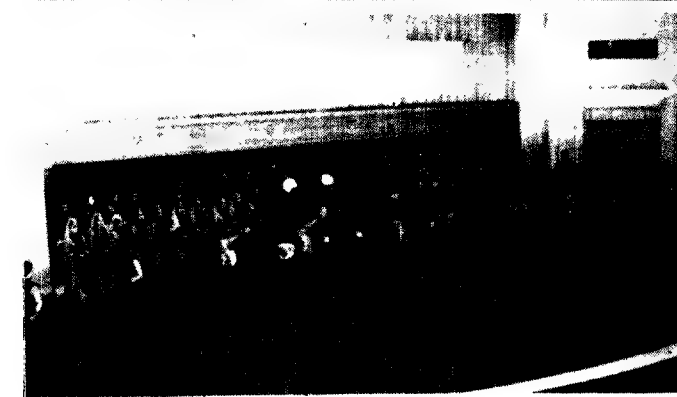
A noite passada, no Coliseu dos Recreios, o Conjunto Estatal de Danças e Canções Populares da Arménia, constituído por 62 bailarinos e 16 músicos, realizou o primeiro dos dois espectáculos que veio dar em Lisboa. O grupo exhibe-se hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, entidade a convite da qual se deslocaram a Lisboa os artistas arménios.

Depois de actuar em Portugal, o conjunto seguirá para Londres a fim de efectuar uma série de espectáculos no Royal Albert Hall.

O Conjunto Estatal de Danças e Cantares Populares da Arménia, criado há mais de cinquenta anos, tem grande prestígio internacional. O seu êxito deve-se, em larga medida, ao primeiro director artístico, Tatul Altunian, que fez reviver canções, caídas no esquecimento, enriquecendo não apenas o repertório do conjunto mas o património cultural do país.

Durante os primeiros anos da formação, o colectivo recebeu valiosa ajuda de destacados poetas e compositores arménios como Araram Khatchaturian, Alexandre Arutiunian, Ovanes Chiraze e Ashot Grachi.

Emma Tsaturian é, actualmente, a directora do conjunto que tem como principal coreógrafo Azat Garibian, autor de várias peças incluídas no programa a apresentar nos palcos portugueses.



Quinzena Multimédia

No âmbito da quinzena Multimédia, a Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, vai promover a realização de um «Atelier 'Molecul' Arte», que será realizado por Carlo Benglo e Paul St. Jean, do «Grupo Canadiano Performance Multi-

média».

O espectáculo efectuar-se-á na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, no sábado, dia 23 do corrente.

O Atelier refere-se à integração multidisciplinar das técnicas audiovisuais, coreográficas e cenográficas.

“Dexy’s”... engravatados



Helen O'Hara, dos Dexy's Midnight Runners

«Don't Stand Me Down» é o novo álbum dos Dexy's Midnight Runners, ou o mesmo será dizer de Kevin Rowland, já que é ele que compõe, que escreve, que canta, que toca, que idealiza. É ele a alma de um grupo que adopta uma imagem de bonitinhos bem vestidos de gravata e tudo.

Kevin Rowland é essencialmente o homem que desde há cinco anos vem falar da «verdade». Daí para cá ele mantém as mesmas palavras duras. Este é o primeiro álbum depois de três anos de silêncio.

Na sua obra a preocupação foi sempre fazer canções inesquecíveis, desde «Dance Stange»,

«Geno», em 80, «There There My Dear», no mesmo ano, «Plan B», de 81, «Liars From A to E», «T e Celtic Soul Brothers», de 82 ou «Come On Eileen».

No novo «Don't Stand Me Down» há a introdução de diálogos no meio das frases cantadas, com Billy Adams. Os Dexy's são ele. Os outros músicos entram e saem, dependendo do que conseguem aguentar ao líder.

A sua carreira actualmente, depois da era dos «hits», é de vagabundo. O novo álbum não é de venda fácil, pois a indústria discográfica continua a rejeitar a diferença.

NO TEATRO DA TRINDADE I
de 19 NOV a 31 DEZ

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
PROGRAMA

O Capote de N. GOGOL — de 19 Nov a 1 Dez

1383 de VIRGÍLIO MARTINHO — de 3 a 6 Dez

Réus e Juizes de GIL VICENTE — de 7 a 11 Dez

A Excepção e a Regra de B. BRECHT
12 e 13 Dez

Tempos Difíceis de ROMEU CORREIA
14 e 15 Dez

Como Matar o Tubarão de VICTOR HAIM
17 e 18 Dez

Hughie de EUGENE O'NEIL — 19 e 20 Dez

A Queda dum Anjo de CAMILO C. BRANCO
de 21 a 31 Dez

PARA A INFÂNCIA
A MENINA, O GATO E O ROBOT — de Joaquim Benite — 15 Dez
O PEQUENO CÍRCULO DE GIZ — de A. Sastre — 21, 25 e 29 Dez

Interpretes

CANTO E CASTRO · ANTONIO ASSUNÇÃO · CARLOS GONÇALVES · EMA PAUL · LUIS VICENTE · TERESA GAFEIRA · ALBERTO QUARESMA · ALFREDO SOBREIRA · ANTONIO MOTA · CLARA CORREIA · FÁTIMA MURTA · FERNANDO LOURO · FILIPE ALEXANDRE · MARIA HENRIQUETA · SILVA HEITOR · TERESA ESTEVES · VICTOR GONÇALVES

Direcção: JOAQUIM BENITE

DE 3.ª a 6.ª AS 21,30h. SAB e DOM AS 16h e 21,30h



“Rambo — a Vingança do Herói”

de George P. Cosmatos

Jorge Leitão Ramos

De direita o apelidam e não é improprio. Primário lhe chama e não estão a exagerar.

Porém, «Rambo — a vingança do herói» é um dos maiores êxitos americanos do ano e, em Portugal, está a bater recordes (qualquer coisa como 100 000 espectadores na primeira semana, segundo informações do distribuidor!). Em várias sessões, o público aplaude com vigor. Então, como é?

A história de «Rambo — A vingança do herói» é simples, conta-se em duas penas: Rambo é um veterano do Vietname a cumprir pena de trabalhos forçados. Vão-no buscar para que desempenhe uma missão, ser largado algures no Vietname para fotografar um campo de prisioneiros e tentar descobrir se lá estão soldados americanos em cativeiro. Rambo desce e constata que sim mas, desrespeitando ordens, traz consigo um deles. Descobrimos então que quem o enviara o fizera na certeza de o campo estar vazio. Tratava-se de provar que não havia já americanos presos no Vietname. A demonstração contrária era politicamente inconveniente, melhor esquecer. Daí que Rambo seja abandonado na selva, sozinho e cercado de vietnamitas.

O que se segue é previsível: preso e torturado, Rambo evade-se e não só dá conta de todos os vietnamitas e russos que encontra no caminho como consegue proporcionar a fuga aos prisioneiros e trazê-los de helicóptero até à Tailândia.

A história de «Rambo — A vingança do herói» é, portanto, a história de um homem que, sozinho, «ganha» a guerra que o seu país perdeu. Que perdeu porque quis, traindo os combatentes pela retaguarda: esta é a «mensagem» da fita, a sua verdade.

Hino ao belicismo, «Rambo — A vingança do herói» é o regresso do recalcado, explícito e directo. Rambo é torturado por militares russos (o Inimigo maiúsculo), verbaliza o seu estado de espírito, não é homem de subtilidades, no rosto tem a

máscara do ódio. O que é espantoso nesta fita é que não há nada subentendido, codificado: tudo é dito em tom frontal, sem pudores, sem reservas.

O primarismo desta fita, a honra um dia manchada que se lava pela acção do herói, encontra ecos, comunica, faz empatia também em Portugal. Será que existe por cá, irrevelado, um trauma de guerra perdida, um ódio escondido, um ressentimento semelhante ao americano? Será que a bestialidade de Rambo, a imagem feroz dos seus inimigos (os russos, finalmente cara a cara), o seu racismo, a sua vontade de extermínio têm uma tradução para português, em Lisboa/85? De outro modo, como explicar o êxito e as reacções vivas das plateias ante ele?

Não direi que «Rambo — A vingança do herói» seja uma ficção a desprezar. É evidente que se trata de um filme desprezível, repelente, nas laudas que tece à força bruta, à sorte que protege os audazes, na paranóia bélica, pró-militaresca, feroz. Mas trata-se, também, de uma fita completamente eficaz, arquitectada com mestria de modo a otimizar resultados, inteli-

gente a seu modo, isto é, escolhendo os estímulos certos para que a plateia salive, para que a sanha se justifique, para que o recado não caia em saco roto. É a direita cavernícola que o comanda e sabe muito bem o que está a fazer. Daí que, acima de tudo, este filme e o seu sucesso sejam muito muito inquietantes.

FICHA:

Título original: Rambo — First blood part II.

Realização: George P. Cosmatos (EUA — 1985).

Argumento: Sylvester Stallone e James Cameron.

Fotografia: Jack Cardiff.

Cenários: Bill Kenney (production designer).

Música: Jerry Goldsmith.

Montagem: Mark Goldblatt, Mark Helfrich.

Produção: Buzz Feitshans.

Interpretação: Sylvester Stallone (Rambo), Richard Crenna (Trautman), Charles Napier (Murdock), Steven Berkoff (Podovsky), Julia Nickson (Co), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinemas: Amoreiras 3, Eden, Roma e Tivoli.

Classificação: Para maiores de 12 anos.



Uma lauda ao belicismo ou o incurável complexo do vencido

Animação portuguesa brilha no Cinenima

A cidade norte-americana de Nova Iorque esteve no centro das atenções da nona edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, ao surgir como palco de acção de um filme do realizador Jimmy Picker.

«Gelado em Nova Iorque», filme que abriu a quarta sessão competitiva do festival de Espinho, a decorrer até domingo, em curioso trabalho animado em plasticina, feito com base na célebre canção de Liza Minnelli «New York, New York», mais tarde popularizada por Frank Sinatra.

Neste filme de quatro minutos, premiado em 1984 com o oscar para «o melhor filme animado» da Academia de Cinema de Hollywood, o presidente da Câmara nova-iorquina surge no «ecran» a cantar a canção de Liza Minnelli, dando ao espectador a oportunidade de conhecer a cidade por uma perspectiva raramente ao alcance do público.

O terceiro dia do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho assumiu-se ainda como grande dia do cinema de animação português, ao incluir a passagem do segundo e último trabalho nacional inscrito na secção competitiva deste certame.

«Oh que Calma», realizado pelo português Álvaro Feijó, que é igualmente o responsável pelo argumento, guião e animação da película, é um filme que utiliza diversificadas técnicas da animação e a sua concepção só foi possível graças ao apoio da cooperativa de ensino «Árvore», Calouste Gulbenkian e Office National du Filme du Canadá.

O filme de Álvaro Feijó, com três minutos e dois segundos de duração,

pode considerar-se como uma verdadeira e agradável surpresa no pobre cenário em que se move o cinema de animação em Portugal.

Dar ao espectador uma ideia, ainda que necessariamente generalizada da cultura popular portuguesa é a mensagem que o realizador pretende transmitir, recorrendo para o efeito a desenhos animados, a recortes e ainda ao painel de alfinetes, uma técnica muito apurada que funciona com base no jogo de luzes que incide sobre o tabuleiro que contém milhares de alfinetes na vertical.

Da restante programação do 3.º dia, resta ainda destacar o filme polaco «Sirocco», realizado por Marian Cholewicki, uma versão animada de seis minutos e meio do tradicional «western» americano.

Extra-competição o CINENIMA permitiu aos espectadores de Espinho apreciarem uma longa-metragem romena, intitulada «Missão Especial Delta», e um outro filme jugoslavo, de dois minutos, de nome «O Caminho do Vizinho».

No final da sessão competitiva, e entrando já pela madrugada, a sala de cinema do casino da cidade, rainha da Costa da Prata, encheu-se para ver o filme animado «Tarzoon», do realizador picha, um filme carregado de erotismo, modalidade raramente utilizada no cinema de animação.

O Nono Festival de Cinema de Animação de Espinho, a decorrer até domingo, é organizado pela Cooperativa de Acção Cultural Nascente e a ele ocorreram mais de 60 filmes inscritos nas suas sessões competitivas.



A Casa dos Bicos, em Lisboa, pelo pincel de José Rodrigues

Exposições

• Na Galeria Astolfo está patente ao público, das 16.30 às 21 horas, a exposição de aquarelas «Itinerários» do pintor José Rodrigues. O artista realizou várias exposições no Porto, em Lisboa, Setúbal, Sesimbra, Leiria, Batalha, Faro, Ponta Delgada e ainda no Rio de Janeiro e S. Paulo (Brasil), Caracas (Venezuela), Nova Iorque (USA), Madrid e Badajoz (Espanha) e em Cape Town (África do Sul).

• A exposição visual Poemografias é inaugurada hoje na Galeria CAPC, em Coimbra, e está patente ao público até ao final do mês.

• Esta tarde, pelas 15 horas, na Junta de Freguesia de Loures, é inaugurada a III Exposição de Artes Plásticas promovida por aquela entidade. A mostra é composta por obras de cerâmica, pintura, tapeçaria, desenho, escultura e fotografia.

• Livro Infantil e Juvenil Soviético é a designação da exposição que também esta tarde é inaugurada na Galeria Central, em Setúbal. O certame é promovido pela CM de Setúbal e pela Associação de Amizade Portugal-URSS.

• Nas instalações do Teatro Ibérico, em Xabregas, tem lugar mais uma inauguração. Trata-se da exposição de pintura e escultura Artes em Movimento, pelas 20.30 horas. Álvaro Espadanal Ramos, Gil Simões, Humberto de Castro, Inácio Matsinhe, José Narciso, Luís Azevedo, Luís Mota, Manuel Corceiro, Marques Galamba, Mateus Beleza, Rui Peralta Lopes e Teresa Joaquina são os artistas com obras expostas. A exposição é movimentada pelo espectáculo de performance, canções, música e poesia em que participam Carlos Vieira, Cecília de Melo, César Salvado, Dina Nunes, Humberto de Castro, Luís Mota, Silvestre e Teresa Joaquina.

Teatro

• O TALMA — Teatro Popular apresenta no Teatro da Trindade, hoje às 16 e amanhã às 15 e às 17 horas, a ópera-rock infantil O Cavaleiro da Triste Figura.

• Os Amorosos da Foz é a peça que a companhia de teatro Seiva Trupe tem em cena no Teatro do Campo Alegre pelas 21.45 e aos domingos também às 16 horas. O espectáculo é baseado na obra de Camilo Castelo Branco e a encenação é de Norberto Barroca.

• Doce Inimigo é uma adaptação teatral feita por Jorge Listopad do conto de Chaucer «A Mulher de Bath», da conhecida série de contos de Canterbury. Este novo espectáculo do Grupo de Teatro da Universidade Técnica que conta com a colaboração musical dos Telectu e plástica de Tomás Taveira e de Ana Salazar (no guarda-roupa) está hoje em cena pelas 22 horas no Halley Hall, o espaço que o Centro Nacional de Cultura ocupa nas Amoreiras até ao fim do mês.

• O Grupo Teatro Espelho leva à cena hoje e amanhã, pelas 17.30 horas, no Salão de Festas do Bairro Padre Cruz, a peça Palhaços de Todos os Dias, de Gonçalo Oliveira.

• O espectáculo O Túnel está em cena na Comuna até ao fim do mês. A peça tem encenação de Manuel Cintra, que juntamente com Manuel Mozos a interpretam,

Bailado

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, a Companhia Nacional de Bailado apresenta amanhã, pelas 21.45 horas, quatro bailados do seu repertório. Trata-se de «Les Silfides», «There is a Time», «Festival das Flores» e «Napoli 3.º Acto».

Música

• Promovido pelo Centro Cultural de Évora tem lugar no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende um espectáculo dirigido por José Caldas em que se dão as mãos a música e a poesia brasileira, numa realização «quase teatral».

• No auditório do Padrão dos Descobrimentos tem lugar esta tarde, pelas 17 horas, um concerto pelos Segréis de Lisboa, que interpretam música do Renascimento ao Maneirismo (Séc. XVI-XVII).

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club

T. 763319

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Amoreiras 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
ESTREIA às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

NOITES ÁRABES
(não acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio

— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitório

— T. 372358

ESCOLA TECNICO-SEXUAL
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h



Uma cena do filme *Siberiada*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.

Em exibição no Estúdio 444

Castil

T. 530194

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 19.00 h

Cinebloco

— T. 556824

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A OCASIÃO DA ROSA
(maiores 16 anos) 24 h

Cine Camões

T. 324194

O DINHEIRO NÃO DÁ FELICIDADE
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

OS COBRADORES DE FACTURAS
(Cópia legendada em inglês)
18.30 h
A BALADA DE HAYACHINE
(Cópia legendada em inglês)
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FÚRIA DE VENCER
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

DUNE
(maiores 12 anos)
15.30, 21.30 e 24.00 h

City Cine

— T. 549999

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A DIVA E OS GANGSTERS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A VINGANÇA DE SHAOLIN
(int. 13 anos)
24.00 h

Estúdio

— T. 555134

NO LIMAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 3

MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 538743

Audatório 1
FESTIVAL DE CINEMA KALYUNG
19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas

— T. 574362

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

CARNE ESPECIAL PARA O III REICH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

CUECAS HÚMIDAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

O JOGO DO FALCÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Politeama

T. 326305

O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h
AS BAILARINAS
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 2

SONATINA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O ESPELHO QUEBRADO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 3

AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O FURACÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA

JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo

T. 610375

A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy

T. 548560

MISSÃO HONG-KONG
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A BATALHA DE BRONX
(maiores 6 anos)
24.00 h

Terminal

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim

T. 706666

A VINGANÇA DE PORKY'S
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
LIÇÕES PRIVADAS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Vox

T. 880808

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O AMANTE DE LADY CHATERLEY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Amadeus», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Electric Dreams», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gelado de Limão III», às 15 e 21.30 h (int. 13 anos). «O Imperador dos Bárbaros», às 24.00 h (maiores 16 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Os selvagens da noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
CARLOS MANUEL — «Baby — O segredo da floresta perdida», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Desesperadamente procurando Susana», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «007-Operação Tentáculo», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CINE IMPALA — «Os Selvagens da Estrada 66», às 16.00, 21.30 e 24.00 h (maiores 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Grande Concerto do Rock», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
PARADE — Royal Cine — «Comidos vivos», às 16.15 e 21.15 (int. 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Mad Max — Além da Cúpula do Trovão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos). «O Invencível», às 24.00 h (não acons. men. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «O hábito não faz o monge», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Os Reis do Box», às 24.00 h (int. 13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Noites escaldantes», às 16.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)



Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brilhante, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA:** Império, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA:** Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE:** Corvo, R. Ângelo Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL:** S. Nuno Simões, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE:** Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO:** Cosmo, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL:** Bairro Azul, Av. Ressaou Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA:** Normal de Lisboa, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE:** Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS:** Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA:** Nobel, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA:** Davi, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BA-**

NHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldo, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Saldão, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocagana,** R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairos,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23334). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OELRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477938). Permanente; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **FLAMA:** Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Penadão, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACA-CAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — FONTE DA MOURA, R. de Tãnger, 1463; **SERPA PINTO,** R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS,** Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL,** R. do Paraíso, 214; **SARABANDO,** L. dos Lóios, 36.

Coimbra — OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904); **LUCIANO & MATOS,** R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36
— Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
— Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«TU E EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Amândia.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV
— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«O REGRESSO DA GUERRA». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«PÍLADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna — Café Teatro

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

Às quintas, sextas e sábados às 22.00.

«COZIDO À PORTUGUESA», texto e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejo, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo
— Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Brenner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rosário
— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

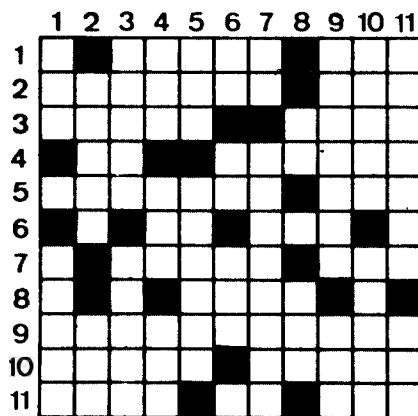
SALA EXPERIMENTAL
«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14583

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Jumenta.
- Altar cristão.
- Terminais. Mecânica (abrev).
- Uma das ilhas Cíclades. Remedia.
- Nota musical. Aceirar.
- Incubara. Pronome pessoal.
- Pronome pessoal (inv). Nome de astro.
- Berbigão (prov). Artilharia anti-aérea.
- Engenho de tirar água.
- Soltaríamos.
- Arquipélago da Polinésia. Em má hora (ant).
- Fileiras. Césio (s.q). Chefe etíope.



VERTICAIS:

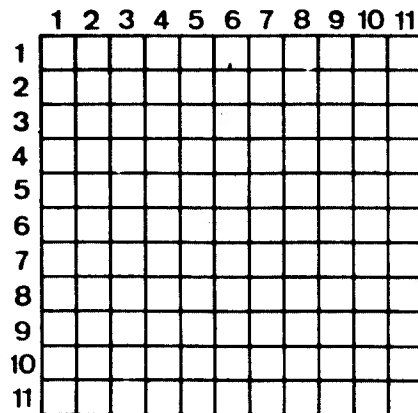
- Duna na Suécia. Mulher de idade avançada.
- Correia larga que passa por baixa da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho.
- Varão. Volta.
- Cidade do Estado de Minas Gerais. Medida antiga da Índia. Fluido aeriforme.
- Freguesia do concelho de Penafiel.
- Zomba. Clima. Aparência.
- Arsénio (s.q). Unírias pelo casamento.
- Pronome reflexo. Rio da Suíça.
- Planta poligálcea, de sabor amargo. Oceano.
- Relativo aos rins. Perfume.
- Aguçara. Sadias.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14423

HORIZONTAIS:

- Pés ou sapatos muito grandes. Estacionam.
- Perdeu. Indivíduo palerma.
- Hora canónica que corresponde às quinze horas. Fluido aeriforme. Solitários.
- Cloro (s.q). Arrefecidas Sódio (s.q).
- Cidade da Suíça. Aqui. Carta de jogar.
- Mau. Faldas.
- Preposição e artigo. Batráquio.
- Agora. Peças da armadora que descia da cintura até aos joelhos.
- Sumo Pontífice. Vossa alteza. Fruto da ateira.
- Dividís em toros. Coragem.
- Apelido. Conjunção. Leito.



VERTICAIS:

- Secretária. Deparas.
- Meter em atoleiro. Mamífero roedor.
- Rate. Ruténio (s.q). Mulher chinesa de classe baixa.
- Cobre (s.q). Pequena árvore também chamada samouco. Armaria.
- Novelos. Autores.
- Vai para fora. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Arrancarias.
- Antes do meio-dia. O mesmo que mandrião.
- Chefe etíope. Bolsa.
- Nome de frutos. Acento.
- Móveis sobre os quais se come. Messe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14582

HORIZONTAIS:

- QUEM. NÃO. Sa.
- Ur. Afio. Tem.
- ED. Mio. Mera.
- Ri. Al. Temas.
- Ira. Hora. SS.
- Aa. Calada.
- Ca. Eva.
- Rosnais. Ms.
- Te. Tara. Ria.
- Então. Tanga.
- Mais. Mas.

VERTICAIS:

- Querias. TEM.
- Urdira. Rena.
- Co. Ti.
- Mama. Castas.
- FILHA. NÃO.
- Nio. Olear.
- Ao. Traviata.
- Meadas. As.
- TEM. Rn.
- Serás. AMIGA.
- Amasso. Saas.

PROVÉRBIO: Quem não tem filha não tem amiga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14422

HORIZONTAIS:

- Arrependida.
- Aiar. Amar.
- Ras. Aru. ANU.
- An. Fias. Ta.
- Oásis. Arpes.
- Om. Eu.
- Sul. Pão. Ata.
- Ar. Coiso. Mo.
- Os. Alara.
- Carrão. MCCI.
- Ossos. Voais.

VERTICAIS:

- Aarão. Sa. Co.
- Riana. Urras.
- Rãs. Sol. Rs.
- Er. Fim. Coro.
- Ais. Pisas.
- Usa. Osa.
- Dá. Re. Olmo.
- Imã. Pua. Aca.
- Dante. Torci.
- Árias. Amais.

Antena Um

15.30: Vivó-sábado; 19.00: Informação e música; 20.00: Som de sábado; 21.30: Diálogo; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: A ópera «Oberto», de Verdi; 17.00: Solos de piano; 17.30: Música sinfónica; 19.00: Música; 20.00: Sonata n.º 2, em lá maior, op. 2, de Beethoven; 20.40: Histórias de música e... outras; 21.10: Música de tecla portuguesa; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Música sinfónica; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: Solos de viola dedilhada com canto; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda média (283, 290 e 397mw)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultados; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Pé-de-vento ao vivo; 18.00: Topo do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Retiências e so m da livre; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Música e desporto; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Boa nova; 22.00: Roteiro do Sul; 23.55: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Dois tons; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Partituras; 21.00: As fantásticas viagens do Nautilus; 22.00: Amigos de Alex; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.



15.35 — XIX Festival Internacional de Folclore de Castelo de Vide

16.30 — Panorama

«Novas tecnologias de diagnóstico médico»

16.55 — Atchafalaya Musical

Espectáculo que o grupo americano Atchafalaya efectuou no Auditório Gulbenkian em Braga, em Abril de 1985. Este grupo dedica-se à música Folk, Country e Cauju.

18.20 — O Louvre

(2.º episódio): Este episódio dá-nos conta da grande influência dos rios Trigre e Eufrates na civilização da antiga Mesopotâmia, patente em toda a expressão artística da época. Região da Ásia Ocidental que se estende a sul das montanhas do Curdistão até ao Golfo Pérsico, a antiga Mesopotâmia teve, desde os tempos mais remotos, condições ideais para a agricultura, graças a abundância de água, e é essa actividade que caracteriza toda a cultura do povo desta região.

19.15 — Parlamento

Coordenado e apresentado por Helder Freire o programa «Parlamento» regressa aos «écrans» da RTP1. A partir de hoje e sempre aos sábados, meia hora antes do início do Telegiornal, a síntese da semana parlamentar estará no ar. Entrevistas, reportagens, comentários e apresentação dos debates parlamentares serão conteúdo do programa.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telegiornal

20.28 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Rabo de Saia»

(6.º episódio): Este episódio marca o início da segunda parte desta série em que tudo se encaminha na vida de Quequé para que seja descoberto o seu casamento com três mulheres. Antes, porém, ele vai ter de enfrentar cada vez mais problemas, numerosos sustos, sempre temendo que tudo se descubra e o facto se torne um escândalo. Realização: Walter Avancini.

21.20 — Debate do Programa do X Governo Constitucional

22.15 — Canções da Terra e do Mar

Programa comemorativo do 10.º aniversário do Centro Regional dos Açores. Participam Opus Ensemble, Quinteto Maria João, La Batalha, Car-



«Rabo de Saia»: 6.º episódio na RTP 1

los Paredes, Rão Kyao e os artistas açorianos: Rimango, Luís Bettencourt, Mário António Esteves e Trio Gaivota. Apresentação: Carlos Cruz e Conceição Monteiro.

00.30 — Último Jornal

00.45 — Sábado Especial

«Alvos»: Byron Orlok é um famoso actor de filmes de terror. A idade é já avançada e decide retirar-se da vida artística cedendo o lugar aos mais novos. Contudo esta decisão não encontra o apoio do seu produtor que pretende convencê-lo a interpretar ainda alguns filmes. Bobby Thompson é um jovem cuja paixão são as armas. A sua colecção de pistolas, espingardas, «revólvers» e facas é grandiosa e o «stock» de munições gigantesco. Um dia Bobby enlouquece e dispara contra todos os que o rodeiam. Toma posição sobre os depósitos de gasolina de uma auto-estrada e faz, dos carros que passam, alvos para a sua espingarda de mira telescópica. Mais tarde transfere a sua posição para um cinema ao ar livre onde está em exibição o último filme de Byron Orlok, no final do qual o artista fará uma pequena palestra, ao vivo.

A carnificina recomeça espalhando o pânico entre os espectadores. Orlok surge finalmente e dirige-se ao atirador. E no escuro anfiteatro em condições dramáticas, um jovem desequilibrado e um actor idoso vão defrontar-se... Intérpretes: Boris Karloff, Tim O'Kelly, Nancy Hsueh; Realizador: Peter Bogdanovich; Duração: 76 minutos.



Peter Bogdanovich, realizador de «Alvos», filme transmitido esta noite em Sábado Especial



16.30 — Troféu

Final do Campeonato do Mundo de Ginástica; Final senhoras Aparelhos e o jogo de Andebol entre Holanda e Portugal.

20.00 — Animação

«Sylvester em Veneza»: a avó e o Tweety Pie emocionam-se com Veneza. Fica tudo estragado com o aparecimento do Sylvester, disfarçado de veneziano numa gôndola deslizando ao luar!

20.30 — O Maior Espectáculo do Mundo

Na Póvoa de Santa Iria, numa manhã de intenso temporal, o pequeno circo Show desmorona-se, ficando reduzido a um monte de trapos. Mais de dez famílias ficaram sem trabalho, receando o pior num futuro próximo. A única saída que lhes resta é, trabalhando em sociedades recreativas, garantir assim a sua sobrevivência.

21.25 — Terra Mãe

(10.º episódio).

AMANHÃ

RTP-1

09.00 — Mosaique Internacional
11.00 — 70x7
11.30 — Eucaristia Dominical
12.20 — Tempo dos Mais Novos
13.15 — TV Rural
13.50 — Tempo dos Mais Novos
15.10 — Sessão da Tarde — «Miss BA»
16.55 — Um Planeta para Amar
17.55 — O Outro lado da Crise
18.45 — Top Disco
19.40 — Como, Quem, Porquê?
20.00 — Telegiornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Portugal, Passado Presente
21.00 — Domingo Desportivo
23.50 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Novos Horizontes
20.00 — Adágio
20.25 — Nós... Por Cá
21.05 — Cine Clube — «A Noite»

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1
23.55 — Sábado Especial
«Alvos»

RTP2
20.30
O Maior Espectáculo
do Mundo

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

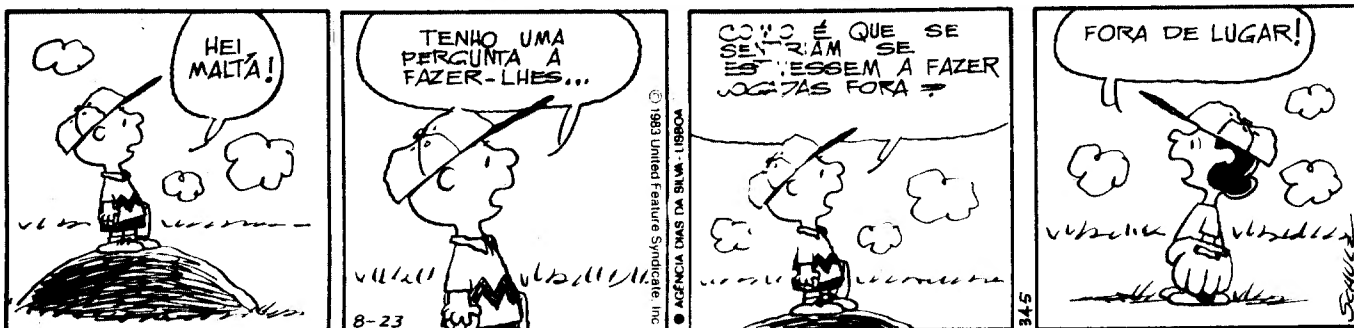
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



20.35 — «Rabo de Saia»

SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B - R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
05.26 4,20 m	11.11 1,10 m	BRAGANÇA	0°
17.57 3,80 m	23.25 1,40 m	VIANA DO CASTELO	4°
		VILA REAL	2°
		PORTO	3°
		COIMBRA	6°
		CABO CARVOEIRO	10°
		CASTELO BRANCO	4°
		PORTALEGRE	4°
		LISBOA	5°
		ÉVORA	5°
		BEJA	7°
		FARO	11°
		SAGRES	12°
		PONTA DELGADA	15°
		FUNCHAL	18°

Dia 17
06.17 4,00 m
18.54 3,50 m

Diz presidente da Condição Feminina

"As mulheres só querem compartilhar o Poder"

As mulheres «não têm, de facto, poder», concluíram os participantes do seminário «A Mulher e o Poder», organizado pela Comissão da Condição Feminina. E porque não têm poder «devem mostrar aos homens que não lhes querem tirar o poder, mas sim compartilhá-lo», defendeu Joana Baptista na intervenção final desta reunião e na sua qualidade de presidente da CCF.

«Tanto os homens como as mulheres estão ainda fortemente condicionados por estereótipos sociais e a chegada das mulheres ao poder representa, para os homens, uma ameaça. Mas as mulheres devem demonstrar-lhes que não se trata de «uma tomada de poder», mas sim de uma partilha», acrescentou.

Em relação ao que considerou «o monopólio do homem face ao poder», Joana Baptista afirmou que «as mulheres não querem trocar um monopólio por outro, ou seja, não pretendem substituir os homens pela mulher no poder».

«A mulher continua ausente da esfera do poder», foi uma das conclusões deste seminário. Uma das razões para essa situação, apontada pela presidente da Comissão da Condição Feminina, reside no facto de a mulher «ainda não o querer muito», por ter do poder «a ideia de que é sujo, aviltante e corrupto». Há também medos ancestrais que impedem a participação da mulher no poder. As mulheres não ousam ou não querem ferir o orgulho dos maridos», acrescentou.

«Há que habituar as mulheres a participarem na política, quer através de associações de formação, quer através de outras organizações que as habituem à ideia da política», acrescentou. Aliás, no entender da presidente da Comissão da Condição Feminina «o poder oculto, que se afirma que as mulheres possuem, não interessa porque é mais uma sobrecarga do que um poder».

Para Joana Baptista, as mulheres «trazem para a prática política um aspecto completamente diferente, muito mais humanitário. Têm de ir para o poder com a sua especificidade, com as suas emoções e os seus sentimentos, e não têm de se tentar adaptar ao modelo masculino dominante», acrescentou.

Pró-Sindical da PSP pede apoio parlamentar

A Comissão Pró-Sindical da PSP solicitou a todos os grupos parlamentares para que perguntem ao Governo se o Ministério do Trabalho vai cumprir a Constituição na questão do registo da Associação Sindical da PSP — revelou um dirigente da comissão.

O documento, com vários anexos, dirigido aos presidentes dos grupos parlamentares do PSD, PS, PRD, PCP, CDS e MDP, recorda o enquadramento legal de registo das associações sindicais e publicação dos seus estatutos e considera que o Ministério do Trabalho «persiste em não cumprir a doutrina do parecer da Procuradoria-Geral da República por si homologado».

Acrescenta que aquele ministério contraria a recomendação do provedor de Justiça sobre o assunto.

No documento entregue aos grupos parlamentares, a Comissão Pró-Sindical da PSP afirma que «apesar da perseguição movida aos defensores do movimento sindical policial», a Associação aprovou já um manifesto e uma declaração de princípios, uma carta reivindicativa e o primeiro código deontológico do agente policial em Portugal.



BEJA SANTOS ganhou o primeiro prémio do concurso de jornalismo organizado pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo, a propósito do Dia Mundial do Não-Fumador, com um artigo em forma de correspondência que publicou no «Diário de Lisboa». Estamos, jornal e autor, de parabéns. O segundo prémio foi para Fernando Lopes (não é o cineasta), por um artigo publicado no «Jornal da Manhã». Beja Santos segue no princípio da semana para São Paulo, no Brasil, onde ficará um mês, trabalhando num programa da FAO.

CARMELINDA PEIREIRA, que voltou a estar em evidência durante a campanha para as legislativas de 6 de Outubro através de intervenções de enorme emotividade nos tempos de antena do seu agrupamento na RTP, apresenta hoje a sua candidatura à Presidência da República, durante um encontro, em Lisboa, com comissões de apoiantes. Recorde-se que a lei obriga à apresentação de 7500 assinaturas por parte de todos os cidadãos maiores de

35 anos, e no gozo dos seus direitos políticos, que desejem entrar na corrida para Belém.

GUEDDES DA SILVA não desiste. E já estão em distribuição «os pontos de vista», inevitavelmente com a sua foto ao alto da primeira página. Trata-se dos números referentes a Junho e Julho/Agosto, o primeiro com destaque para o «direito à comunicação», o segundo submetido ao tema «Portugal e as Comunidades Europeias». No primeiro «ponto de vista» propriamente dito, Guedes da Silva lembra que nem sempre tem sido concordante com «esta democracia» em que «pupulam» os «mediocres», na companhia «harmoniosa» dos «assassinos», «contrabandistas» e «corruptos».

MARIA DE LURDES PINATASILGO introduziu uma nova palavra no léxico político: «felicidade». A candidata à Presidência da República anunciou a inovação, ao intervir durante a cerimónia de entrega de uma carta que lhe foi dirigida por jovens apoiantes da sua candidatura. No documento, subscrito por

dezenas de jovens, afirma-se: «Queremos na Presidência da República alguém que põe a esperança e a felicidade a par dos substantivos Governo, trabalho, estudo, vida...».

JOAQUIM AGOSTINHO deverá ser recordado em Paris numa festa de homenagem e angariação de fundos para a família, em cuja organização se contam nomes como Eusébio e Carlos Lopes. O espectáculo marcado para 14 de Dezembro, no Pavilhão Baltard, em Paris, tem já a presença garantida de Linda de Suza e as prováveis de Bernard Hinault, Sean Kelly, Luís Ocaña, Poulidor e Thevenet.

DI STEFANO: mais uma «chicotada psicológica» em Don Alfredo, o fabuloso «saeta rubra» que, como técnico, não conseguiu prolongar a excepcional fama de jogador. Passou um pequeno período pelo Sporting, tem viajado por esse Mundo e, agora, veio outro despedimento: na sua própria terra, o argentino é dispensado do comando do Boca Juniors, que apenas averbava um ponto nos últimos seis jogos do campeonato.

Assaltante de residência deixou bicicleta à porta

Um assaltante que se «esqueceu» esta semana de uma bicicleta junto de uma residência poderá reclamá-la na PSP de Coimbra, soube a Agência NP.

O gatufo teve a «sorte» de «visitar» uma casa de gente séria, preocupada, no entanto, em não lhe dar motivo para segunda ronda.

O proprietário da residência assaltada, nos arredores de Coimbra, disse que ainda viu o gatufo «relativamente jovem» fugir de casa, onde se presume que penetrou servindo-se de chave falsa.

«Ele foi surpreendido pelo facto de eu ter regressado a casa um pouco mais cedo do que é habitual», precisou o proprietário da casa, a quem o gatufo subtraiu um relógio, uma corrente e uma moeda, tudo artigos em prata.

A bicicleta, do tipo de corrida, é branca e não tem chapa de matrícula. Ainda não foi reclamada junto da PSP de Coimbra...

Socialistas de Leiria deixam o PS

Três destacados elementos da distrital de Leiria do Partido Socialista — António José Sequeira, Mário Ferreira Matias e Joaquim Luís Vieira Pereira — acabam de apresentar o seu pedido de demissão.

Integrantes do PS desde Maio de 1974, entraram ao mesmo tempo e fundaram a estrutura local. Afastam-se agora em conjunto e apresentando o pedido de demissão na mesma carta.

Considerados como personalidades importantes do PS de Leiria, pertenceram ao ex-Secretariado e integraram a CNARPE em 1980.

«Sentimos que era a altura de sair», disse-nos esta manhã António José Sequeira. Com a saída de António Arnaut e Salgado Zenha, vimos que desapareciam as pessoas em quem tínhamos esperanças para que o PS retomasse aquele caminho que pudéssemos trilhar».

Jânio Quadros ganha em S. Paulo

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro, pró-governamental, obteve a maioria das capitais dos estados nas eleições municipais ontem realizadas, mas sofreu uma séria derrota em S. Paulo, onde venceu o ex-presidente da República Jânio Quadros, hoje com 68 anos.